

SANTA CATARINA ( ESTADO ) PRESIDENTE

( VITAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS )

MENSAGEM ... 23 DE JULHO DE 1912.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

---

# MENSAGEM

APRESENTADA AO



Congresso Representativo do Estado

EM 23 DE JULHO DE 1912

PELO GOVERNADOR

VIDAL JOSE' DE OLIVEIRA RAMOS



Gab. Typ. d'O DIA  
FLORIANOPOLIS

—1912—

SRS. DEPUTADOS AO CONGRESSO  
REPRESENTATIVO

Compareço á solemnidade da installação dos vossos trabalhos, para dar cumprimento ao preceito estabelecido no n. II do art. 45 da Constituição do Estado, animado da convicção de haver feito, no decurso dos primeiros dois annos do actual periodo governamental, tudo que de mim dependia para dar execução ao programma que, ao assumir a administração, tracei, baseado em uma larga experiencia dos negocios publicos e obediente ás injunções do meu patriotismo.

A exposição singela e verdadeira que vou fazer, vos convencerá de que o Governo trabalha sem desfallecimento para desempenhar-se das suas arduas obrigações e que, si não atravessamos um periodo de grandiosos commettimentos, estamos sem duvida em uma epoca de franca actividade administrativa.

Sinto-me feliz em poder registrar que esse labor não tem sido improficuo, porque os factos attestam que alguma cousa de util, para o engrandecimento de nossa terra, tenho conseguido, pondo em pratica as ideias que constituem o meu programma de governo, fructo do estudo consciencioso das nossas condições e da obervação do que hão feito os governos e os povos que se anteciparam nessa obra de progresso que assignala o curto, mas fecundo periodo de vida democratica da Patria Brasileira.

BARÃO DO RIO BRANCO

Foi grande e irreparavel a perda experimentada pela Patria com a morte do eminente Sr. Barão do Rio Branco, o integralizador de nossas fronteiras, a cujo alto patriotismo se deve a posição de destaque, occupada pelo nosso paiz na politica internacional.

Quer resolvendo os problemas, até então insolúveis, da delimitação de nossas fronteiras, levando-as até onde o nosso direito reclamava, garantindo assim a paz externa de que tanto carecemos para attender aos altos interesses do nosso progresso, quer promovendo material e moralmente o reconhecimento da nossa posição entre as grandes potencias, o maior dos brasileiros foi o homem incomparavel do seu tempo, enchendo com seus feitos toda uma epoca de nossa historia.

D'ahi a profunda magua que o Paiz inteiro experimentou, ao vel-o desaparecer no abysmo insondavel da eternidade.

O nosso Estado, que já uma vez affirmára a sua veneração pelo grande Chanceller, quando adquiriu por subscrição publica a tela que figura em um dos vossos salões, tributou-lhe as mais sinceras demonstrações de pezar, ás quaes o Governo associou-se, decretando luto official por 30 dias.

VISCONDE DE OURO PRETO

O Brazil soffreu ainda uma grande perda com o desaparecimento de illustre estadista Visconde de Ouro Preto, o jurisconsulto consummado, a cujo saber fomos abrigar-nos para defeza dos nossos direitos na questão de limites com o Estado do Paraná.

A morte do venerando patrono da nossa causa despertou justa magoa do povo catharinense, reconhecido ao illustre extincto, pela dedicação com que soube defender os seus direitos.

A nossa capital foi honrada com as visitas dos illustres titulares das pastas da Viação e Agricultura, Srs. Drs. José Barbosa Gonçalves e Pedro de Toledo, aos quaes o Governo e o povo Catharinense prestaram as homenagens a que tinham direito, não só pelas elevadas posições que occupam no Governo da Republica, como pelos relevantes serviços prestados á Nação.

VISITAS HONROSAS

Saudando o eminente Sr. Ministro da Agricultura, tive occasião de proferir as seguintes palavras:

“O Governo do Estado interpretando os sentimentos do povo catharinense, sente-se feliz pela occasião que se lhe offerece de poder prestar a V. Exa. um publico testemunho de profundo reconhecimento e da mais sincera veneração.

De veneração, pelo character impolluto de V. Exa., pelo acrisolado patriotismo, amor aos bons principios e extraordinaria dedicação á causa publica, apanagios da carreira politica de V. Exa. brilhantemente encetada no centro mais adiantado da escola republicana, que é a feliz e gloriosa paulicéa, berço de tantos estadistas eminentes.

De reconhecimento, pelos inestimaveis serviços prestados por V. Exa. a este futuroso pedaço de terra brasileira, dotado de incalculaveis riquezas naturaes e que só espera para desenvolver-se as-

sombrosamente que lhe dêm meios de transporte facil e rapido, para o escôamento da sua variadissima producção e que esta seja melhorada pelo trabalho racionalmente feito e pelo emprego de modernos processos.

Seria longo, Sr. Ministro, enumerar os grandes serviços que o Estado de Santa Catharina deve ao Ministerio da Agricultura, em hora feliz, confiado ao alto tino e á extraordinaria visão de estadista do brasileiro illustre que o povo catharinense, respeitoso e profundamente reconhecido, acolhe na hora presente.

Devo, embora correndo o risco de abusar da benevolencia dos que ouvem a minha palavra despida de attractivos, dizer que o desenvolvimento dado á colonização do nosso uberrimo solo; a criação do Aprendizado Agricola no fertilissimo valle do Tubarão; a criação do Posto Zootechnico em Lages, centro de uma das mais opulentas zonas pastoris do Sul do Brazil; a fundação do Campo de Experiencias de Itajahy, na vasta região cuja riqueza é conhecida no paiz e no estrangeiro; a criação das Inspectorias Agricola e Veterinaria que estão prestando ao Estado excellentes serviços; o desenvolvimento do ensino agronomico, confiado a professores de reconhecida capacidade; a organização do serviço de combate á terrivel epizootia, que tem reduzido á extrema penuria a industria pecuaria de grande parte do Estado e que ameaça a do paiz inteiro— são serviços de alta valia, que Santa Catharina deve ao governo patriotico e fecundo do illustre

e venerando Sr. Marechal Hermes da Fonseca e particularmente ao seu digno e operoso Ministro da Agricultura, a quem o Estado rende neste momento um preito de imperecível gratidão.

Senhor Ministro, queira ainda V. Exa. acolher com benevolencia os protestos do mais profundo reconhecimento do administrador que tem recebido de V. Exa. encorajamento e amparo, para trabalhar com exito pelo engrandecimento desta futura parte do nosso querido Brazil.

Saúdo a V. Exa.!,

O Governo da Republica distinguiu o nosso Estado, dando a denominação de «Santa Catharina» a uma das novas unidades da nossa brilhante marinha de guerra.

Por isso o Governo do Estado resolveu, como sabeis, offerecer á dita nave a baixella que em dias do mez de Maio lhe foi entregue pelos nossos representantes, senador Felipe Schmidt e deputado Abdon Baptista, em nome do Governo.

O povo por sua vez, sensível á homenagem pelo Governo Federal prestada ao Estado, resolveu offerecer ao «Santa Catharina» o glorioso symbolo da Patria, que foi confeccionado e entregue pelas nossas distinctas patricias que, em um movimento patriotico que muito honra a Mulher Catharinense, deram ao acto inexcédível realce.

A digna officialidade, á cuja frente se achava o distincto capitão de corveta Arnaldo Luz, represen-

CONTRA-TORPEDEIRO "SANTA  
CATHARINA"

tante de uma familia que no passado e no presente tem sabido honrar a terra natal, e a disciplinada guarnição do navio, receberam da população desta Capital o mais carinhoso acolhimento, durante os dias em que aqui estiveram, sendo-me grato assignalar que, nesses dias de patriotico regosijo, evidenciou-se ainda mais a perfeita confraternização entre o nosso povo e as classes armadas.

#### EXCURSÃO PELO INTERIOR DO ESTADO

Em fins de Março do anno corrente, desejando ver as obras do Grupo Escolar e da ponte do rio Caverias, fiz uma excursão ao municipio de Lages, minha terra natal, tendo occasião de receber as mais eloquentes e carinhosas demonstrações de estima do generoso povo patricio.

De regresso á esta Capital fui ainda alvo, aqui como nos municipios de Palhoça e S. José, de significativas e honrosissimas provas de apreço e solidariedade.

Pela sua espontaneidade e elevada significação, essas manifestações do sentimento popular provocaram honrosas referencias ao nosso Estado, na Capital da Republica, onde um conceituadissimo diario a ellas se referio, em brilhante editorial do qual destaco os seguintes trechos:

«Agora mesmo o que se deu em Santa Catharina demonstra como alli o povo e Governo, pondo acima de tudo o interesse geral do Estado, têm, bem nitida, a noção dos seus altos deveres civicos. O Governador do Estado, o coronel Vidal

Ramos, tendo sahido a uma pequena excursão pelo interior do Estado, viu-se, de regresso em Florianopolis, alvo de manifestações muito significativas. A Capital inteira, como a população das cidades e villas que percorrera, o acolheu com festas delirantes, entusiasticas e reveladoras de um sentimento de apreço e estima que um povo não ostenta sem que o sinta sinceramente.

Por que esse facto ? Pode-se dizer que, em grande parte, por effeito mesmo das sabias medidas administrativas desse Governo. Mas, em parte tambem, por effeito da propria cultura, do espirito mais despido de paixões da massa popular».

Permanece no estado que conheceis a nossa velha questão de limites com o visinho Estado do Paraná, a qual aguarda a execução da veneranda sentença do Supremo Tribunal Federal, já tendo sido iniciado o respectivo processo.

Nada, portanto, vos posso adiantar, relativamente a este magno assumpto, ao que expuz em minha Mensagem do anno passado.

O nosso Estado teve representação condigna na Exposição Turim-Roma, onde alcançou lugar honroso entre os Estados que mais se destacaram.

Assim é que obteve 126 premios, classificados do seguinte modo:

QUESTÃO DE LIMITES

EXPOSIÇÃO DE TURIM-ROMA

Diploma de benemerencia . . . . .	1
Grande premio . . . . .	1
Diplomas de honra . . . . .	4
Medalhas de ouro . . . . .	16
Medalhas de prata . . . . .	40
Medalhas de bronze . . . . .	35
Menções honrosas . . . . .	29

## INUNDAÇÕES E TEMPORAES

Em fins de Setembro do anno passado uma grande enchente manifestou-se no futuroso valle do Itajahy, levando o sobresalto ás laboriosas populações dessa importantissima zona, emquanto uma serie de temporaes, succedendo-se uns aos outros, perturbou a vida economica do nosso Estado, causando os maiores prejuizos aos habitantes das regiões attingidas e destruindo obras publicas que custaram ao erario estadual avultadas sommas.

Os resultados funestos dessas inundações e temporaes vão sendo felizmente eliminados, pela actividade e energia de nossa população e pelas providencias adoptadas pelo Governo.

Logo ás primeiras noticias de que a cidade de Blumenau estava debaixo d'agua e que todo o valle do Itajahy achava-se em condições prementes e açabrunhadoras, deliberei seguir para alli, afim de pessoalmente inteirar-me da situação e determinar as providencias necessarias, para que fossem reduzidos ao minimo possivel os prejuizos que da inundaçáo adviriam.

Após uma viagem cheia de difficuldades, porque desde as proximidades de Tijucas a região se achava transformada n'um mar infundavel, cheguei á cidade de Itajahy, que, diante do assustador crescimento das aguas, temia a reproducção das dolorosas scenas de 1880.

Auxiliado pelos srs. desembargador Salvio de Sá Gonzaga, Chefe de Policia e tenente coronel Gustavo Schmidt, Commandante do Regimento de Segurança, e pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca, ordenei os soccorros aos habitantes de diversos pontos, attingidos pelas aguas e determinei as providencias mais urgentes.

Logo que me foi possivel obter transporte para Blumenau, para alli segui, tendo experimentado o desgosto de ver submersas casas, estabelecimentos industriaes e lavouras das margens do Itajahy, transformado em um verdadeiro oceano.

Chegando a Blumenau e depois de ter percorrido uma vasta zona, banhada pelo Itajahy-assù e seus afluentes e avaliando, pelo que vi, a extensão dos danos causados pelas inundações nas vias de communição em todo o Estado, o que acarretaria sem duvida ainda maiores prejuizos á riqueza publica e particular, pela paralyção, por largo tempo, do movimento mercantil e sabendo que, para fazer face ás avultadas despezas com a reparação da nossa enorme rede de estradas de rodagem e caminhos vicinaes erão insufficientes os recursos ordinarios, deliberei recorrer á União, que promptamente attendeu á minha reclamação, concedendo o auxilio pedido de 1.000 contos de

réis, para ser applicado na reparação dos estragos causados pelos temporaes nas obras publicas.

Interpreto os sentimentos de toda a população do Estado, tornando publico os mais fervorosos agradecimentos ao Exmo. Sr. Presidente da Republica e aos Srs. Membros do Congresso Nacional, pela celeridade com que foram attendidos os justos reclamos do nosso Estado que tinha diante de si os horrores de uma catastrophe, julgada por muitos superior a de 1880.

Não posso calar nesta occasião o extraordinario concurso, que, para a obtenção do referido auxilio, foi prestado pela nossa esforçada representação federal e sobretudo pelo eminente senador dr. Lauro Müller, que a chefiava.

E' justo tambem consignar aqui o meu reconhecimento a todas as autoridades e cidadãos prestimosos, que prestaram ao meu Governo concurso inestimavel nessa difficil emergencia.

Na dura provação porque atravessou o Estado, grato lhe foi o movimento de solidariedade que irrompeu, de todos os pontos do nosso territorio e de diversas outras partes do paiz, como a Capital Federal, o Rio Grande do Sul e especialmente o grande e prospero Estado de São Paulo, do qual n'uma emocionadora demonstração do seu alto sentimento generoso, em tantas outras vezes accentuado, recebemos o importante auxilio de 169:070\$800 que, com o producto das demais subscrições, foi distribuido conforme o mappa abaixo.

Deixo aqui consignado o concurso valioso, prestado pelos dignos cidadãos que, compondo as diversas Commissões de Soccorros, se dedicaram patriotica e

abnegadamente ao desempenho de sua ardua tarefa.

Além da quantia destinada pela Commissão Central ao município de Blumenau, recebeu esse município directamente outros importantes donativos de diversos pontos do paiz e da Allemanha, que quiz assim associar-se ao generoso movimento em favor das victimas das inundações, o que concorrerá, sem duvida, para estreitar ainda mais os laços de sympathia que nos unem á grande nação amiga.

Os quadros seguintes completam estas informações:

### COMMISSÃO CENTRAL DE SOCCORROS

Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Presidente  
D. João Becker, Vice-Presidente  
Dr. Gustavo Lebon Regis, Secretario  
Carlos Hoepcke, Thesoureiro  
Desembargador Salvio de Sá Gonzaga  
Coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira  
Coronel Gustavo Richard  
Coronel Germano Wendhausen  
Coronel André Wendhausen  
Coronel Augusto Rangel Alvim  
Coronel Emilio Blum  
Tenente Coronel Alcibiades Cabral  
Dr. Joaquim Thiago da Fonseca  
Major Eduardo Horn  
Hygino Leitão

COMMISSÕES LOCAES DE SOCCORROS

BLUMENAU:

Dr. João Pedro da Silva, Presidente  
Deputado Paulo Zimmermann, Vice-Presidente  
» Francisco Margarida, Secretario  
Gustavo Salinger, Thesoureiro  
Paulo Hering  
Padre Oswaldo Schleunger  
Coronel Pedro Feddersen  
Dr. Victor Konder  
Tenente Coronel Luiz Abry  
Julio Probst  
João Büchele  
Carlos Liesenburg  
Alfredo Baumgarten  
Jorge Hüendlmeyer  
Tenente Coronel Francisco da Cunha Silveira.  
Bruno Hering  
Eugenio Fouquet

ITAJAHY:

Coronel Eugenio Müller, Presidente  
Dr. Americo Nunes, Vice-Presidente  
Bruno Maiburg, Thesoureiro  
Marcos Konder  
Dr. Adolpho Konder  
João Gaya  
Jorge Tzaschel  
Vigario José Foxius  
Deputado Felix Busso Asseburg

**PARATY:**

Dr. Luiz Antonio Ferreira Gualberto, Presidente  
Superintendente Municipal  
Presidente do Conselho  
Onofre Francisco da Rosa

**JOINVILLE:**

Coronel Procopio Gomes de Oliveira, Presidente  
Dr. Arthur Ferreira da Costa  
Ignacio Lazaro Bastos  
Francisco Gomes de Oliveira  
Dr. Heraclito Carneiro Ribeiro  
Dr. Francisco T. da C. Mello Sobrinho  
Dr. Cezar Pereira de Souza

**TIJUCAS:**

Coronel Carlos Büchele, Presidente  
Vigario Luduvico Coculo  
Coronel Benjamin Gallotti

**BRUSQUE:**

Coronel Guilherme Krüger, Presidente  
Presidente do Conselho Municipal  
Dr. Juiz de Direito  
Dorval Duarte Luz  
Vigario Henrique Lindgers  
Coronel João Bauer

**LAGES:**

Coronel Belisario Ramos, Presidente  
Coronel Emiliano Ramos  
Tenente Coronel Vicenti Gamborgi  
Tenente Coronel Vicente de Moraes

**CAMPOS NOVÓS:**

Coronel Henrique Rupp, Presidente  
Tenente Coronel Augusto Carlos Stephans  
Capitão Francisco Alves Fagundes

**CANOINHAS**

Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, Presidente  
Vigario Rogerio Neuhaus  
Capitão Manoel Thomaz Vieira  
Juiz de Paz  
Sub-delegado de Policia

**CURITYBANOS:**

Coronel Francisco Ferreira de Albuquerque, Presidente  
Dr. Adalberto Ramos  
Tenente Coronel Faustino Costa

**PALHOÇA:**

Major José H. da Costa, Presidente  
Dr. Pedro Alexandrino Pereira de Mello  
Major Vicente Silveira

**BIGUASSU:**

Major Alfredo Born, Presidente  
Coronel Manoel Teixeira de Oliveira  
Dr. Juiz de Direito.

AUXÍLIOS DISTRIBUIDOS PELA COMMISSÃO  
CENTRAL DE SOCCORROS

MUNICIPIOS	IMPORTANCIAS	OBSERVAÇÕES
Blumenau Itajahy Brusque	88:000\$000 51:555\$000 8:000\$000	Nesta importancia estão comprehendidos 2:000\$000 destinados ao Hospicio de alienados de Azambuja.
Joinville Paraty Tijucas Lages	24:600\$000 6:000\$000 5:091\$680 3:750\$000	Nesta importancia estão comprehendidos os auxilios de 500\$000 e 250\$000, respectivamente enviados a Manoel Possidonio de Oliveira e Maximiliano Greipei.
Biguassù Curitybanos Canoinhas Campos Novos Palhoça	1:520\$700 2:000\$000 2:410\$000 1:000\$000 1:250\$000 <hr/> 195:177\$380	Nesta importancia está comprehendido o auxilio de... 250\$000 enviado a Gustavo Siebert.

Além das importancias remetidas directamente aos municipios, pela fórma acima indicada, a Comissão Central fez distribuir, aos lavradores das zonas attingidas pelas inundações e temporaes, sementes no valor de 7:394\$480 e despendeu no desempenho das suas funcções, com telegrammas, taxas de seguro, publicações, fretes, etc., a quantia de 584\$940.

A somma de todas essas parcellas dá a quantia de 203:156\$800, que representa o total de todos os donativos remetidos á Comissão Central de Soccorros.

#### PODER JUDICIARIO

O Poder Judiciario, continúa, como aliás é das tradições do nosso Estado, a desempenhar a sua nobre missão, com grande elevação e completa independencia, firmando assim cada vez mais no espirito do povo a confiança na distribuição da justiça.

Na epoca prescripta pela Lei, foram eleitos respectivamente presidente e vice-presidente do Superior Tribunal de Justiça os srs. Desembargadores drs. Vasco de Albuquerque Gama e Antonio Wanderley Navarro Pereira Lins.

Estão actualmente preenchidas todas as Comarcas do Estado.

Do relatorio do sr. Desembargador Presidente do Superior Tribunal de Justiça que, em tempo, vos será enviado, para que delle tomeis conhecimento, destaco o seguinte quadro:

## ESTATISTICA JUDICIARIA

COMARCAS	Proc. crimes	Proc. civéis	Inventarios	Arrolamentos	Execuções fiscaes	Tutelas	Habeas-Corpus	HYPOTHECAS		JURADOS
								N.	Valor dos immeveis	
Florianopolis...	6	92				262	1	90	370:000\$000	316
São José . . . . .	4	1 21	40	114		6	4	4	14:000\$000	394
Palhoça . . . . .	7	8 80	87	92			8	8	41:075\$000	217
Biguaçu . . . . .	6	6 45		59						
Tijucas . . . . .	5	9 15	30	9		6	7	7	14:355\$620	198
Itajahy . . . . .	2	2 45								211
São Francisco	3	2 13	12	2		2	9	9	51:366\$000	318
Joinville . . . . .	10	2 29	45	59		4	76	2	258:481\$800	175
São Bento . . . . .	7	8 7					1	2	16:300\$000	
Blumenau . . . . .	2	11 96		34			5	46	127:297\$380	229
Brusque . . . . .	5	3 11	17			6				122
Laguna . . . . .	2	1 23		1			2		8:000\$000	204
Tubarão . . . . .	2	12 63				43	5	5	16:665\$040	
Lages . . . . .	5	8 32				6	10		58:000\$000	383
Curitybanos ...	10	4 71								209
Araranguá ...	5	4 4 20		11		25				144
São Joaquim...	1	3 11					1		1.800\$000	270
Campos Novos	11	5 11	5							

O relatório do sr. dr. Procurador Geral do Estado, que encontrareis junto ao do sr. Secretario Geral, é um trabalho digno de ser lido com attenção, pelas informações que contem sobre os serviços a seu cargo.

O sr. desembargador Presidente do Tribunal referindo-se, com inteira justiça, ao modo pelo qual o Chefe do Ministerio Publico desempenha as suas elevadas funções diz :

«A Procuradoria Geral do Estado, desde 22 de Setembro de 1900 que se acha a cargo do illus-

MINISTERIO PUBLICO

tre magistrado dr. Joaquim Thiago da Fonseca, que não tem poupado esforços para se tornar digno de admiração pela sua illustração e probidade.»

## ORGANIZAÇÃO JUDICIARIA

Com a reforma da Constituição, necessaria foi a adaptação do organismo judiciario ao novo criterio constitucional.

Nos ultimos dias de sessão do anno transacto, foi decretada essa reorganização, moldada em grande parte n'um projecto elaborado por uma commissão de magistrados, nomeada pelo meu illustre antecessor.

E' possivel que a experiencia tenha aconselhado alguns ligeiros reparos na estrutura d'essa lei, tão urgentemente reclamada pelos altos interesses da justiça.

Agora, após um periodo de novos estudos e observações, deveis estar aparelhados para, com maior segurança, manter a obra feita ou reformal-a, nos pontos que a vossa observação tiver indicado.

## ELEIÇÕES FEDERAES

No dia 30 de Janeiro tiveram lugar as eleições para deputados federaes e para renovação do terço do Senado, sendo eleitos deputados os drs. Abdon Baptista, Henrique Valga e Celso Bayma e Coronel Pereira e Oliveira e reeleito Senador o dr. Lauro Müller.

O pleito correu livremente, com todas as garantias legais e a discussão ampla e rigoroso exame dos respectivos documentos, no seio da Commissão de in-

querito da Camara, demonstraram plenamente a verdade e exactidão do resultado, apurado pela junta que expediu diploma aos eleitos.

Em 10 de Fevereiro ultimo, por morte do involvidavel Barão do Rio Branco, foi o nosso eminente patricio dr. Lauro Severiano Müller elevado ao alto posto de chefe da nossa chancellaria, em consequencia do que transmittiu-me o telegramma seguinte :

\*Rio 15--2--912

Coronel Vidal Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina.

Florianopolis.

«Acceitando, como os meus conterraneos sabem, a honra que me conferio o Sr. Presidente da Republica, com a escolha do meu nome para Ministro de Estado das Relações Exteriores, obedeci, mais que nunca, ao dever que tem todo homem publico de não medir sacrificios pessoaes, quando se trata dos altos interesses de sua Patria.

A perda d'aquelle que foi a segunda gloria do seu nome e o maior homem de sua epoca, é irreparavel para o Brazil que o chora, consolando-se de o haver perdido com o legitimo orgulho de o ter tido por filho.

A vida nacional, que não se suspende, exigia que alguém tivesse a necessaria humildade para ser o Ministro onde elle foi o grande Chanceller.

Designado o meu nome acceitei a gloriosa humilhação, estimulado pela convicção de que um

sacrifício é tanto mais nobre quanto mais consciente.

Os meus conterraneos conhecem bastante a nossa historia, para saber que a politica exterior, que ora me incumbe, não obedece no Brazil a sentimentos pessoaes, mas se fez, sempre, continuada e ininterrupta, á sombra de principios generosos e pacificos, superiores a todos os abalos e á propria mudança do regimen politico na ordem interna, formando, pela sua constancia no tempo, a tradição da chancellaria brazileira, não pode ser obra de um homem por isso mesmo que é a continuidade na tradição de um povo, mas deve ser a expressão de um accôrdo completo e absoluto entre a acção do governo e os sentimentos da Nação.

Para que assim seja é mister que o Ministro das Relações Exteriores, absorvido na sua delicada e difficil missão, se afaste por completo do terreno onde as divergencias formam o equilibrio da politica interior.

Aspirando ser, sob a alta direcção do chefe do Estado, o orçam de todos os compatriotas, lhe é vedado partilhar das luctas em que vivem os partidos no interior e afastando-se desse onus, logicamente e absolutamente se afasta de todas as altas compensações que elle offerece ás nobres aspirações dos seus militantes.

Disso, agradecido que sempre serei ao Estado em que nasci e ao qual devo' a carreira que agora se extingue na politica interna, era meu de-

ver dar-lhe conhecimento justificado, é o que ora faço de coração, com uma sinceridade resoluta que persistirá na minha vida publica como um ponto de honra.

Pessoalmente receba o meu prezado amigo e queira transmittir aos nossos companheiros um saudoso abraço, com a segurança da agradecida estima que lhes tributa o

Lauro Müller».

Embora lamentando essa resolução, devemos reconhecer que é para o nosso Estado motivo de legitimo orgulho a honra insigne, conferida ao nosso eminente patricio com a sua escolha para substituir o grande chanceller Barão do Rio Branco, cujo legado glorioso não poderia ser entregue senão a quem possuisse titulos que de antemão assegurassem a certeza de um brilhante desempenho.

Demais estou convicto que o benemerito conterraneo, afastado embora da politica interna, não deixará de amparar, com o seu enorme prestigio e com o mesmo carinho e solícitude, todas as causas das quaes dependerem o progresso e o engrandecimento da terra que lhe foi berço e á qual sempre dedicou as mais fortes energias da sua poderosa actividade.

Por decreto n.º. 670 de 4 de Maio do corrente anno, designei o dia 2 de Junho proximo passado, para ter lugar a eleição de um senador na vaga aberta naquella casa do Congresso com a renuncia do dr. Lauro Müller.

Por Decreto nº 673 de 24 de Maio adiei a eleição para o dia 16 do referido mez de Junho, marcando o mesmo dia para a eleição relativa á vaga aberta na Camara dos Deputados com a renuncia do sr. dr. Abdon Baptista.

O pleito correu com toda regularidade, sendo eleitos:

Senador o dr. Abdon Baptista e deputado o coronel Gustavo Richard.

#### ORDEM E SEGURANÇA PUBLICAS

Praz-me registrar que nenhuma alteração soffreu a ordem publica, desde o inicio do actual periodo governamental.

Chamo a vossa honrosa attenção para o minucioso relatorio do illustrado sr. Desembargador Chefe de Policia, o qual dispensa-me de longas considerações sobre este departamento da publica administração.

Entre os varios assumptos que o illustre magistrado encara, no alludido documento, destacam-se os que dizem respeito á Penitenciaria e á criação da policia de carreira.

Sobre a Penitenciaria apresenta, como vereis, um estudo completo que muito concorrerá para facilitar a execução desta importante obra, em cuja realização o meu Governo está empenhado.

A criação da policia de carreira é, sem duvida, uma ideia que merece acurado estudo de vossa parte.

No adiantado Estado de São Paulo, onde ella existe ha 7 annos têm sido notaveis as vantagens que

trouxe para a garantia da ordem e tranquillidade publicas.

O eminente ex-presidente de São Paulo, dr. Albuquerque Lins, tratando do assumpto, em importante documento publico, assim se exprime:

«Récebida com certa prevenção, por alterar costumes politicos inveterados, a policia de carreira tem feito sua prova exhuberante. A pratica de 7 annos representa uma verdadeira demonstração de sua real vantagem para o interesse publico. Durante esse longo prazo, os factos deram a mais cabal confirmação ás palavras ponderadas do relatorio de 1906.

Para a ordem, para a segurança e para a tranquillidade publicas, são inestimaveis os beneficios que, com a instituição da policia de carreira, tem colhido o Estado de São Paulo.

E' essa uma questão de algarismo, uma questão que a estatistica se incumbe de provar.

Depois que foi ella instituida, raras têm sido as perturbações da ordem no interior do Estado; e, quando ellas se deram, coincidencia suggestiva, sempre o delegado de carreira, por uma razão qualquer, não estava no exercicio do seu cargo».

Entre nós a criação da policia de carreira vae se tornando uma necessidade.

Conheceis perfeitamente as difficuldades com que lucta o Governo para encontrar pessoas idoneas que acceitem o espinhoso cargo de delegado de policia, o qual, por não ser remunerado, é, em regra, exercido

por pessoas influentes nas localidades que, por solidari-  
riedade politica, o acceitam ou por outras sem apre-  
cisa idoneidade, para o desempenho de tão importantes  
e melindrosas funcções.

Sobre as primeiras, as autoridades superiores nem  
sempre têm a indispensavel força para chamal-as ao  
cumprimento do dever, e quanto ás segundas não é  
preciso dizer-vos que ellas mais prejudicam do que ser-  
vem aos interesses da justiça e da ordem publica.

Verdade é que os recursos orçamentarios do Es-  
tado, não nos permitem enfrentar ao mesmo tempo  
todas as reformas necessarias neste, como em outros  
ramos do serviço publico.

Os que conhecem sufficientemente as nossas con-  
dições não vos poderão levar a mal a moderação com  
que tendes sempre appellado para o contribuinte, no  
intuito de melhorar a receita do Estado, evidentemen-  
te escassa para attender aos multiplos encargos da  
administração.

Entretanto, apesar da deficiencia dos nossos re-  
cursos, alguma cousa temos feito e poderemos conti-  
nuar a fazer, como vereis por este despretencioso do-  
cumento.

Poderíamos iniciar a reforma por partes, nome-  
ando cidadãos, com habilitações especiaes comprova-  
das, para os cargos de delegados das cinco regiões,  
em que a Lei nº. 891 de 18 de Agosto de 1911 divi-  
diu o territorio do Estado.

Isto teria ainda a vantagem de não distrahir os  
officiaes do serviço do Regimento de Segurança e do  
commando de destacamentos numerosos.

A pratica, no municipio de Canoinhas, de um crime commum, porém cercado de circumstancias que alarmaram a população e induziram as autoridades do vizinho Estado do Paraná a attribuil-o, erroneamente, á exaltação de animos, então alli existente, em consequencia da invasão do nosso territorio por força policial e agentes do referido Estado, motivou a resolução do Governo, de fazer seguir para aquella longinqua região o sr. Desembargador Chefe de Policia, acompanhado de um forte contingente do Regimento de Segurança.

Pelo relatorio dessa digna autoridade, ficareis inteirados do desempenho cabal que soube dar á espinhosissima commissão que lhe confiei, tendo em vista elevados interesses do Estado e da Justiça.

Portanto, devo apenas deixar registrados neste documento os meus applausos á conducta digna e patriótica do illustre magistrado, que, ainda desta vez, affirmou brilhantemente a sua conhecida energia e dedicação á causa publica.

O Desembargador Chefe de Policia faz justos elogios ao comportamento do major do Regimento de Segurança Januario Côrtes e da força que, sob o commando deste e ás suas ordens, seguiu naquella importante commissão.

Felizmente posso communicar-vos que foram muito melhoradas as condições da força publica do Estado e corôados, desse modo, do melhor exito os es-

FORÇA PUBLICA

forços, feitos pelo meu Governo e pelo digno e brioso Commandante do Regimento de Segurança.

Assim é que, além de outros melhoramentos indispensáveis, foi substituído o velho e estragado armamento Comblain por outro do systema Mauser, do modelo usado pelo exercito nacional.

Apezar disto, devo dizer que a nossa força publica está ainda, quanto ao numero, muito distante do que exige o importantissimo serviço que lhe cabe desempenhar.

Não fosse a indole, essencialmente ordeira e pacifica, do nosso povo, e seguramente não seria mais possível manter na mesma cifra a dotação orçamentaria respectiva.

Esta verdade resalta da comparação da despeza que fazem outros Estados, de igual ou menor população que o nosso, com a força publica, sendo de notar que alguns delles despendem tres ou quatro vezes mais do que nós com esse serviço.

E' de justiça registrar o patriotismo e abnegação, com que as autoridades policiaes e a officialidade do Regimento empenham-se na manutenção da ordem e na repressão dos delictos, dispondo, como sabeis, de tão reduzidos elementos de força material.

SAUDE PUBLICA

As condições sanitarias do Estado podem ser consideradas satisfactorias, porquanto nenhuma invasão de molestias epidemicas houve nos ultimos tempos. Devo, entretanto, informar-vos que o impaludis-

mo, entidade morbida que é endêmica em diversas zonas do littoral, grassou este anno com intensidade em alguns municipios.

O dr. Henrique Chenaud, digno Inspector de Saude, percorreu a zona comprehendida entre Pálhoça e Therezopolis, onde o mal se manifestou com maior violencia, sendo depois commissionedo o dr. Felipe Pedreira para permanecer algum tempo na referida zona, com o fim de medicar os enfermos pobres.

Como sabeis, está hoje scientificamente demonstrado que a prophylaxia do impaludismo consiste na extincção de uma especie de mosquito, que transmite, para o sangue humano, o chamado «hematosario de Laveran» descoberto em 1880 e que produz a molestia.

E', portanto, para lamentar que a escassez de recursos do Estado não nos permitta empregar, desde já, o saneamento das zonas, onde reina o impaludismo, pelos processos que a medicina, consorciada com a engenharia, aconselha, o que teria ainda a vantagem de tornar utilisaveis para a agricultura as terras pantanosas e humidas que existem por todo o nosso littoral.

Seria para desejar que a União voltasse as suas vistas para este assumpto, auxiliando-nos a fazer aqui o trabalho que está directamente executando na baixada do Estado do Rio de Janeiro.

Chamo a vossa attenção para as ponderações que fiz na minha Mensagem anterior, tratando da tuber-

culose, a minaz enfermidade que, como em toda parte, aqui figura nas estatisticas como a mais terrivel ceifadora de vidas.

## MUNICIPIOS

Tendo o coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira solicitado exoneração do cargo de superintendente municipal, por acto de 3 de Novembro do anno passado, nomeei para substituil-o o distincto e ope-roso engenheiro militar dr. Gustavo Lebon Regis, que, pór sua vez, solicitou e obteve exoneração em 23 de Abril do corrente anno, sendo então nomeado o actual superintendente, capitão de corveta engenheiro Durval Melchiades de Souza, de cuja capacidade muito deve esperar o municipio da Capital.

Em 12 de Novembro ultimo realizou-se a eleição para superintendente e conselheiros do municipio de Canoinhas, creado pela Lei n°. 907 do anno passado e em 6 de Dezembro foi o municipio solemnemente installado.

Outras informações, sobre a vida administrativa das nossas municipalidades, encontrareis no relatorio do sr. Secretario Geral.

O quadro abaixo vos habilitará a julgar das condições financeiras dos municipios do Estado.

QUADRO demonstrativo da Receita e Despeza dos Municipios do Estado no ultimo quinquennio

MUNICIP: OS	1907		1908		1909		1910		1911	
	RECEITA	DESPEZA								
São Bento	19:960\$835	19:805\$252	17:441\$805	17:183\$655	17:565\$700	15:621\$660	20:545\$740	19:696\$200	22:068\$980	18:078\$500
Campo Alegre	6:775\$605	6:775\$605	8:548\$225	8:548\$225	8:455\$955	7:132\$230	7:141\$312	6:968\$600	8:334\$870	7:618\$520
Joinville	139:488\$459	139:316\$344	141:394\$147	131:024\$251	152:793\$698	152:154\$178	173:889\$519	171:499\$861	166:228\$497	157:041\$215
Paraty	6:405\$425	6:788\$525	7:052\$800	8 413\$325	7:838\$700	7:880\$844	5:897\$666	5:883\$447	5:142\$879	5:362\$488
São Francisco	31:164\$981	26:282\$600	27:744\$440	30:075\$510	28:004\$595	27:863\$393	26:486\$382	26:514\$138	27:311\$975	22:546\$839
Blumenau	99:535\$020	102:460\$000	128:694\$070	123:100\$000	140:590\$200	166:533\$780	127:833\$270	126:857\$220	127:186\$110	122:832\$790
Itajahy	46:346\$435	41:064\$120	47:882\$660	51:143\$585	54:373\$725	56:397\$400	55:395\$690	55:384\$720	47:357\$395	40:350\$682
Camboriú	5:273\$755	5:273\$755	6:332\$027	6:204\$128	5:896\$769	5:228\$004	7:303 739	7:196\$789	6:761\$895	6:650\$369
Porto Bello	6:285\$000	6:285\$000	7:789\$620	7:789\$620	8:715\$000	8:715\$000	9:284\$810	9:284\$810	9:284\$810	9:284\$810
Brusque	16:008\$735	15:808\$906	17:930\$067	17:465\$332	18:058\$202	17:956\$173	17:014 309	17:448\$368	15:855\$756	15:789\$332
Nova Trento	7:109\$287	6:284\$160	6:716\$417	8:380\$840	7:808\$677	6:416\$750	8:198\$707	8: 83\$960	8:322\$290	8:143\$915
Tijucas	14:545\$712	14:531\$600	14:189\$665	14:183\$564	15:928\$070	14:907-011	14:300 170	14:258\$608	15:372\$206	15:351\$776
Biguassú	9:623\$129	9:322\$190	12:114\$472	11:725\$797	14:911\$650	14:349\$824	10:738\$043	10:510\$722	9:922\$849	9:666\$076
Capital	174:265\$267	173:313\$355	190:155\$801	191:277\$723	190:205-778	190:109\$203	204:129\$069	207:220\$408	203:970\$070	203:378\$144
São José	28:00 \$ 74	27:883\$077	28:213\$452	28:066\$125	28:465\$116	27:832\$968	27:458\$755	26:508\$763	29:520\$048	28:744\$360
Palhoça	16:065 613	16:045\$434	17:669\$203	17:607-539	16:747\$506	16:743\$601	13:177\$137	12:948\$468	16:850\$643	16:318\$100
Garopaba	4:465\$ 00	3:484\$300	4:465\$000	3:484\$300	4:465\$000	3:484\$300	4:465\$000	3:484\$300	6:015\$000	6:015\$000
Imaruy	3:227\$864	3:070\$706	3:822\$380	3:234\$843	3:531\$160	3:703\$905	3:193\$870	3:657\$520	4:064\$939	4:572\$390
Laguna	44:100\$350	40:823\$660	43:638 741	42:148\$186	50:803\$923	45:109\$616	43:629\$751	37:701\$230	50:460\$049	41:668\$591
Jaguaruna	3:094\$144	2:198\$161	3:468\$310	4:252\$988	2:621\$820	2:101\$434	4:208\$960	5:492\$478	6:950\$ 64	6:936\$003
Tubarão	25:632\$350	25:619\$766	26:487\$096	26:474\$440	23:928\$784	23:938\$784	23:572\$140	23:572\$140	25:323\$796	24 642\$060
Urussanga	11:797\$882	9:189\$140	12:288\$167	10:835\$060	12:696\$457	10:517\$230	12:264\$827	10:679\$385	11:944\$992	11:632\$335
Araranguá	9:356\$122	9:349\$738	8:904\$861	8:676\$207	8:636\$202	8:636\$202	8:832\$353	8:832\$353	11:527\$038	10:626\$883
São Joaquim	6:135\$839	6:947\$082	8:090\$914	7:644\$702	8:523\$957	9:038\$421	8:044\$289	10:250\$616	8:568\$256	6:979\$034
Lages	31:299\$649	30:334\$124	37:704\$623	36:218\$865	27:259\$109	34 682\$771	32:774\$934	27:118\$951	34 96\$260	37.167\$797
Campos Novos	11:787\$753	10:648\$089	14:443\$117	13:905\$691	14:406\$576	7:360\$670	21:910\$256	9:324\$050	30:515\$536	11:662\$540
Curitybanos	12:267\$007	10:274\$807	14:009\$761	9:949\$417	12:076\$376	10:004\$366	15:548\$620	10:701\$596	16:530\$397	12:585\$365
Canoinhas	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
	790:017\$292	769:179\$496	857:201\$841	839:013\$918	882:318\$705	894:422\$718	907:239\$315	880:139\$001	925:460\$491	861 644\$217

Com a satisfação íntima que resulta do cumprimento do dever, posso afirmar-vos que a remodelação do ensino publico no Estado é uma realidade, cujos beneficos efeitos já se vão fazendo sentir, de modo a robustecer a confiança no exito da reforma que constitue a mais importante parte do programma, por mim traçado ao assumir o Governo.

Na Mensagem do anno passado escrevi, sobre este assumpto, o seguinte:

«Razão tinha, e muita, Horacio Mann, quando, em ocasião memoravel, declarou que o primeiro dever dos Chefes de Republica é subordinar tudo ao supremo interesse da educação nacional.

O meu sentimento republicano me impelliu fatalmente ao compromisso, tornado principal preoccupação do meu governo, de diffundir e melhorar o ensino primario, já que a nossa Magna Carta entregou aos Estados esse difficil e complexo problema.

Por isso mesmo que, sem esse ensino, as energias se gastam e se perdem, as actividades se retrahem e esterilizam e a instrucção secundaria e superior não passam de uma irrisão, força é que os poderes publicos lhe dediquem cuidados incessantes e especiaes.

«E' a escola a pedra angular da grande republica» disse-o, com justeza e acerto innegaveis, um escriptor reputadissimo em materia de ensino — Jules Paroz.

Dessa irrecusavel verdade, quasi dogma para os que observam os phenomenos sociaes, decor-

re ineluctavelmente e para quantos tem alguma parcella de responsabilidade e se interessam pela pratica exacta do regimen que nos governa, o dever de dar ao povo a instrucção, sem a qual elle viverá eternamente inhibido na sua iniciativa e na sua vontade, privando a Nação de factores importantes para o seu desenvolvimento e a Republica do concurso efficaz de energias bem orientadas, que se não prestem a manejos indecorosos, falseadores das instituições democraticas.

A evolução por que tem passado as sociedades contemporaneas, torna, dia a dia, mais difficil e penosa a jornada do homem pela terra.

Batido por innumeros revezes, revezes de toda a sorte e de todos os matizes, o homem, nessa porfiada e intensissima lucta pela existencia, succumbirá fatalmente, si não estiver abroquelado desse espirito de iniciativa, dessa vontade e coragem de acção e d'essa perseverança na procura constante do bem estar, que são o apanagio dos caracteres fortes e sadios.

A' instrucção cabe desenvolver essas qualidades. Ella deve ser uma verdadeira educação, no sentido de illuminar a intelligencia, aprimorar o coração e fortalecer a vontade e o character».

Foi por estar convencido destas verdades que resolvi apprehender a remodelação do ensino publico entre nós, depois de haver estudado o problema por todas as suas faces e de ter observado *in loc* os resultados, obtidos pelos Estados que se anteciparam nesta obra de extraordinario alcance social, entre os

quaes se destaca o adiantado Estado de São Paulo, que, neste como em muitos outros ramos da administração publica, marcha na vanguarda da Federação.

Desse estudo e dessa observação resultou a orientação dada á reforma, emprehendida pelo meu Governo, a qual si não está, como todo trabalho humano, isenta de lacunas e senões, revela incontestavelmente o cuidado especial que tenho dedicado á esse magno assumpto e a capacidade profissional do professor, contractado em São Paulo, para auxiliar o Governo neste importantissimo commettimento.

Como é bem de ver, a reforma foi moldada na organização do ensino paulista, com as modificações indispensaveis ás condições do meio e os aperfeiçoamentos aconselhados pela experiencia.

Sobre este ponto assim se exprime o professor Orestes Guimarães, Inspector Geral do Ensino, em seu Relatorio:

«Felizmente, o que não acontece, em geral no ensino dos Estados do Brazil, mesmo em São Paulo, para o que basta comparar o programma das escolas isoladas e dos Grupos Escolares d'aquelle Estado,—em Santa Catharina ha, no seu aparelho escolar, verdadeiro equilibrio e seriação do ensino, isto é, o curso superior é o desenvolvimento do inferior, ou aquelle corolario deste.

Assim o alumno que, nas cidades onde existe grupo escolar, termina o seu curso em escola isolada, (escola de programma reduzido e tres annos de curso), póde se matricular no 4.º anno dos

grupos,—corollario do 3º anno das escolas isoladas; os que terminam o curso dos grupos podem se matricular nas escolas complementares, corollario dos grupos, creadas para elevar o nivel do ensino e estabelecer uma corrente de candidatos ao magisterio publico; os que terminam o curso das escolas complementares podem se matricular no 3º anno normal, visto o programma das escolas complementares ser constituido do programma do 1º e 2º anno normal, dividido pelos tres annos do curso complementar.

E' este, pois, o racionalissimo systema didactico catharinense, baseado no principio pedagogico de que o ensino deve ser lento e progressivo.»

E' intuitivo que os resultados da reforma, que operou radical transformação no ensino publico do Estado, dependem de factores varios, sendo o tempo um dos principaes. Esses resultados são entretanto seguros e muito hão de contribuir, de futuro, para a felicidade e engrandecimento de nossa terra.

O Governo, como era logico, curou com especial interesse da Escola Normal, estabelecimento destinado a prestar ao Estado inestimaveis serviços, preparando os que se quizerem dedicar á nobre missão de instruir e educar a mocidade catharinense.

Conforme vos informei, na minha Mensagem do anno passado, foi profundamente modificado o programma do ensino normal, de accôrdo com os principios basicos da reforma que está sendo praticada.

São ainda do relatorio do sr. Inspector Geral do Ensino as seguintes palavras:

«Não temo, e terei commigo todos aquelles que se dedicam ás questões d'esta ordem, em affiançar: reforme-se, de modo completo, o ensino normal nos seus methodos e processos; oriente-se sob uma direcção technica, affeita aos estudos theoreticos da hodierna pedagogia e observações de longa pratica, quanto aos methodos, e o ensino primario será reformado naturalmente, sem entraves, sem obices e sem desfallecimentos.

A base é a Escola Normal.»

E' digna de ser registrada a comprehensão nitida da importancia do ensino normal, revelada pelo distincto corpo docente da Escola, especialmente pelo seu director interino, o provector funcionario sr. Horacio Nunes Pires, que, como sabeis, exerce ha muitos annos, com zelo e intelligencia o cargo de Director da Instrucção Publica.

A matricula, frequencia e resultado dos exames na Escola Normal, vereis pelos quadros que acompanham o relatorio do sr. Secretario Geral.

---

A fiscalização regular do ensino, condição *sine qua* do exito da incipiente refórma, está estabelecida e começa a produzir excellentes resultados.

Sem fiscalização não ha ensino.

Desde 1903 venho affirmando esta verdade nas Mensagens que tive a honra de apresentar ao Poder Legislativo, quando administrei o Estado pela primeira vez.

Em uma dellas escrevi:

«Urge adoptar qualquer providencia no sentido de estabelecer uma fiscalização real do ensino, nas escolas primarias.

A meu vêr, o Executivo deve ser autorizado a dividir, desde já, o Estado em tres circumscripções, pelo menos, e nomear para cada uma um Inspector de Ensino...»

—  
Tive o maior cuidado na escolha dos Inspectores Escolares e estou certo de que ella recahiu em cidadãos capazes, pelo character e pelo preparo intellectual, de bem desempenharem as importantes funcções, que lhes foram commettidas.

—  
Estão actualmente fundados tres Grupos Escolares: o de Joinville, o primeiro desta Capital e o da Laguna.

O de Joinville, que tem o nome do saudoso Conselheiro Mafra, funciona no vasto predio do antigo Collegio Municipal, em virtude de accôrdo feito com a respectiva municipalidade.

As obras de adaptação, feitas no alludido predio, tornaram-n'o perfeitamente apropriado ao fim que se teve em vista, de modo que este Grupo tem uma excellente installação.

A sua matricula attingiu, por occasião da inauguração, ao numero de 229 alumnos nas duas secções, sendo actualmente de 158 na secção masculina e 103 na feminina, o que dá o total de 261 alumnos.

O Grupo Escolar Lauro Muller, cuja installação conheceis, faz honra á nossa Capital.

Não por um sentimento de vaidade pessoal, mas para registrar um attestado eloquente do nosso esforço colectivo e do gráo de adiantamento de nossa Capital, transcrevo os elogiosos conceitos, deixados no livro de Impressões do Grupo Escolar «Lauro Müller», pelos illustres titulares das pastas da Viação e da Agricultura, drs. José Barbosa Gonçalves e Pedro de Toledo — dois brilhantes expoentes da cultura dos dois grandes Estados da Republica que mais eficazmente têm cuidado da Instrucção Publica:

«A contemplação deste magnifico Grupo Escolar conforta o coração dos patriotas republicanos.

Este instituto, tão bem projectado, significa o esforço elevado de um Governo que tem a nitida comprehensão dos seus deveres sociaes e que fará indubitavelmente a felicidade do prospero Estado de Santa Catharina e a grandeza da nossa cara Republica. — Florianopolis, 19 de Fevereiro de 1912. (Assig.) *José Barbosa Gonçalves.*»

«Honra ao eminente sr. Governador do Estado de Santa Catharina, pela feliz iniciativa da construcção do bello edificio, onde hoje funcçãoa o Grupo Escolar Lauro Müller, que recolhe, educa e prepara para uma nova epoca, 400 alumnos, que serão amanhã os pregoeiros sinceros do seu alevantado civismo.

Honra ainda a S. Exa. pela acertada escolha do organizador d'esse instituto de ensino, em quem folgo reconhecer um dedicado e intelligente educador, capaz de levar a completo exito a nobre missão que lhe foi confiada.

Nada observei que não merecesse os mais calorosos e entusiasticos elogios.

A ambos meus sinceros parabens. Florianopolis, 8 de Maio de 1912. - (Assig.) *Pedro de Toledo*.  
Ministro da Agricultura. »

Prestei a maior attenção á construcção do edificio destinado a este Grupo, assim como ao seu mobiliario e material de ensino, porque elle deve servir de modelo aos demais, que vão sendo fundados no Estado.

A sua matricula attingiu, nos primeiros dias, após a abertura das aulas, ao numero de 348 alumnos, em ambas as secções, numero esse hoje elevado a 372, sendo do sexo masculino 184 e do feminino 188.

Por occasião da inauguração deste Grupo, tive ensejo de proferir as seguintes palavras:

«A inauguração official desta casa de instrucção, sobre a qual se acham voltadas as vistas da população da nossa Capital, senão de todo o Estado, é para o administrador conscio das responsabilidades que assumio perante os que o elegeram, motivo de satisfação e de orgulho.

De satisfação, porque a obra social que esta casa representa, encontrou echo profundo e sonoro na consciencia collectiva do nosso povo, o que me convence de que elle bem comprehendeu o seu alcance e a sua importancia.

De satisfação, porque as reformas como a que este estabelecimento representa, não se podem opulentar de todos os beneficios collimados, quando lhes fallece a sympathia publica que ora tão claramente se ostenta e manifesta.

De orgulho, porque eu antevejo satisfeito, amplamente compensado de todos os meus esforços, —o futuro que esta casa vae preparar para a nossa sociedade, pelo aperfeiçoamento moral das gerações que nos hão de succeder, pelo estímulo que ella ha de despertar e pelo gosto de apprender que ella já está fomentando em todas as camadas, em que se caldeia o nosso meio social.

De orgulho, pelo reconhecimento, que se me antecipa alviçareiro, de uma era mais promissora para o progresso da nossa terra, desentorpecida assim nos factores de que mais directamente depende o seu adiantamento moral.

Preoccupado mais com o desenvolvimento do Estado, que com o desejo frívolo de a todos agradar, eu não trepidei de ir ao arrepio de velhas convicções e de encontro a anachronicos methodos de ensino, já condemnados pela experiencia secular dos mais cultos povos do velho e do novo mundo, pedindo ao governo do mais adiantado Estado da Federação a designação de um professor de capacidade provada, para aqui collabore com o meu governo na obra ingente da reorganização do ensino publico que, pela sua feição avelhantada e pelos seus moldes archaicos, nos ia atirando a um nivel inferior no seio da Federação.

E, de como se vae o meu governo sahindo da ardua tarefa que nesse sentido emprehendeu, dizem bem claro as expansões populares, que me chegam de todos os recantos do Estado e que, por

si sós, valem pela certeza de que fiz obra util e futura.

Para o administrador que já não pode ter mais ambições pessoais, não existe maior alegria que a de poder aparelhar as gerações que surgem, para a grande e cada vez mais temerosa lucta pela vida.

A escola é o laboratorio, onde se prepara o caracter e onde se inicia o desenvolver das aptidões individuaes.

E do caracter de um povo e do aproveitamento racional das energias pessoais, dimanam as correntes transformadoras das sociedades e das civilizações.

E é por isso que um eminente pensador, com uma insistencia que bem traduzia o enorme vigor de uma convicção profundamente arraigada, pediu escolas para reformar a face do mundo.

Si em nosso Estado o ensino fôr ministrado, como deve ser, de modo que os paes tenham a certeza de que os filhos vão á escola, não para sacrificarem a sua saude, não para inhibirem o desenvolvimento das suas faculdades, mas para adquirirem a coragem necessaria aos embates da vida, as bases indispensaveis á concurrencia das actividades, o espirito de disciplina e solidariedade, fundamento de todo o progresso moral e social, a comprehensão nitida dos seus deveres e dos seus direitos, alicerce das instituições que nos regem, então este pedaço da terra brazileira terá garantido um futuro cheio de auspiciosos descor-tinos e largos horizontes.

Quanto a mim, eu saberei cumprir o meu dever, trabalhando pela instrucção com o amor e o carinho que em mim despertam as causas, com as quaes se irmana o meu espirito.

Para isso não me faltará energia e tambem, assim o espero, o concurso de todos os homens de bôa vontade.

Está inaugurado o Grupo Escolar Lauro Müller. Que este nome glorioso e querido lhe seja fidal e guia.»

O Grupo Escolar Jeronymo Coelho está em começo de installação e, dentro de algumas semanas, espero fazer a sua inauguração official.

Este, como o precedente, é installado em edificio especialmente para tal fim construido, com todas as condições exigidas pela pedagogia hodierna.

O mobiliario completo para estes grupos foi adquirido na America do Norte e em São Paulo e pertence ao typo, considerado mais perfeito pelos competentes.

A construcção do Grupo Escolar de Lages que, por deliberação vossa, tem o meu humilde nome, vae adiantadissima, de modo que, dentro de alguns mezes, estará tambem funcionando.

Para a construcção do que deve ser installado na cidade de Itajahy, já foi aberta concorrência publica.

Pretendo dar a este Grupo o nome do nosso genial Victor Meirelles, honrando assim a sua memoria e a arte de que elle foi eximio cultor.

O segundo Grupo da Capital será situado na rua Alves de Britto, em magnifico terreno adquirido

para esse fim, estando já prompta a planta das respectivas edificações.

Conto fazer a sua inauguração no decurso do anno proximo entrante.

Deste modo ficará faltando sómente o terceiro, para completar o plano que tenho em vista realizar nesta Capital, com o fim de dotar-a de estabelecimentos capazes de collocar o ensino primario na altura das exigencias da nossa epocha.

Tenciono ainda, durante o meu periodo governamental, fundar igual estabelecimento de instrucção no prospero municipio de Blumenau, tendo já adquirido um excellente local, para edificação do respectivo predio.

Conforme accentuei na minha Mensagem anterior, os Grupos Escolares, já porque são de custosa instalação, já porque não dariam resultados compensadores nos lugares onde a população não fôr bastante densa, só devem ser fundados nas cidades principaes, pelo que não se deve descurar das escolas isoladas, destinadas a servir aos centros pouco populosos.

Para esta ordem de escolas os beneficios da reforma serão inevitavelmente demorados, pois que não é possivel, de um momento para outro, prover-as de professores bastante aptos e dar-lhes installação conveniente.

Já em 1904 vos dizia eu:

“Deveis estar convencidos, por conhecimento proprio, da falta de edificios adequados ao funcionamento das escolas, quer nesta Capital, quer

nas localidades do interior, onde o ensino é ministrado, contra todos os preceitos pedagogicos e prescripções hygienicas, em casas acanhadas sem ar e sem luz.”

Actualmente existem 213 escolas isoladas estaduais, das quaes são :

do sexo masculino . . . . .	83
” ” feminino . . . . .	49
mixtas . . . . .	81

Estas escolas são regidas por professores das seguintes classes :

Normalistas . . . . .	33
Vitalicios . . . . .	19
Effectivos . . . . .	39
Provisorios. . . . .	3
Interinos . . . . .	81

A matricula nessas escolas, no corrente anno lectivo, foi de 6.866, sendo :

masculinos . . . . .	3.836
femininos . . . . .	3.030

Confrontados estes algarismos com os da matricula do anno passado, verifica-se uma differença para menos, que é explicada pela installação dos Grupos Escolares e pelo facto de não terem alguns professores remettido os respectivos dados.

A criação das Escolas Complementares, de que vos dei noticia na Mensagem do anno passado, constituindo um typo adaptado ás condições do nosso meio, foi uma ideia que concebi ao estudar o plano de reorganização do ensino e que, com satisfação vi abra-

çada pelo operoso Inspector Geral do Ensino, professor Orestes Guimarães, com o entusiasmo proprio de um conhecedor de tudo quanto se refere aos modernos apparatus de ensino.

Sobre estes estabelecimentos, destinados a prestar os melhores serviços á causa da instrução Publica entre nós, diz o referido Inspector Geral :

«As Escolas Complementares, com a disciplina interna semelhante a dos grupos escolares, têm por fim desenvolver gradativamente o ensino dado naquelles estabelecimentos.

E' um complemento indispensavel para o levantamento da instrução popular, e sua diffusão e localização pelos diversos centros do interior do Estado — é uma obra meritoria.

Geralmente, aos doze ou treze annos, as crianças terminam o curso dos grupos, donde saem, sem que possam desenvolver ou mesmo firmar os conhecimentos recebidos.

Então é occasião de se matricularem nas Escolas Complementares, cujo curso, de tres annos, se compõe das materias dos dois primeiros annos da Escola Normal.

Demais, o complementarista ficando com o direito de matricula no 3º anno da Escola Normal, *ipso facto* fica estabelecida uma corrente de moços e moças que de todos os pontos do Estado affluirão á Escola Normal.

Será uma nova era para o ensino publico a installação de taes escolas.»

Por decreto nº 649 de 26 de Janeiro do corrente anno, foi equiparado ás Escolas Complementares

o Collegio do Sagrado Coração de Jesus, desta Capital, visto ter provado todos os requisitos exigidos pelo Regulamento em vigor.

O ensino secundario no Estado é, como sabeis, ministrado no Gymnasio Santa Catharina, instituto por mim fundado em 1905 e que, sob a competente direcção dos padres jesuitas, vae prestando á mocidade catharinense inestimaves serviços.

A sua matricula no anno passado foi de 265 alumnos, sendo 70 internos, 38 semi-internos e 157 externos.

O resultado dos exames foi :

6.	anno	approvedos	em	todas	as	disciplinas	. . .	8
5.	"	"	"	"	"	"	. . .	15
5.	"	"	"	algumas	"	"	. . .	1
4.	"	"	"	todas	as	"	. . .	12
4.	"	"	"	algumas	"	"	. . .	1
3.	"	"	"	todas	as	"	. . .	12
3.	"	"	"	algumas	"	"	. . .	6
3.	"	"	"	reprovados	"	"	. . .	2
2.	"	"	"	todas	as	"	. . .	14
2.	"	"	"	algumas	"	"	. . .	4
2.	"	"	"	reprovados	"	"	. . .	5
1.	"	"	"	todas	as	"	. . .	31
1.	"	"	"	algumas	"	"	. . .	2
1.	"	"	"	reprovados	"	"	. . .	18

Para admissão ao 1º anno foram :

Approvedos	em	todas	as	disciplinas	. . . . .	39
"	"	algumas	"	"	. . . . .	4
Reprovados	. . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	. . . . .	5

O digno e criterioso fiscal do Gymnasio, sr. Joaquim de Oliveira Costa, em seu relatório que vem transcripto no do sr. Secretario Geral, emite judiciosos conceitos sobre a orientação pedagogica do estabelecimento e da sua situação, em face da nova organização do ensino secundario e superior da Republica.

O Lyceu de Artes e Officios tem funcionado regularmente, sob a competente direcção do sr. Manoel dos Santos Lostada.

Actualmente mantem este instituto cursos de ensino primario e secundario, constando este das seguintes disciplinas: portuguez, francez, geographia, arithmetica, musica, desenho e pintura.

A matricula, discriminada pelas disciplinas, é a seguinte:

portuguez. . . . .	54	alumnos
francez. . . . .	32	«
geographia . . . . .	27	«
arithmetica . . . . .	40	«
desenho e pintura . . . . .	60	«
musica. . . . .	43	«

No curso primario estão matriculados 46 alumnos.

A frequencia nas aulas tem sido de 60 % em media.

Pelos mappas annexos ao relatório da Secretaria Geral vê-se o movimento de frequencia da Bibliotheca Publica, numero de obras consultadas, jornaes, revistas e volumes entrados.

Actualmente a Bibliotheca possui 9.129 volumes,  
sendo:

encadernados. . . . .	2.710
brochuras . . . . .	2.667
folhetos. . . . .	3.749

SERVIÇOS FEDERAES NO ESTADO

CORREIOS

Existem no Estado 87 agencias postaes, sendo 5 de 2ª, 7 de 3ª e 75 de 4ª classe.

Foram ultimamente creadas agencias em Lençol, São Sebastião da Bôa Vista, Bom Retiro, Paulo Lopes e Enseada de Britto e restabelecidas as de Lagôa e Rio Vermelho.

Todas essas agencias ainda não foram installadas por falta de verba.

O Estado tem actualmente 58 linhas de correios, com a extensão de 2.253 kms. e 700 ms. fazendo 8.825 viagens annuaes; em virtude, porém, da reforma ultimamente elaborada pelo actual administrador o operoso dr. Francisco Pereira Lessa, passará a ter 69 linhas de correio na extensão total de 3.705 kms. e 875 ms. e com 12.012 viagens annuaes.

O movimento de malas foi o seguinte:

expedidas . . . . .	39.127
recebidas . . . . .	50.340
e em transito . . . . .	13.559

A administração e as agencias de 2ª classe emitiram vales nacionaes no valor de 294:018\$225, pagaram no de 178:776\$106 e reembolsaram no de 544\$520.

A emissão dos vales internacionaes importou em 341:275\$220, tendo sido cobrado o premio de 1:889\$490.

O pagamento foi de 31:179\$730.

A receita geral dos Correios do Estado no anno findo foi de 99:442\$525, sendo 41:500\$333 arrecadados pela administração e 57:942\$192 pelas agencias que lhe são subordinadas.

### TELEGRAPHOS

A rêde telegraphica do Districto, que divide-se em sete secções, tem a extensão de 1.489 kms. 107, sendo 477 kms. 215 na linha tronco e 1.011 kms. 892 nos ramaes.

Intercaladas nas linhas existem as 36 estações seguintes: Araçatuba, Araranguá, Aquidaban, Azambuja, Blumenau, Brusque, Camboriú, Campo Alegre, Campos Novos, Curitybanos, Florianopolis (sêde), Fortaleza de Santa Cruz, Garopaba, Gaspar, Hammonia, Indayal, Itajahy, Jaguaruna, Joinville, Lages, Laguna, Nova Trento, Palhoça, Paraty, Penha de Itapocoroy, Porto Bello, Pouso Redondo, Rio do Sul, São Bento, São Francisco, São Joaquim, São José, Tijucas, Tubarão, Urussanga e Vaccaria.

A renda do serviço telegraphico no exercicio passado foi de 190:954\$165.

Está funcionando satisfactoriamente a estação radiotelegraphica da Lagôa ultimamente montada.

Em breve serão inauguradas as estações de Imaruhy, Biguassú e Herval.

Foram iniciados os estudos para a ligação telegraphica entre Curitybanos e Canoinhas, passando por Santa Cecilia.

Tendo em vista a urgencia e grande importancia desta linha, offereci os postes de madeira de lei, para sua construcção e casa para estação na villa de Canoinhas.

Continúa na Chefia do Districto Telegraphico o honrado dr. Alfredo Goeldner e como Encarregado da Estação Central o distincto telegraphista chefe Francisco Antonio Sommer que exerce, há muitos annos, este cargo com inexcedivel dedicação.

#### ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

Este utilissimo estabelecimento tem funcionado com toda regularidade, devido á sua intelligente e zelosa direcção.

A matricula do corrente anno é de 178 alumnos e a frequencia média diaria de 118.

Os alumnos estão distribuidos pelas officinas da seguinte forma:

Mechanica . . . . .	55
Carpintaria . . . . .	60
Typographia . . . . .	32
Encadernação . . . . .	31

A escola primaria e o curso de desenho do estabelecimento prestam excellentes serviços, dando instrucção elementar a todos os alumnos matriculados.

## INSPECTORIA AGRICOLA

A Inspectoria Agricola, que continúa sob a competente direcção do engenheiro agronomo dr. Jacintho de Mattos, manteve o serviço de propaganda agricola e instrucção pratica de machinas agrarias nos municipios da Capital, São José, Palhoça, Tijucas, Nova Trento, Porto Bello, Itajahy, Camboriú e Tubarão.

Em todas essas regiões, foram ministradas aos agricultores licções de agricultura theorica e pratica por dois profissionaes da Inspectoria.

Foram montados pela Inspectoria tres depositos de machinas, nos municipios de Tubarão, Palhoça e Porto Bello, com o fim de emprestar aos pequenos agricultores esses apparatus agrarios.

Outros depositos serão estabelecidos á medida que os recursos da Inspectoria o permittirem.

A Inspectoria tem feito uma larga distribuição de sementes, o que foi um grande e precioso auxilio á lavoura, principalmente depois das inundações de Setembro e Outubro.

---

## ENSINO AGRONOMICO

O ensino agronomico ambulante foi ministrado por cinco professores, sendo dous de lacticinios, um especialista de fumo, um de trigo e um sem especialidade immediata.

Esses professores têm prestado excellentes serviços. Os especialistas de lacticinios têm se esforçado

por modificar os processos empregados no fabrico do queijo e da manteiga nos municipios de Blumenau, Joinville e Itajahy (Luiz Alves).

Actualmente auxiliam a fundação de uma fabrica modelo no lugar Jaraguá.

Os processos de fabrico empregados por esta fabrica e pela que foi fundada ultimamente em Blumenau, vêm eliminar completamente as causas da depreciação dos productos de lacticinios, porquanto os productores não trarão mais a manteiga preparada em dias consecutivos, para serem refundidas na fabrica, mas, constituindo-se clientes desta, fornecerão a nata, em vez da manteiga, recebendo do industrial as desnatadeiras necessarias.

E' o systema europeu, tão preconizado, que virá dar melhor cotação a esse importante producto, actualmente depreciado pelas condições inferiores do fabrico.

O professor especialista em plantio e fabrico de fumo tem percorrido as regiões de Jaraguá, Cedro, Timbó, Ascurra, Pomerania e outras dos municipios de Joinville e Blumenau, onde os colonos se dedicam a essa cultura, levando a cada um, em suas proprias plantações, as instrucções mais racionaes e praticas para o seu melhoramento, visitando tambem as fabricas, onde procura instruir os fabricantes, quanto á classificação e preparo das folhas e fabrico de charutos.

Os cultivadores de fumo têm acolhido com grande interesse as instrucções e conselhos do professor, o que faz acreditar no rapido aperfeiçoamento desse producto da nossa lavoura.

O especialista em plantio de trigo percorreu todo o municipio de Lages, fazendo activa e intelligente propaganda, examinando as plantações existentes e dando instrucções e conselhos uteis aos agricultores.

Este professor conseguiu fundar no dito municipio diversas cooperativas para o plantio do trigo em larga escala.

Ao mesmo tempo tem feito uma efficaz propaganda para a introducção de reproductores de raças finas, apropriadas ao melhoramento do gado daquella extensa zona criadora, pelo processo do cruzamento.

#### INSPECTORIA VETERINARIA

A criação das Inspectorias Veterinarias foi uma ideia feliz, que muito concorrerá para o aperfeiçoamento da pecuaria nacional, destinada a ser uma das nossas mais poderosas fontes de riqueza.

A deste districto, sob a direcção do illustrado e operoso medico, dr. José Bonifacio da Cunha, já tem prestado ao Estado relevantes serviços e muito ha ainda a esperar da sua benefica acção, em prol do desenvolvimento da industria animal.

A Inspectoria tem distribuido vaccinas contra o carbunculo symptomatico e serum anti-ophidico e feito, como se vê do quadro abaixo, a vaccinação anti-rabica.

Contra este serviço foi feita injustamente forte propaganda, pelo que a secção technica do Ministerio da Agricultura resolveu que a vaccinação só se fizesse a pedido.

## Mappa geral da vacinação anti-rabica no Estado de Santa Catharina em 1911

MUNICIPIOS	BOVINOS	EQUINOS	OVINOS	TOTAL	<i>Animas mortos depois da vacinação</i>
Florianopolis	78	93	4	175	35
Palhoça	901	361		1.262	170
São José	1.014	324		1.338	3
Biguassu	301	122		423	5
Camboriu	261	115		376	40
Tijucas	250	226		476	32
Porto Bello	242	52		294	43
<b>Total</b>	<b>3.047</b>	<b>1.293</b>	<b>4</b>	<b>4.344</b>	<b>328</b>

### OBSERVAÇÃO

Alem dos 100 bois pertencentes ao Estado, vaccinados no municipio de S. José e já incluidos no mappa geral de 1911, foram vaccinados neste anno mais 171 bois, tendo morrido dois destes.

### INSTITUTO PASTEUR

Annexo á Inspectoria Veterinaria, está montado o Instituto Pasteur que fez, como vereis pelos quadros seguintes, o tratamento de 36 pessoas que a elle recorreram no anno passado.

No corrente anno outros casos têm sido attendidos.

E' indispensavel que o Instituto se torne permanente no Estado, que não pôde dispensar os recursos por elle proporcionados á população, principalmente depois que a hydrophobia tem se manifestado com tanta frequencia, em quasi todo o nosso territorio.

Mappa dos doentes tratados no «Instituto Pasteur» da Inspectoria Veterinaria, pelos sexos

SEXOS	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Homens	3	5	3	3	2	3		19
Mulheres		3	1	1		1		6
Meninos		2		2	1	5		10
Meninas						1		1
Total	3	1	4	6	3	10		36

Mappa dos doentes tratados no «Instituto Pasteur» da Inspectoria Veterinaria, pela especie da lesão.—1911

ESPECIE DE LESÃO	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL
Dentada de gato.....			1		1			2
Dentada de cão.....		8		5	1	10		24
Dentada de vacca....				1				1
Picada anatomica...	1		3					4
Immunização prev.	2	2			1			5
Total	3	10	4	6	3	10		36

## EPIZOOTIA

E' ainda gravissima, para a economia do Estado, a situação creada pelo apparecimento deste terrivel flagello que tendo, como sabeis, irrompido, ha quatro annos em Biguassú, vae, de municipio em municipio, despovoando, na sua faina devastadora, os estabulos e os campos.

Sabeis, pelo que vos disse na minha Mensagem do anno passado que, logo ao assumir o Governo, avaliando a extensão dos damnos de que estava ameaçada a nossa prospera pecuaria, dei o grito de alarme, attrahindo para o caso a attenção do paiz e até das Republicas do Prata, que enviaram Commissões para estudar o mal.

Infelizmente a terrivel zoonose zombou até hoje de todos os recursos que a sciencia tem aconselhado para combatel-a e dos esforços, feitos pelos governos da União e do Estado, para circumscrever o seu raio de acção.

Manda a justiça proclamar e agradecer com sinceridade a solitudine, com que o Governo Federal tem attendido as minhas reclamações de auxilio para a lucta, em que estamos empenhados, com o fim de salvar a nossa futura industria pecuaria de uma ruina que será completa, si a peste invadir os principaes centros criadores.

Tratando deste gravissimo caso, no importante e substancioso relatorio que apresentou este anno ao

exmo. sr. Presidente da Republica, o eminente sr. dr. Pedro de Toledo, digno titular da pasta da Agricultura disse:

«Entre os pontos que reclamaram mais instantemente os cuidados da Directoria do Serviço de Veterinaria, deve ser citado o Estado de Santa Catharina, em consequencia da epizootia que irrompeu nas proximidades de Florianopolis, no lugar denominado Biguassú, e cujos males foram tanto mais sensiveis, quanto a epizootia atacou de preferencia os animaes de trabalho, sacrificando-os rapidamente e em numero consideravel.

Avisado do que se passava, quando a molestia já havia feito grandes estragos, não vacillou este Ministerio em acudir ao appello do governador daquelle Estado, e, desde então, tem prestado cuidadosa assistencia ao assumpto, servindo-se a principio dos elementos de que podia dispor, como fesse o pessoal da Inspectoria de Veterinaria, alli estabelecida provisoriamente, sendo o mesmo secundado por alguns profissionaes da Directoria. As difficuldades no diagnostico da epizootia e o consequente embaraço para applicação da necessaria prophylaxia, concitaram o Ministerio a fazer intervir o Instituto Oswaldo Cruz, consoante o contracto alludido e, depois de longas pesquisas, exigidas pela natureza do morbus, foi o mesmo diagnosticado como raiva, como se vê do relatorio, já publicado, do assistente daquelle notavel instituto scientifico, dr. Parreira Horta.

Desse diagnostico, attestado simultaneamente pelos estudos e observações do dr. E. Carini, do Instituto Pasteur de S. Paulo, e reconhecido por veterinarios estrangeiros que visitaram aquella região, resultaram providencias e regras prophylacticas que estão sendo normalmente executadas, entre as quaes a vacinação de pessoas e de animaes, sendo a vaccina preparada em laboratorio especial estabelecido por este Ministerio e hoje a cargo da Inspectoria de Veterinaria do mesmo districto.»

Os intuitos do illustre e operoso Ministro têm sido correspondidos, com dedicação e esforço pela Inspectoria Veterinaria e pela Commissão especial de prophylaxia, á cuja frente está o dr. Armando Rocha, moço que a uma comprovada capacidade, reúne um trato ameno e delicado que muito tem contribuido para a bôa marcha do espinhoso serviço que lhe foi confiado.

O governo do Estado não tem poupado esforços para auxiliar o trabalho da Commissão, como vereis pela exposição das providencias tomadas que faz em seu relatorio o sr. Secretario Geral.

A epizootia attingiu, alem do municipio de Biguassú, onde irrompeu, os da Capital, São José, Palhoça, Tijucas, Porto Bello e Camboriú, constando o apparecimento de casos esporadicos nos de Itajahy e Brusque.

Devemos, entretanto, confiar nos resultados da campanha que está sendo feita, com toda a energia e esforço, para combater o terrível morbus e evitar que elle augmente ainda mais a sua zona de irradiação.

### POVOAMENTO DO SÓLO

Durante o anno de 1911 entraram no Estado 1.583 immigrants, sendo: pelo porto de Florianopolis 1.236, pelo de S. Francisco 308 e pelo de Itajahy 39.

Destes 1.583 immigrants, 987 foram subsidiados pelo governo da União e 596 expontaneos.

No primeiro semestre do anno corrente, entraram no Estado 831 immigrants, dos quaes 742 subsidiados e 89 expontaneos.

Nucleo Annitapolis.—Este nucleo dista 93 kilometros desta Capital, á qual está ligado por estrada de rodagem que, na extensão de 43 kilometros, a partir de Therezopolis, foi construida pela direcção do nucleo.

Alem desta, possui Annitapolis outras estradas carroçaveis com muitas pontes e pontilhões, assim como uma vasta rêde de caminhos vicinaes.

O nucleo tem actualmente cerca de 250 casas e mais de mil hectares de terras cultivadas.

A sua producção, no anno passado, foi a que se vê pelo quadro seguinte:

ESPECIE	QUANTIDADE	UNIDADE	VALOR
Milho	6.900	saccos	34:500\$000
Feijão	25.600	litros	3:840\$000
Centeio	5.200	»	780\$000
Trigo	9.850	»	1:477\$000
Cevada	3.520	»	440\$000
Batatas	104.500	»	13:060\$000
Aipim	110	cargueiros	220\$000
Aboboras	100.850	—	10:085\$000
Fumo	720	kilos	720\$000
Canna	3.500	»	840\$000
Hortaliças	—	—	1:600\$000
			<hr/> <hr/> 67:562\$000

O valor total da colheita do corrente anno é calculado em 329:554\$000.

O nucleo está actualmente sob a competente direcção do engenheiro Constancio Krummel.

—

Nucleo Esteves Junior. — A distancia entre este nucleo e a Capital é de 151 kilometros, via Tijucas —Nova Trento

Esta distancia será consideravelmente incurtada, com a projectada ligação directa por Angelina.

Existem neste nucleo actualmente 200 casas e a sua area cultivada augmenta de modo animador, á medida que novos colonos vão sendo estabelecidos.

A colheita do milho e feijão do corrente anno é calculada em 163.000 litros.

Estão sendo ensaiadas outras culturas, como, por exemplo, a da videira, amoreira, trigo, centeio, cevada, aveia e outras.

Datando de Abril do anno passado a entrada dos primeiros colonos nesse nucleo, não se podia esperar uma producção mais desenvolvida.

E' consideravel o numero de kilometros de estradas carroçaveis, pontes e caminhos vicinaes construidos pela activa direcção do nucleo, na qual continúa o esforçado dr. Sizenando de Mattos

Como se vê não tem sido grande o movimento immigratorio para o nosso Estado que é, entretanto, um dos que mais vantagem offerece á colonização em grande escala, já pela uberdade do seu sólo e condições climatericas, já pela existencia de grandes nucleos de população de origem estrangeira que constituem poderosos centros de attracção para o immigrante.

E' de esperar, porém, que o Governo Federal dê maior desenvolvimento a este serviço, com a criação de novos nucleos.

A meu ver o principal obice que se antepõe ao povoamento das nossas terras incultas, é a falta de viação ferrea, sem a qual não se pôde razoavelmente contar com a prosperidade da colonização, nos tempos que correm.

Sem transporte facil e barato, para os mercados de consumo, o trabalho do colono não encontra remuneração conveniente e, consequentemente, a producção não se poderá desenvolver, de modo a garantir a prosperidade que o immigrante vem procurar longe da Patria.

Não conheço meio mais facil e efficaz de povoar, do que rasgando nas mattas virgens boas vias de comunicação que constituem o melhor attractivo para os que se destinam á cultura da terra.

Tendo o illustre sr. dr. Lebon Regis solicitado exoneração do cargo de inspector do povoamento que, com tanta competencia e proveito para o Estado, exerceu durante alguns mezes, foi nomeado para substituí-lo o sr. dr. Samuel Gomes Pereira, de cuja capacidade e experiencia muito se deve esperar.

E' seu ajudante o operoso dr. Henrique Rupp Junior, nomeado em virtude da reforma que creou esse cargo.

Por occasião da passagem do sr. Ministro da Agricultura por esta Capital, tive a honra de apresentar a S. Exa. o seguinte memorial, sobre o meio de assegurar o futuro do nucleo colonial Annitapolis:

«Exmo. Sr. Dr. Pedro de Toledo, Digno Ministro de Estado da Agricultura, Industria e Commercio.

Bem localizado pelas condições de topographia, fertilidade do solo, riqueza de madeiras e sobretudo amenidade do clima, n'uma altitude que varia de 340 a 970 metros, dispondo de vasta area para estender-se por valles e planaltos até os con-

trafortes da Serra Geral, podendo por essa feliz circumstancia prestar-se ás culturas proprias do littoral brasileiro e ás do meio-dia da Europa, contando já uma população de cerca de duas mil almas e havendo custado ao governo federal mais de mil e seiscentos contos de réis (1.600:000\$000), o nucleo colonial Annitapolis, no Estado de Santa Catharina, pode entretantò não passar de uma bella promessa de brilhante futuro, se não cogitar-se desde já, da solução do seu magno problema: — a ligação rapida e economica com o seu mais proximo e importante mercado de consumo, que é o de Florianopolis.

A distancia entre a séde do Nucleo e esta Capital é de 93 kilometros.

A unica via de communicacão ligando esses dois pontos é a estrada de rodagem Estreito-Lages até ao kilometro 49, e dahi até a séde colonial, uma estrada de rodagem tambem, porem construidas uma e outra, economicamente e por isso sem condições technicas, notadamente sobre largura e declividade, que permittam facil conservacão.

Atravessando uma zona muito montanhosa, pois que chegando a galgar altitudes de 910, desce até 420 metros, como observa-se entre o alto do morro do Rio Novo, no kilometro 69, e a séde do Nucleo, não macadamizada, estreita e desenvolvida em estreitissimos raios de curvas, pela natureza accidentada do terreno, difficil será a conservacão dessa estrada em condições de bem

servir ao transporte, que precisa ser rapido e barato, da producção da colonia que abundante será dentro em pouco.

A's difficuldades pela conservação da estrada, devidas aos defeitos da respectiva construcção, accresce o rigor com que correm, aqui no sul, o inverno e a primavera, de regra muito chuvosos, estragando os caminhos e depauperando os animaes empregados no serviço de transporte, que fica por isso, demasiadamente encarecido nessas estações, como a experiencia tem demonstrado e a propria Inspectoria do Povoamento do Solo, poderá confirmar.

Destas considerações resulta que, cessando o auxilio da União aos colonos e não podendo o Estado por si só resolver o problema da ligação ferrea da respectiva séde a este porto, será provavel o definhamento do Nucleo, o que quer dizer a perda de muito esforço e de muito dinheiro, dispendidos no louvavel intuito de formar um centro de população capaz de concorrer para o desenvolvimento economico do Estado e da Nação, attestando praticamente o zelo patriotico de um dos departamentos da administração republicana, felizmente confiado neste momento a um estadista que sabe sentir, querer e fazer, como é o Dr. Pedro de Toledo.

Entretanto, uma solução se offerece ao magno problema: Usar o governo federal da faculdade que lhe confere o art. 79 da Lei n. 2544 de 4 de Janeiro do anno corrente, subvencionando, na

parte que servir ao Nucleo Annitapolis, a Estrada de Ferro que o governo do Estado pretende mandar construir por contracto com a casa bancaria Louis Dreyfus & Comp., de Pariz, ligando esta Capital á cidade de Lages, no planalto central, já na bacia do Uruguay.

E' excusado insistir sobre as vantagens de ordem economica e social, resultantes da introdução e fixação de capitaes francezes no paiz, para factura da referida estrada que será tambem estrategica porque, podendo prolongar-se e entroncar na extensa e importante via-ferrea São Paulo—Rio Grande, com a linha São Francisco—Iguassú, fecharia o circuito entre os dois melhores portos do littoral do Estado que são, por sua vez, os melhores do extremo sul do Brazil.

Qualquer dessas razões justificaria plenamente o auxilio que a União dêsse para a realização de tão importante obra.

Alem do seu obrigatorio percurso por uma zona quasi toda povoada, porem que possui ainda largos e ferteis trechos de terras devolutas, susceptiveis de rapida e remuneradora colonização o que, para o caso deste memorial, é da maxima importancia, a Estrada de Ferro Estreito — Lages irá servir uma vasta zona composta de seis futuros municipios, com uma população superior a 100 mil almas, de um clima amenissimo, sólo fertil, de grande productividade já, notadamente na sua pujante industria pecuaria que abastece todo o Estado, exportando ainda para o Rio Gran-

de do Sul e Paraná, e nos cereaes e fructos europeus.

Pretende o Governo do Estado contractar essa importante obra para tracção electrica; esta condição porem dependerá da existencia de quedas d'agua sufficientes para produzirem a energia necessaria a um longo e intenso trafego. As explorações e estudos, que estão sendo feitos, decidirão do emprego ou não da tracção electrica que permittiria condições technicas de construcção menos dispendiosa que as exigidas para tracção a vapor.

Entretanto, a insufficiencia do potencial de diversas quedas já examinadas e calculadas, leva o Governo do Estado a cogitar, desde já, da tracção a vapor, quer dizer da construcção da linha em condições exigidas para esse systema, o que tornaria talvez impraticavel a ideia, por attingir a sua execução a uma somma notoriamente superior aos recursos financeiros do Estado.

Qualquer, porem, que seja o systema da tracção a adoptar-se, faz-se imprescindivel o concurso do governo federal para essa obra de que, depende, em grande parte, o futuro do Estado, e como a estrada irá servir directamente o Nucleo Annitapolis, passando por uma das suas florescentes linhas, a do Ribeirão Maracujá, o governo estadual solicita do governo federal a subvenção acima referida, esperando que o honrado sr. Ministro da Agricultura patrocine esta justa solicitação, prestando assim

ao Estado de Santa Catharina, que tanto já lhe deve, mais esse relevantissimo serviço.

Por sua parte o Governo do Estado, attendido como espera ser neste importante assumpto, promptifica-se a assignar o contracto prévio de que trata o paragrapho unico do art. 79 da Lei n. 2.544 de 4 de Janeiro do corrente anno e o art. 113 do Regulamento expedido com o Decreto n. 9.081 de 3 de Novembro de 1911. »

---

## SERVIÇO DE CATECHESE E PROTECÇÃO AOS TRABALHADORES NACIONAES

Em momento de feliz inspiração, o governo da Republica organizou os serviços de Catechese dos silvicolos e protecção aos trabalhadores nacionaes, visando assim estabelecer ao lado do serviço de colonização o de amparo aos primeiros habitantes do territorio que a civilização lhes conquistou e aos que nasceram em nosso sólo.

Esse serviço, cuja criação tanto ennobreceu os altos designios do Governo da União, estava bem organizado, e ia produzindo alguns fructos, graças á intelligente actividade do respectivo inspector sr. capitão José Vieira da Rosa, quando com a retirada dos officiaes que estavam para tal mister á disposição do Ministerio da Agricultura, foi esse ramo da administração submettido a novos moldes que infelizmente nenhuma vantagem trouxeram para o proseguimento da obra iniciada.

Estou certo, porém, confiado no esclarecido patriotismo do estadista a quem está subordinado esse serviço, de que nova organização lhe será dada, por isso que, si é justo que se cerque de garantias o estrangeiro que vem collaborar comnosco no nosso progresso, não menos justo é dar aos trabalhadores nacionaes o mesmo amparo e o mesmo auxilio, para que possam tornar-se uteis á Nação e a si mesmos, sem descurar-se da campanha para chamar os aborigenes ao seio da civilização.

#### MELHORAMENTOS DE PORTOS E RIOS

Pelos dados que me foram gentilmente fornecidos pelo provector engenheiro dr. Augusto Fausto de Souza, digno chefe da Commissão de Melhoramentos de Portos e Rios do Estado, posso dar-vos, embora resumidamente, uma noticia detalhada do andamento dos serviços a cargo da referida Commissão.

Os trabalhos no porto de Florianopolis estão limitados á construcção do caes em frente á cidade, para a qual o Governo do Estado contribuiu, adquirindo, por compra, a pedreira donde está sendo retirada a pedra empregada no referido caes, que deverá ter 2 kilometros de extensão, desde a Prainha até a Rita Maria.

O primeiro trecho, de 500 metros, a partir da Prainha até em frente a Capitania do Porto, é considerado caes de saneamento e o restante até a Rita Maria destinado á atracação de embarcações.

No primeiro trecho já estão construídos 350 metros de caes, devendo brevemente estar concluído em toda a sua extensão que é, como ficou dito acima, de 500 metros.

Neste trecho a muralha assenta simplesmente em enrocamento de pedras; o segundo, isto é, o de atracção deverá ser construído com blócos artificiaes de 50 toneladas.

Para servir de abrigo ás embarcações no porto e tambem á construção do caes, foi projectado um molhe de pedras soltas, de 900 metros de comprimento, da ponta do José Mendes perpendicularmente ao Continente.

O aterro da zona, comprehendida entre a cidade e o caes, vae ser feito por meio de uma draga de sucção, sendo que a area total a aterrar é de 460.000 m<sup>2</sup> approximadamente.

Pelo engenheiro chefe da Commissão foi, em 1907, apresentado ao Governo Federal um projecto de abertura do Taboleiro, situado entre esta Capital e a Barra do Norte, tendo em vista dar navegação franca para grande calado e até mesmo para os maiores Couraçados, de modo que o porto de Florianopolis se tornaria tambem um porto militar de 1.<sup>a</sup> ordem.

Esse projecto vae ser novamente submettido ao exmo. sr. Ministro da Viação e Obras Publicas.

A experiencia tem demonstrado á saciedade que é indispensavel a adopção de outro plano para a abertura do canal do Taboleiro, pois que os resultados obtidos até hoje nesse trabalho não correspondem á som-

ma de esforços empregados e ao dinheiro com elle dispendido.

A insufficiencia das verbas annualmente consignadas, donde se origina tambem a deficiencia do material empregado no trabalho, tem sido a principal causa do seu atrazo.

Estou certo que o actual sr. Ministro da Viação, que manifestou o desejo de cuidar com empenho dos portos da Republica, estudará com interesse o projecto acima referido.

Os trabalhos na barra da Laguna constam, como sabeis, da construcção de um molhe do pontal para o Occano, de um guia-corrente na margem do canal interno, em frente ao pontal e do revestimento da margem do proprio pontal, com o fim de melhorar o estado da barra.

Todos esses trabalhos são feitos de pedras soltas sobre colchões de fachina.

O resultado obtido tem sido satisfactorio, pois principalmente o molhe que tem 660<sup>m</sup>S, dos quaes 568<sup>m</sup>8 em direcção convergente sobre o Costão do Sul e 92<sup>m</sup>0, em direcção parallela, tem actuado sobre a barra aprofundando-a, como se verifica das seguintes médias semestraes, dadas pela Praticagem:

Em 1906

1º semestre . . . . .	2 <sup>m</sup> 22
2º - " . . . . .	2 <sup>m</sup> 46

Em 1907	
1º semestre . . . . .	2 <sup>m</sup> 87
2º » . . . . .	2 <sup>m</sup> 90
Em 1908	
1º semestre . . . . .	3 <sup>m</sup> 11
2º » . . . . .	3 <sup>m</sup> 38
Em 1909	
1º semestre . . . . .	3 <sup>m</sup> 38
2º » . . . . .	3 <sup>m</sup> 27
Em 1910	
1º semestre . . . . .	3 <sup>m</sup> 39
2º » . . . . .	3 <sup>m</sup> 82
Em 1911	
1º semestre . . . . .	3 <sup>m</sup> 75
2º » . . . . .	3 <sup>m</sup> 89

A média annual para o augmento d'agua na barra foi pois de 0<sup>m</sup>,3.

Os trabalhos, que estão sendo executados na barra do Itajahy, consistem na construcção de um guia-corrente, a partir da cidade, em direcção ao morro dos signaes, com o fim de concentrar a correnteza do rio Itajahy na extremidade do pontal, produzindo a erosão dessa extremidade para obter-se uma curva mais suave no canal de entrada do rio, de modo a facilitar a passagem das embarcações de comprimento regular, e bem assim na construcção de pequenos espiões na margem esquerda do rio, em frente a cidade, afim de evitar a corrosão dessa margem.

Ao iniciar-se em 1907 os trabalhos desta secção da Comissão, difficilmente entravam embarcações em Itajahy e até mesmo a Companhia Lloyd Brasileiro pedio a suppressão das viagens para os poucos vapores que faziam escala por aquelle porto; com o andamento, porém, dos trabalhos já tem entrado vapores transatlanticos e actualmente todos os da dita Companhia, que navegam para o Sul, escalam em Itajahy, fazendo mesmo a entrada e sahida á noute, aproveitando-se do luar.

A enchente do rio Itajahy em Setembro e Outubro ultimos ainda veiu melhorar mais as condições da entrada, tendo o guia-corrente contribuido bastante para que o rompimento do pontal, devido á enchente, se fizesse em sentido conveniente.

São satisfactorios os resultados dos trabalhos que estão sendo feitos no canal da Laguna ao Araranguá, o qual terá a largura de 8<sup>m</sup> e a profundidade de 1<sup>m</sup>6.

Até Dezembro ultimo o serviço executado era :

Trecho do canal concluido, inclusive o rio da Madre  
— 10.432<sup>m</sup>.

Avançamento, com 6<sup>m</sup> de largura e 1,6<sup>m</sup> de profundidade— 1.410<sup>m</sup>

” ” 3<sup>m</sup> ” ” e 1,6<sup>m</sup> de profundidade— 1.420<sup>m</sup>

Em 9 de Abril ultimo o trecho do avançamento de 3<sup>m</sup> de largura encontrou o rio Congonhas e a passagem das canôas já se faz por elle, evitando os baixios das lagôas do Camacho, Garopaba e Santa Martha.

Assim este importante melhoramento, do qual depende, em grande parte, a prosperidade do sul do Estado, começa a produzir os seus beneficos efeitos.

## VIAÇÃO FERREA

### ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO—RIO GRANDE

O trecho desta grande via ferrea, comprehendido entre o Porto da União e o rio Uruguay, soffreu bastante com os temporaes de Setembro e Outubro, tendo sido arrebatada pelas aguas a ponte privisoria do referido rio Uruguay.

A companhia estabeleceu a passagem por meio de lanchas, durante a construcção da ponte definitiva, afim de evitar interrupção do trafego.

### ESTRADA DE FERRO S. FRANCISCO Á FOZ DO IGUASSÚ

Esta linha tem em trafego o trecho entre São Francisco e Hansa, sendo a respectiva receita no anno findo de 200:117\$484 e a despeza de 259:162\$962.

Continúa com actividade a construcção alem de Hansa, de modo que, até Março do anno proximo, espera-se que esteja a linha de S. Francisco ligada, no Rio Negro, com a viação ferrea do Paraná.

No trecho entre Rio Negro e Porto da União já está sendo feito o assentamento dos trilhos, sendo que a partir deste ultimo ponto, este trabalho está concluido até á margem esquerda do rio Timbó.

Foram já reparados todos os estragos feitos na linha, pelos grandes temporaes de Setembro e Outubro ultimos.

### ESTRADA DE FERRO D. THEREZA CHRISTINA

Sob uma administração intelligente e economica, o serviço de trafego desta via ferrea vae sendo feito satisfactoriamente, apezar da insufficiencia do material de tracção e de outras falhas.

O movimento financeiro do anno passado foi o seguinte:

receita—186:139\$016; despeza—316:211\$418; deficit—130:072\$402.

Comparado este deficit com o do anno anterior, que foi de 146:820\$844, vê-se que as condições financeiras da estrada tendem a melhorar.

Terminou em Maio proximo passado o praso que a Companhia São Paulo—Rio Grande teve, para apresentar ao Governo Federal os estudos da ligação da Thereza Christina, com a viação ferrea do Rio Grande do Sul e com a linha de São Francisco.

Apenas foi apresentada uma planta do reconhecimento geral do traçado, cuja directriz foi em parte approvada, estando o restante ainda dependente de approvação.

## ESTRADA DE FERRO SANTA CATHARINA

Por decreto n. 9.155 de 29 de Novembro de 1911, o Governo Federal mandou incorporar á rêde ferroviaria Paraná—Santa Catharina esta futura estrada de ferro.

Tive assim a satisfacção de ver reconhecida pela União a importancia commercial e estrategica desta via-ferrea, já por mim affirmada, com segurança e convicção, quando em 1905 fiz ao engenheiro Henrique von Skiner a primitiva concessão do trecho existente, entre Blumenau e Hansa e do seu prolongamento até a Região Serrana.

Para vosso conhecimento, transcrevo aqui algumas clausulas do contracto, assignado com a Companhia concessionaria, em seguida ao decreto acima referido, para a construcção da linha até á fronteira argentina.

### I

O contracto terá por objecto:

- 1 - O arrendamento da actual Estrada de Ferro Santa Catharina, de Blumenau a Hansa, com o desenvolvimento de 69 kilometros e 700 metros.
- 2— A construcção e arrendamento dos seguintes prolongamentos e ramaes:
  - a) de Itajahy a Blumenau;
  - b) de Hansa á foz do Pepery-Guassú, na fronteira argentina, á margem direita do Uruguay, seguindo pelos valles do Itajahy, Canôas e Uruguay;
  - c) ramal partindo de Itajahy, passando por Brusque até as cabeceiras do Itajahy-Mirim;

- d) posteriormente e quando o Governo julgar opportuno um ramal, partindo da linha tronco, pelo valle do Itajahy do Sul até ao Estreito, em frente a Florianopolis;
  - e) outros ramaes que o Governo opportunamente julgue necessarios a serem construidos pelo mesmo regimem deste contracto.
- 3—A modificação da actual linha em trafego, no sentido de dar as condições technicas estabelecidas nas clausulas XXXV, XXXVI, XXXVII, XXXVIII, e XXXIX, e bem assim, a substituição dos trilhos por outros, do peso de 25 kilogrammas por metro corrente, tudo de conformidade com as condições geraes e especificações annexas ao contracto, mediante projecto e orçamento previamente approvados pelo Governo.
- 4—A construcção da estação maritima inicial em Itajahy de fórma a facilitar e baratear o transporte de passageiros e mercadorias, mediante projecto e orçamento previamente approvados pelo Governo e tambem todos os trabalhos de melhoramento da barra, de accôrdo com o projecto elaborado pelo Governo. Estes trabalhos serão pagos por unidade de preços accordados previamente entre o Governo e a Companhia.
- 5—O fornecimento do material necessario para o completo estabelecimento da referida linha tronco e ramaes.
- 6—A colonização de terras marginaes ás estradas de ferro, como está estabelecido no decreto n. 6.533, de 20 de Junho de 1907, clausula VII e seus pa-

ragraphos, referente ás linhas de concessão da Companhia São Paulo ao Rio Grande do Sul.

. . . . .

XLVI

I—O governo iniciará os estudos da linha a que se refere o n. 6 da clausula I no prazo de 60 dias, logo após a apresentação do reconhecimento geral effectuado pela Companhia, devendo entregal-os completamente concluidos á mesma Companhia desoito mezes depois, contados da mesma data.

Para construcção do leito, obras de arte e edificios, o Governo entregará á Companhia os estudos definitivos, inclusive locação do terreno e plantas dos edificios, por secções nunca inferiores a 30 kilometros.

A primeira secção será entregue no prazo de oito mezes, contados da data do inicio dos estudos e as outras em proporção, de modo que, no prazo de 18 mezes, esteja a Companhia de posse dos estudos e locação de toda a linha, habilitada assim a cumprir o prazo marcado para a entrega da linha ao trafego.

Não entregando o Governo os estudos e locação nos prazos marcados, a Companhia os fará por conta do Governo, sujeitando-os porém, á approvação deste, sendo os estudos que a Companhia fizer considerados approvados, si dentro do prazo de 60 dias, contados da entrega dos alludidos estudos á Inspectoria Federal das Estradas, o Governo nada houver resolvido a respeito.

- II—Por seu lado, a Companhia obriga-se a encetar a construcção da linha dentro do prazo de 30 dias, contados da data da entrega pelo Governo dos estudos e locação, devendo ficar concluída dentro do prazo maximo de tres annos.
- III—Para modificação da linha em trafego, de que trata o n. 8 da clausula I, a Companhia obriga-se a iniciar os trabalhos no prazo de 30 dias, depois de approvadas as plantas e orçamentos pelo Governo e a concluil-os no prazo de 18 mezes.
- . . . . .

LX

O Governo Federal emittirá titulos do valor nominal de L. 20, L. 50 e L. 100 ou importancia equivalente em moeda allemã ou franceza, a 4% de juro, ouro, e 1/2 % de amortização annual, e encarregará a Companhia de negociar estes titulos por sua conta, e logo após effectuada a negociação, a Companhia entregará ao Governo, como preço dos titulos negociados e sem nenhuma despesa para o governo federal, 84 % do seu valor nominal para a primeira emissão de que se trata abaixo.

Para as outras emissões o typo será estabelecido de commum accôrdo, entre a Companhia e o Governo Federal, segundo o mercado dos titulos brazileiros nas praças de Berlim, Londres e Paris. Caso o Governo Federal e a Companhia não cheguem a accôrdo sobre o typo, o Governo poderá realizar os pagamentos em dinheiro.

Os fundos serão depositados para os serviços previstos da clausula XLVI, metade no Banco do Brazil, metade no Deutsche Bank, em Berlim, ou outro banco em Berlim, Londres ou Paris, escolhido de commum accôrdo pelo Governo e a Companhia.

A emissão dos titulos será total ou parcial, a juizo do Governo Federal, sendo que o total de cada emissão será fixado pelo Governo Federal, com a Companhia e feito com a devida antecedencia, para regularidade daquelles pagamentos.

A primeira emissão será de L. 2.400.000, ou importancia equivalente em moeda allemã ou franceza, e feita pelo Governo, dentro de 30 dias, depois do registro do contracto no Tribunal de Contas, obrigando-se a Companhia a depositar á disposição do Governo, por antecipação da negociação da primeira emissão, a quantia de L. 600.000, dentro de oito dias depois do registro do respectivo contracto, pelo Tribunal de Contas.

§ unico. Serão debitadas á Companhia e descontadas, á proporção da construcção, as differenças entre os juros pagos pelo Governo, pela primeira emissão antecipada, e os juros que lhe provierem dos depositos acima.

ANNEXO N. I

O povoamento das terras marginaes ou proximas á estradas deverá ser comprehendido e activado pela Companhia independente de qualquer iniciativa do Governo Federal ou do dos Estados, de associações ou de particulares.

§ 5. As terras necessarias para os nucleos ou linhas coloniaes serão adquiridas pela Companhia, por compra, concessão ou accôrdo com os Estados ou com os proprietarios, podendo quando necessario, realizar-se a desapropriação, de accôrdo com a disposição constante do n. XIII, lettra b, do art. 35, da lei n. 1.617, de 30 de Dezembro de 1906.

. . . . .  
§ 12. Os lotes ruraes, com as bemfeitorias que tiverem, serão vendidos aos immigrants, mediante pagamento á vista ou a prazo.

§ 13. O preço dos lotes e das casas e as condições de pagamento dependem de approvação do Governo Federal, que se reserva a faculdade de exercer a acção fiscal sobre tudo que fôr de interesse para a prosperidade dos colonos e relativo aos direitos que lhes são garantidos.

. . . . .  
§ 21. O Governo Federal obriga-se a solicitar dos Governos estaduaes cessão gratuita á empresa, das terras devolutas marginaes ou proximas á estrada, para serem colonizadas nos termos deste contracto. Serão iniciados os estudos definitivos, de accôrdo com as condições do contracto, logo que o mesmo seja registrado pelo poder competente.

## ESTRADA DE FERRO ESTREITO—LAGES

A lei nº 894 de 24 de Agosto de 1911, que autoriza o Poder Executivo a celebrar contracto definitivo com a firma Louis Dreyfus & C<sup>a</sup> para a construção de uma estrada de ferro do Estreito a Lages, estabeleceu:

a) — que o Governo poderia alterar as condições do preço da estrada, desde que os cofres publicos estaduais, no caso de obter a subvenção federal de... 15:000\$000 por kilometro, não dispendessem na construção mais de 7.500:000\$000, sem levar em conta a differença de typo da emissão de titulos;

b) - que no caso, porem, de não se obter essa subvenção dentro de prazo de 90 dias, ficaria sem nenhum effeito o contracto provisorio, salvo accôrdo das partes para a construção e arrendamento, sob outras bases, não podendo, em caso algum, o custo kilometrico da linha construida exceder de 46:000\$000 papel.

Embora o Governo tivesse feito diligencias para obter a subvenção federal, de que trata a citada lei, não foi a mesma concedida no prazo alludido, o que motivou a caducidade do contracto provisorio.

Durante esse lapso de tempo os senhores Louis Dreyfus & C<sup>a</sup> procuraram, no paiz e no estrangeiro, diversas firmas constructoras, com o fim de contractar a construção da linha pelo preço maximo de..... 46:000\$000 por kilometro, nada conseguindo, porque os estudos preliminares não foram, como era de esperar, considerados sufficientes para base de qualquer contracto.

Não devendo o Governo desistir, diante dessas dificuldades, de levar a effeito a importante via ferrea que, incontestavelmente, é condição indispensavel para o desenvolvimento economico do Estado, que sem ella terá o seu progresso retardado por muitos annos e a sua Capital inevitavelmente aniquilada, resolveu entrar em novas negociações com a casa Louis Dreyfus & C.<sup>a</sup> para a realização do grande empreendimento que constitue uma das suas mais serias preoccupações.

As infructiferas tentativas, até hoje feitas, para a construcção de uma via ferrea na direcção indicada, por falta de conhecimento exacto da possibilidade da sua realização e do seu preço, convenceram-me de que era preciso, a todo o custo, sahir do terreno das hypotheses e das conjecturas, sem o que nenhuma tentativa séria poderia ser feita d'ora avante.

Impunha-se, portanto, a realização de estudos definitivos que habilitassem o Governo a agir, com segurança e conhecimento pleno do assumpto.

Foi o que fiz, enfrentando resolutamente o problema por esta face, unica que poderia conduzir á solução desejada.

Como vereis, pelo contracto transcripto no relatório do sr. Secretario Geral, os estudos definitivos foram contractados com a firma Louis Dreyfus & C.<sup>a</sup>, sob condição de lhe ser paga a quantia de 120:000\$000, no caso de não ser celebrado com ella o contracto para a construcção da estrada, hypothese em que os estudos, feitos nas condições do alludido contracto, ficarão pertencendo ao Estado.

Mesmo neste caso o Governo terá feito um bom negocio, porquanto sabem todos, os que se preocupam com estes assumptos, que muito mais elevado em Santa Catharina é o preço kilometrico de estudos de estradas de ferro.

Ainda recentemente foi marcado no contracto para a construcção da estrada de ferro Santa Catharina, pelo Governo Federal, o preço de 860\$000 por kilometro de estudos definitivos, ao passo que os estudos definitivos da estrada Estreito-Lages custarão a metade dessa importancia em uma zona considerada, entre todas, como a que maiores difficuldades offerece á construcção de uma via-ferrea.

A commissão de engenheiros, enviada pela casa contractante para fazer os estudos, examinou de começo as quedas d'agua que poderiam ser aproveitadas para uma estrada de tracção electrica, que foi a projectada, na supposição de ser mais economica e praticavel na montanhosa região, onde tem de desenvolver-se o traçado.

D'esses estudos o engenheiro electricista da Commissão concluiu, ao contrario do que se esperava, pela preferencia de uma linha de tracção a vapor que, não sendo mais dispendiosa, offerecerá maiores vantagens ao trafego, maxime tratando-se de uma estrada de longo percurso e de trafego pouco intenso, durante alguns annos.

Em consequencia do parecer do referido engenheiro, o representante da firma contractante dirigiu-me a seguinte petição :

«Excellentissimo Senhor Coronel Governador do Estado de Santa Catharina. - O abaixo assignado, representante da casa Louis Dreyfus & C<sup>a</sup> de Paris, Chefe da Missão Franceza que procede actualmente aos estudos definitivos da Estrada de Ferro do Estreito á Lages, vem solicitar a Vossa Excellencia se digne consentir que os estudos para a referida estrada sejam feitos para a construcção de uma estrada a vapor e não electrica. - Attendendo 1<sup>o</sup> as considerações feitas em memorial que tive a honra de dirigir a Vossa Excellencia, em data de 6 de Maio, considerações assignadas pelo petionario, trabalhos e mappas dos estudos executados pelo engenheiro especialista em electricidade o sr. Henrique Delton;

Considerando mais, como se deprehe de dos referidos estudos, que ainda mesmo que a somma das forças das diversas quedas d'agua, encontradas em diversos pontos, reunidas podessem ser sufficientes para o trafego, a construcção, a que seriamos obrigados, de diversas usinas em diversos pontos, acarretariam taes gastos que tornariam o custo da referida estrada muito mais dispendioso do que a estrada á vapor. Se á meio da estrada do Estreito á Lages se encontrasse uma quêda d'agua, produzindo força sufficiente para toda a tracção necessaria, poder-se-hia fazer a construcção da estrada por tracção electrica, mas mesmo assim, como Vossa Excellencia viu no nosso memorial citado, a estrada electrica devido ás condições do terreno seria muito mais dis-

pendiosa que a construção á vapor.—Devido a todas estas considerações, é dever de lealdade professional dizer a Vossa Excellencia, com toda franqueza que, a continuarmos os estudos para electricidade, o Estado teria, como sua propriedade, estudos que não teriam para applicação senão valor theorico, mas sem utilidade pratica, não só ficaria por quantia despropositada, como tambem uma tal estrada electrica obrigaría a uma exploração, que não corresponderia ao trafeço em um longo periodo inicial, dando assim ao Estado, em lugar de lucros, serios prejuizos.—Nestes termos P. D.—Florianopolis, 12 de Junho de 1912 - P. p. Louis Dreyfus & C<sup>a</sup>.—(Assignado)  
*G. Hément.*

Esta petição teve o seguinte despacho :

«Como requer, fazendo-se no contracto respectivo o competente additamento, que será assignado pelo procurador da firma contractante, e no qual conste que os estudos serão feitos dentro das condições economicas das clausulas 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> do additamento e com as condições technicas para tracção á vapor, sendo que a declividade maxima não vá além de 3 ‰, tendo as curvas o maior raio possivel, nunca inferior a cem metros, observa-

das todas as demais estipulações do contracto e additamento, relativas aos estudos.

Palacio do Governo, 15 de Junho de 1912.--  
(Assignado) *Vidal Ramos.*»

Não podia ser outra a resolução do Governo, porquanto, posta em duvida a possibilidade de uma estrada de tracção electrica a insistencia nos estudos para esse systema poderia dar em resultado ficar o Estado com um trabalho sem nenhum valor, na hypothe-se de ser impossivel a realização de uma estrada electrica, ao passo que os estudos para o systema a vapor permittirão ao Governo, em qualquer tempo, adoptar um ou outro, visto que a tracção a vapor exige condições technicas mais rigorosas como, por exemplo, menor porcentagem de rampas e contra-rampas e maior raio de curvas.

Os estudos, atacados por diversas turmas, deverão estar concluidos dentro de poucos dias e o resultado delles determinará o procedimento que, nos termos do contracto, deverá ter o Governo.

Está encarregado da fiscalização o engenheiro Erico Gieseck, que trabalha activamente no desempenho da importante commissão que lhe foi confiada.

Para maior esclarecimento do assumpto, transcrevo em seguida a exposição que me foi apresentada pelo engenheiro Gastão Hument e pelo electricista Henrique Delton.

## AVANT PROJET D'ELECTRIFICATION DE LA LIGNE DE CHEMIN DE FER ESTREITO—LAGES

### Conditions techniques de la ligne

Ligne à voie unique avec évitements pour les croisements de trains et station.

Ecartement des rails: 1 mètre

Rails Vignole de 6 mètres de long

Poids par mètre courant: 35 kilogs

Traverses: 1,80×0,22×0,14

Ecartement des traverses 0,75

Rampe maxima: 60 m/m par mètre

Rayon minimum des courbes: 100 mètres

Longueur des tangentes entre les courbes: 40 mètres

Longueur de la ligne: 250 kilomètres

### Données du trafic

Poids de marchandises à transporter par 24 heures: 500 tonnes

Voitures de voyageurs: 1 voiture par train de lère et de deuxième classe.

### Données du trafic et capacité des trains

Pour transporter 500 tonnes par 24 heures en admettant une charge utile de 50 tonnes par train, il faudra, en adoptant une vitesse commerciale de 30 kilomètres à l'heure:

10 trains composés chacum de:

2 motrices à marchaudises

2 wagons á marchandises, auxquels nous ajouterons

1 voiture de voyageurs.

## Calcul de l'adhérence

Pour le calcul de l'adhérence, il faut compter sur la partie du train soumise á la traction d'une seule motrice, puisque le train est composé de deux motrices.

Nous admettrons les poids suivants.

	Poids á vide	Charge utile	Poids total
Motrices	25 T.	15 T.	40 T.
Wagons	7,5 T.	10 T.	17,5 T.
Voitures de voyageurs	10 T.		10 T.

Le poids total du train sera donc de 125 tonnes et le poids utile transporté par train sera de 50 tonnes.

Poids total adhérent d'une motrice chargée: 40 Tonnes

Charge remorquée par une motrice: 22,5 Tonnes

Rampe maxima praticable avec coefficient d'adhérence de 120 kilogs par tonne.....  
 $40 \times 0,120 - 22,5 \times 0,008$

----- = 0,073 par mètre

$40 \times 2,5$

L'adhérence est donc suffisante pour remorquer le train sur une rampe de 7 ‰, mais comme ce coefficient peut varier par suite de l'état de la voie, il sera prudent de ne pas dépasser 6 ‰.

En effectuant les calculs des efforts de traction, la puissance des moteurs des automotrices sera de  $4 \times 75 = 300$  chevaux

#### CALCUL DE PUISSANCE NÉCESSAIRE A LA LIGNE DE TRACTION

La vitesse commerciale adoptée étant de 30 kilomètres à l'heure, le trajet complet d'Estreito—Lages sera effectué pour le parcours de 250 kilomètres, en 8 h. 20 m.

Nous admettrons que la vitesse sur les rampes pourra être réduite de 18/22 kilomètres à l'heure pour être portée à 40/45 kilomètres en palier, et que la résistance au roulement en palier, sera de 4 kilogs par tonne.

D'après ces données nous voyons que le trafic par heure atteindra 52 tonnes.

En comptant sur une dépense d'énergie moyenne de 122 wattheures par tonne kilométrique, nous trouvons que la puissance moyenne absorbée par kilomètre de ligne sera environ de 11.700 watts.

Il est bien entendu que cette puissance variera sur les différentes sections de la ligne; elle sera plus grande sur les parcours accidentés et un peu moindre sur les parcours intermédiaires à profil plus favorable.

La puissance nécessaire pour l'ensemble de la ligne de traction sera de:  $11.700 \times 250 = 2925$  kilowatts soit en chevaux  $2925 \times 1,36 = 3977$  chevaux.

#### DES CHUTES D'EAU

Pour fournir l'énergie électrique nécessaire à la ligne de traction, il n'existe sur le parcours, ou à proximité de la ligne que deux chutes importantes, ce sont:

La chute de Cubatão, située entre le kilomètre 36 et le kilomètre 38 de la route Estreito-Lage

La chute du Caveiras située environ à 18 kilomètres de Lages.

Nous avons effectué sur ces chutes des mesures précises de débit, d'où il résulte nettement qu'elles sont insuffisantes, fussent-elles même prises dans leur ensemble pour assurer le transport journalier prévu.

Dans ces conditions, nous n'avons pas cru devoir pousser plus loin nos investigations en vue des études topographiques nécessaires à leur aménagement.

Les hauteurs de chute ont été mesurées à l'altimètre.

Les débits ont été évalués à l'aide du moulinet woltmann fourni par la maison Amsler Lafont et dont les formules de tarage sont:

$$V = \frac{11,56}{T} \quad \text{pour} \quad T < 28$$

$$V = \frac{0,013}{T} \quad 11,20 \quad \text{pour} \quad T < 28$$

dans lesquelles:  $V$  = vitesse du courant en mètres par seconde

$T$  = intervalle de temps entre deux signaux de sonnerie, en secondes

#### CHUTE DU RIO CUBATÃO

Le rio Cubatão prend sa source dans le massif montagneux do Taboleiro contrafort de la Serra do Mar dérivant de la Serra Geral—Les principaux affluents du Cubatão sont:

Le Rio dos Porcos  
Le Cedro grossi du S. Miguel  
Le Rio Antinhas  
Le Rio dos Bugres

L'altitude moyenne de son bassin d'alimentation est à la cote de 700 mètres.

L'altitude des crêtes de partage des eaux est comprise entre 1.000 et 1300 mètres.

Depuis le kilomètre 50 de la route, le lit du Cubatão forme une série de gradins créant une différence de niveau insuffisante pour un aménagement industriel important.

Entre le kilomètre 36/38 le Cubatão s'engage dans une gorge très encaissée affectant en projection horizontale la forme d'une boucle et coule en formant une série de cascades dont la plus haute peut atteindre 4 à 5 mètres.

L'altitude amont est de 190 mètres.

L'altitude aval est de 130 "

La hauteur de chute utilisable serait: 60 mètres.

Nos mesures de débit ont été effectuées sur une passerelle située à environ 400 mètres de l'endroit où l'on pourrait créer le barrage et sont consignées, ainsi que le profil de la rivière, à l'annexe n. 1 du présent rapport.

Le débit par seconde a été trouvé de 5.179 litres.

Il convient de faire observer que ces mesures ont été faites après quelques pluies, et de l'avis même des riverains, l'étiage du Rio est sensiblement inférieur au niveau que nous avons constaté. N'ayant aucune donnée

sur le régime hydrographique et sur le régime des pluies, nous ne pouvons pas déterminer quel serait le débit exact aux plus basses eaux.

Néanmoins nous croyons devoir réduire par mesure de prudence ce débit à 4.500 litres par seconde.

La puissance de cette chute serait donc de:

$$4500 \times 60 = 270.000 \text{ kilogrammètres, soit en chevaux}$$
$$270.000 = 3600$$

75

et a l'arbre des turbines  $3600 \times 75 = 2700$  chevaux

100

## Chute du Rio Caveiras

Le rio Caveiras prend sa source dans les contreforts de la Serra Geral.

Le Caveiras en amont de la cascade se présente sous l'aspect d'un large fleuve très sinueux coulant avec une déclivité très faible.

Sa chute est formée par une cascade dont l'aspect est celui d'un immense gradin à paroi verticale.

La largeur du seuil d'écoulement de ce gradin est d'environ 210 mètres et la hauteur de la cascade 15 mètres.

La hauteur de la chute que l'on pourrait réaliser par la retenue d'eau créée tant par le barrage que par le choix judicieux de l'emplacement de l'usine génératrice, serait

Altitude amont	957 mètres
Altitude aval	930 "
	<hr/>
Hauteur de chute totale	27 mètres

Le débit a été mesuré à environ 400 mètres en aval de la cascade.

Les mesures auxquelles nous avons procédé sont consignées dans le tableau ainsi que la section transversale formant l'annexe n. 2.

Ce débit a été trouvé de 4949 litres par seconde.

D'après les renseignements qui nous ont été fournis par des riverains, ce chiffre peut-être considéré comme on débit minimum

La puissance de cette chute serait donc de  
4949  $\times$  27 = 133 623 = kilogrammètres  
soit en chevaux 133.623 1781

---

75

en déduisant les pertes de charge et de rendement des turbines :

1781 = 1325 chevaux  

---

75

## Choix du systema de traction

Pour l'exploitation rationnelle d'une pareille ligne, la nature du courante électrique qui s'impose est le courant continu.

Le courant serait produit par les centrales hydro-électriques sous forme de courant triphasé et porté à la tension de 40.000 volts pour être distribué aux sous stations repárties le long de la voie.

Ces sous-stations réduiront la tension de la ligne de distribution et transformeront ce courant en courant continu á la tension de 1.500 volts pour la ligne de trolley.

Nous avons vu que l'énergie électrique nécessaire aux moteurs à traction est en chiffres ronds: 3980 chevaux.

A ce chiffre il y a lieu d'ajouter le minimum de 30 % provenant des alternateurs, transformateurs, perte en ligne, rendement des sous-stations, ce qui porte notre chiffre total de consommation d'énergie à

$$3980 \times 1,30 + 3980 = 5174$$

100

Or d'après les calculs précédemment établis la puissance des chutes dont nous pouvons disposer est de:

2.700 chevaux pour le Cubatão

1.325      »      »      » Caveiras

-----  
Total    4.025 chevaux

## Conclusions

D'après ce qui précède, nous voyons que la différence entre l'énergie nécessaire et l'énergie disponible est de:

$$5.174 - 4.025 = 1.149 \text{ chevaux.}$$

Pour suppléer à ce déficit il sera donc indispensable de créer une usine à vapeur d'environ 1.200 chevaux.

Les frais considérables de premier établissement de ces trois usines génératrices, seraient hors de proportion avec la densité du trafic probable.

En outre la position isolée de la chute du Caveiras située au delà du point terminus de la ligne nécessitera un délai minimum de 4 ans avant sa mise en exploitation.

(Nous admettrons que la ligne Estreite - Lages peut-être construite en 3 ans).

Enfin nous croyons devoir rappeler ce principe général que l'exploitation d'une ligne électrique n'est économique que pour une grande densité de trafic en raison de la nécessité de rémunérer un capital de premier établissement très supérieur à celui d'une ligne à vapeur équivalente.

Dans ces conditions, vu les faibles exigences du trafic nous devons rejeter formellement tout projet de traction électrique sur la ligne Estreito-Lages et conclure à l'adoption de la traction à vapeur.

Cette solution est d'ailleurs parfaitement réalisable car notre connaissance du terrain nous permet d'affirmer que le tracé pourrait être, moyennant une augmentation de longueur, exécuté sans rampes supérieures à 30 m/m par metre.

Le choix de la traction à vapeur réduira considérablement les frais de premier établissement comparés aux frais nécessités par la traction électrique, tout en permettant d'assurer progressivement l'augmentation de capacité de la ligne au fur et à mesure du développement des régions intéressées.

L'Ingenieur chargé des études électriques. (Assignado) *H. Delton*.

Florianopolis, 6 mai 1912. L'Ingénieur chef de la mission. (Assignado) *G. Ilément*.

## ANNEXE

Pour l'électrification de la ligne de chemin de fer Estreito-Lages, d'après ce que nous avons vu précédemment il est nécessaire d'avoir dix départs de trains par jour un trafic de 500 tonnes net.

L'horaire graphique ci-annexé permet de se rendre compte facilement que chaque sous-station alimente soit un train dans la direction Lages-Estreito et ensuite un train dans la direction Estreito-Lages ce qui correspond à *l'utilisation minimum* de chaque sous station.

Or le trafic journalier de 500 tonnes prévu nous paraît un chiffre exagéré proportionnellement à la densité de la population dans la région que parcourra le chemin de fer.

Si l'on diminuait la densité de ce trafic, on serait conduit à adopter des trains plus légers, c. a. d. recourir à des frais d'exploitation plus élevés, ou si l'on diminuait le nombre de ces trains, on arriverait à l'inutilisation des sous-stations et des usines génératrices sur une fraction du parcours pendant certaines heures de la journée, solution incompatible pour la rémunération du capital engagé pour l'électrification.

D'après ces conclusions, si l'on admet un trafic journalier moyen de 100 T pendant les dix premières années, nous sommes obligés de rejeter le projet d'électrification de la ligne par suite de l'augmentation de capital et des charges d'intérêt qui s'en suivent, comparé à une ligne à vapeur d'égal trafic.

DEVIS APPROXIMATIE D'ELECTRIFICATION DE LA  
LIGNE DE CHEMIN DE FER ESTREITO LAGES  
POUR UN TRAFIC JOURNALIER DE 500 TONNES

Materiel roulant

24 Motrices á 4 moteurs de 100 che- veaux . . . . .	996.000 Frs.
24 Wagons á marchandises . . . . .	168.000 »
12 Wagons á voyageurs . . . . .	300.000 »
Equipement de freinage, éclairage, ca- bles etc. . . . .	72.000 »
	<hr/>
soit au total. . . . .	1.536.000 Frs.

Ligne de Trolley a 1200 volts

270 kilomètres de ligne de trolley (20 kilomètres pour les croisements) composés de 2 fils de cuivre rainu- res de 150 mmm carrés de section soit 756 tonnes á 2.500 Frs . . . . .	1.890.000 Frs.
Poteaux consoles en treillis 8000 po- teaux á 150 Frs. . . . .	1.290.000 »
Materiel isolant et haubans 1500 Frs. . par kilomètre soit 270 kilom. á 1500 Frs. . . . .	405.000 Frs.
	<hr/>
soit au total. . . . .	3.385.000 Frs.

## Connexion electriques de la voie

90.000 Joints á 5 Frs. . . . . 450.000 Frs.

### Feeders

140 kilom. de feeders á 125 m<sup>m</sup> car-  
rés section soit . . . . .

165 tonnes á 2.500 Frs. . . . . 413.000 Frs.

Isolateurs 4000 á 5 Frs. . . . . 20.000 »

---

soit au total. . . . . 433.000 Frs.

### Ligne a Haute Tension

En adoptant 40.000 volts pour la ten-  
sion du transport de force et une  
perte en ligne de 10 % la section  
des conducteurs sera de 30 m<sup>m</sup> 2  
(280 kilogs por kil.) 250 X 3 X

280 X 2.500 . . . . . 538.000 Frs.

8000 poteaux á 3 isolateurs á 10 francs. 240.000 »

Montage . . . . . 75.000 »

---

soit au total. . . . . 853 000 Frs.

### Sous stations

6 Batiments á 30.000 Frs. . . . . 180.000 Frs.

Materiel electrique des sous-stations,  
arrivée des lignes, transformateurs,  
commutatrices etc. 3.150 Kw. á  
250 Frs. . . . . 788.000 »

---

soit au total. . . . . 968.000 Frs.

### Usine generatrice

Usine hydroelectrique du Cubatão	1.000.000 Frs.
Usine á vapeur.	750.000 >
Usine hydroelectrique du Caveiras	1.250.000 >
	<hr/>
soit au total.	3.000.000 Frs.

### Recapitulation

Materiel roulant	1.539.000 Frs.
Lignes aeriennes	3.385.000 >
Connexions	450.000 >
Feeders	433.000 >
Ligne á haute tension	853.000 >
Sous-stations	968.000 >
Usines generatrices	3.000.000 >
	<hr/>
Total	10.000.000 Frs.
Impréveus	375.000 >
	<hr/>
Total	11.000.000 >

soit por kilomètre :

$$\frac{11.000.000 - 44.000}{250} \text{ Frs.}$$

250

ou :

$$\frac{44.000 \times 600}{1.000} = 26.400\$000$$

1.000

Si nous admettons que la dépense par kilomètre d'une ligne á traction á vapeur est représenté par X le coût de le cette meme ligne électrifiée sera représenté par  $X + 21:710\$000$  (Dans le chiffre de.....  $21:710\$000$  nous avons déduit le coût du materiel roulant).

Les dépenses supplémentaires à supporter par l'Etat pour l'électrification des 250 kilomét. comparées a une ligne á vapevr d'égal trafic, seront de :

$$(X\ 21:710)\ 250=5.427:500\text{\$}000$$

—

## RAPPORT DE MR. DELTON SUR LES CHUTES DES RIOS BONITO ET GARCIA

Dans le rapport ci dessous les hauteurs de chutes ont été mesurées á l'altimètre: les mesures de debit adoptées sons basées sur les informations des riverains (les 24 et 25 Mai ces rios subissaient des crues de 0.80m a 1m).

### Chutes du Rio Bonito

#### 1 ERE CHUTE

Partant de Taquaras et suivant la route qui conduit á Angelina, arrivant au Rancho Taboa on rencontre une première chute:

Altitude du Rancho Taboa . . . . .	510 metres
Altitude aval. . . . .	480 »
	—
Hauteur de chute . . . . .	30 mètres

Si l'on compte sur un débit minimum de 2.000 litres par seconde, la puissance de cette chute serait de 600 *chevaux*.

#### 2<sup>E</sup>. CHUTE

A 100 m. environ en aval de la première chute, on pourrait réaliser une chute de 15 mètres assez facilement.

La puissance de cette chute serait de 300 *chevaux*.

### Chutes du Rio Grande

#### 1<sup>E</sup>RE CHUTE

Après le confluent du rio das Antas avec le rio Bonito, au moment où le Garcia quitte la route, il fait un certain nombre de sants de peu d'importance. La hauteur de cette chute serait d'environ 15 mètres.

Altitude amont . . . . . 425 mètres

Altitude aval . . . . . 410 »

---

Haut. de chute . . . . . 15 mètres

Si l'on compte sur un débit minimum de 2.500 litres, la puissance de cette chute serait de 375 *chevaux*.

La réalisation de cette chute coûterait très cher vu la grande longueur du canal de dérivation d'eau.

2E. CHUTE

Partant d'Angelina, pour nous rendre aux chutes du Rio Garcia à environ 500 mètres après le confluent avec le Rio Mundeó, le Rio Garcia fait une boucle permettant de réaliser une chute de :

Altitude amont. . . . .	284 mètres
Altitude aval . . . . .	240 »

---

Haut. de chute . . . . . 44 mètres

Si l'on prévoit un débit minimum de 2.900 litres, la puissance de cette chute serait de *1276 chevaux*.

3E. CHUTE

A environ 500 mètres en aval de la deuxième chute, le Garcia permet de réaliser une seconde chute.

Altitude amont 285 mètres

Altitude aval 157 »

— ( confluent du Rio Mineiro)

Haut. de chute 78 mètres.

La puissance de cette chute serait de 2266 chevaux.

4E. CHUTE

Nous n'avons pas vu cette chute; elle nous a été indiquée au départ d'Angelina. Toutefois d'après les indications qui nous ont été données, cette chute serait située á environ 30 kilomètres d'Angelina.

A ce moment le Rio Garcia a reçu les affluents suivant: le Rio Perdidas et le Rio Incano. La hauteur de cette chute serait d'environ 10 mètres, et le débit probable 3.500 litres.

La puissance de cette chute serait donc de 350 *chavancs*.

## En conclusion

Nous voyons qu'aucune de ces chutes n'a la puissance, à elle seule nécessaire, à l'électrification de la ligne de chemin de fer Estreito - Lages.

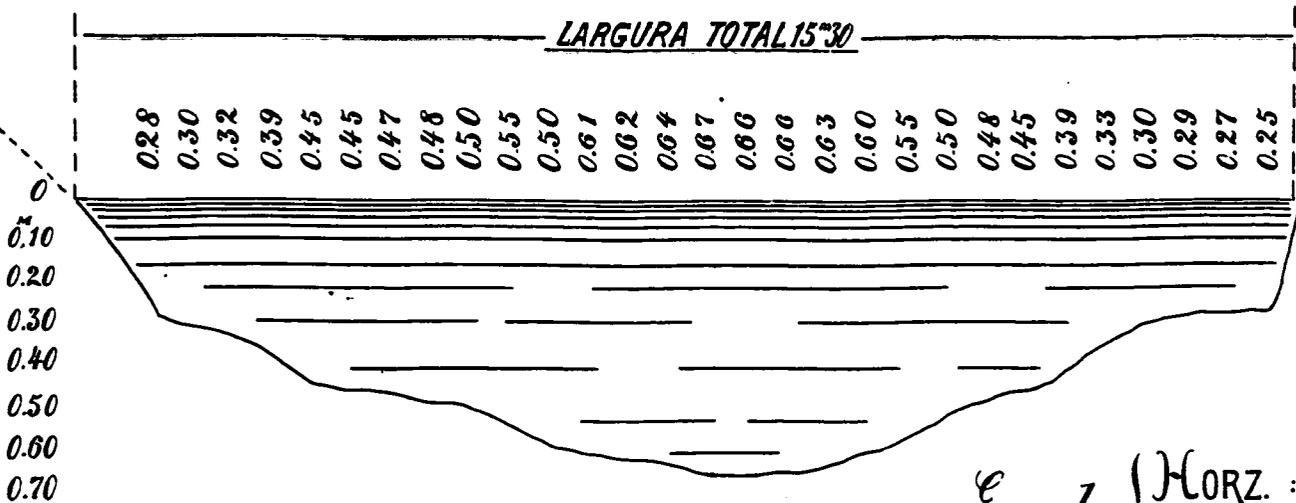
Pour réaliser la puissance d'énergie nécessaire, on serait donc obligé d'aménager les 4 plus conséquentes de ces chutes.

Le capital engagé pour leur aménagements et les lignes de transport de force pour raccorder ces chutes à la ligne de chemin de fer, sont hors de proportion pour l'électrification de cette ligne.

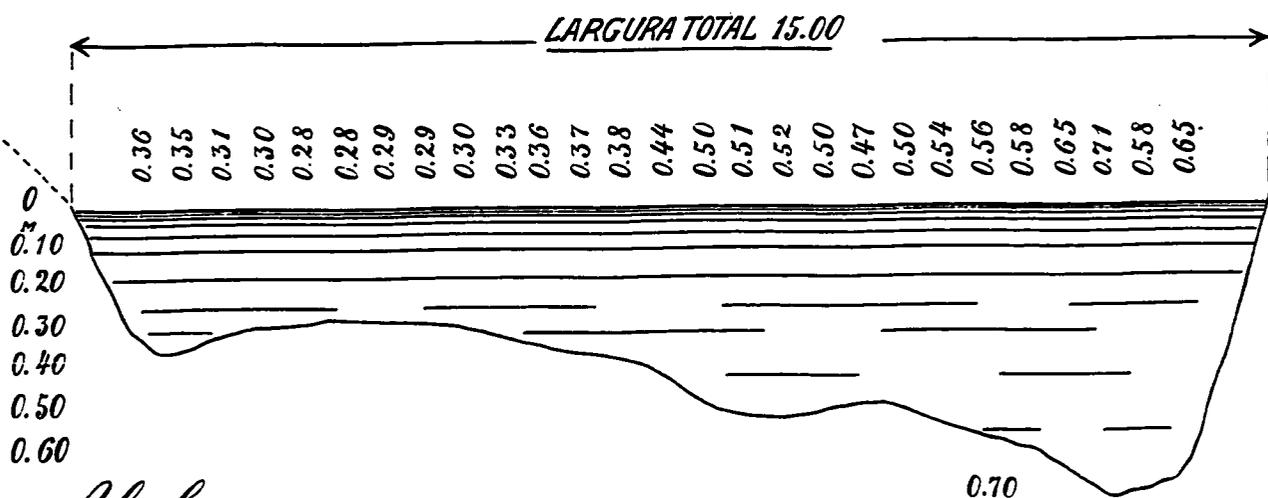
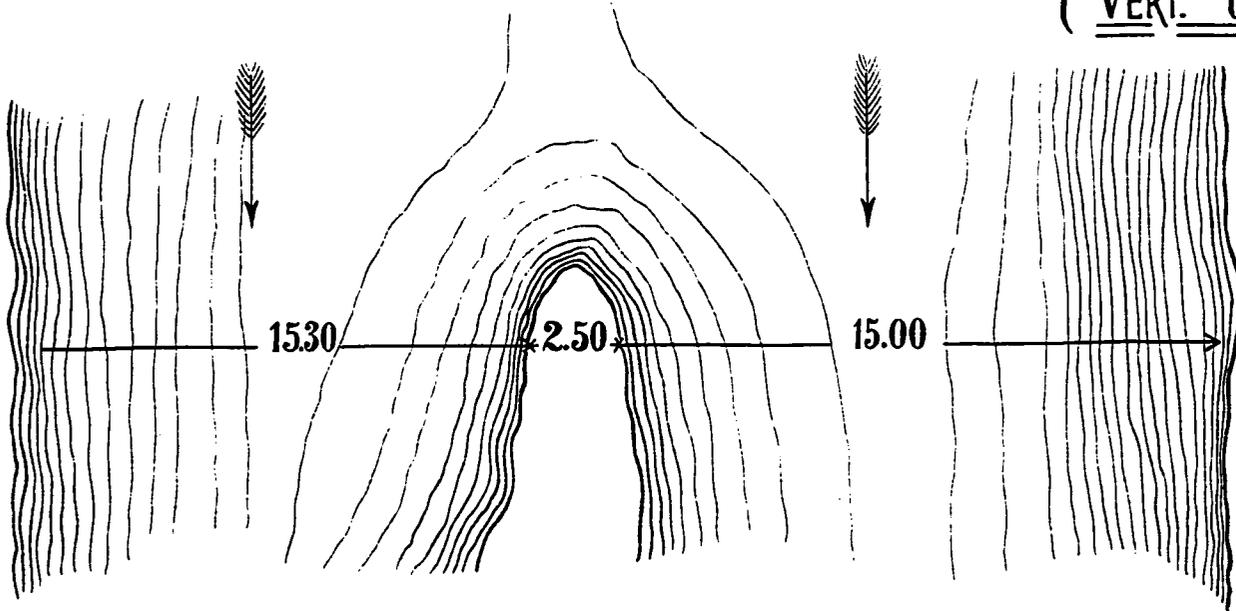
Il en serait de même pour les frais d'exploitation.

Florianopolis, le 27 Mai 1912. (Assignado) H.  
*Delton*.

# Rio Cubatão



Escalas } HORZ. :001 | 1.00  
                   } VERT. 0.001 | 0.02



27 Abril 1912

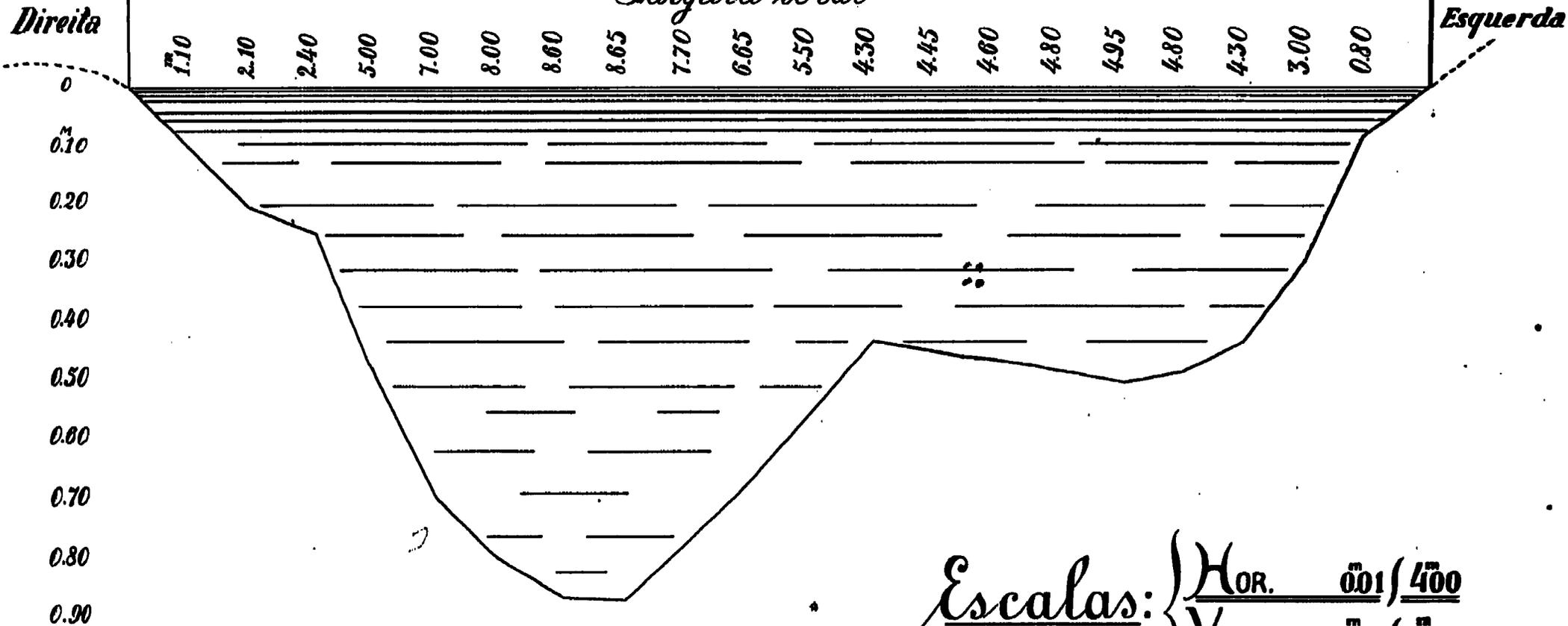


# Secção do Rio Caveiras na passagem

da balsa  
80<sup>m</sup>50

Salto de cima

Largura total

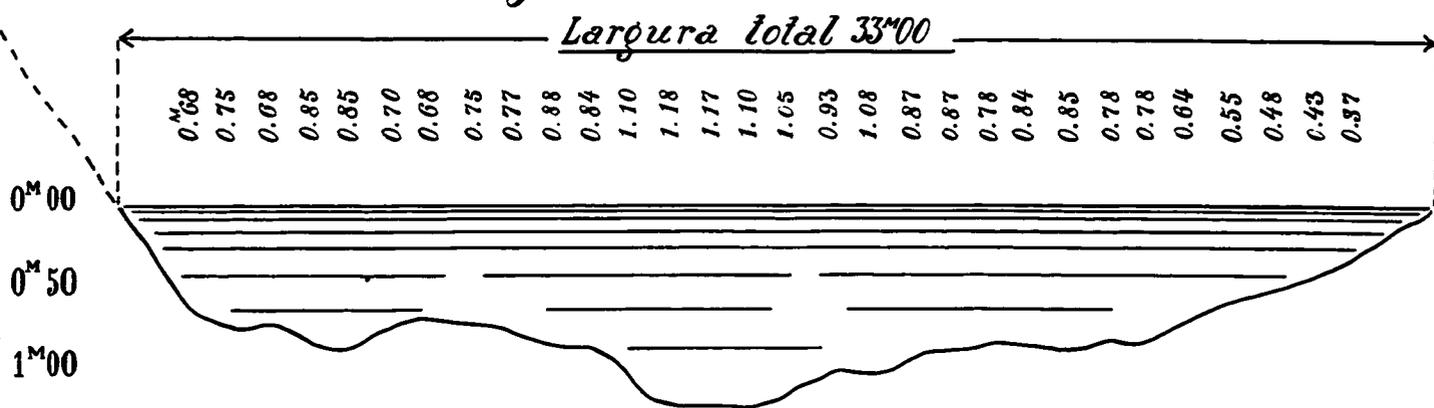


Escalas: { HOR. 001 / 400  
VER. 001 / 100

28 Março 1912

Seção do Rio Caneiras abaixo  
da Cachoeira (450<sup>m</sup>00)

Nível máximo d'água 3<sup>m</sup>50



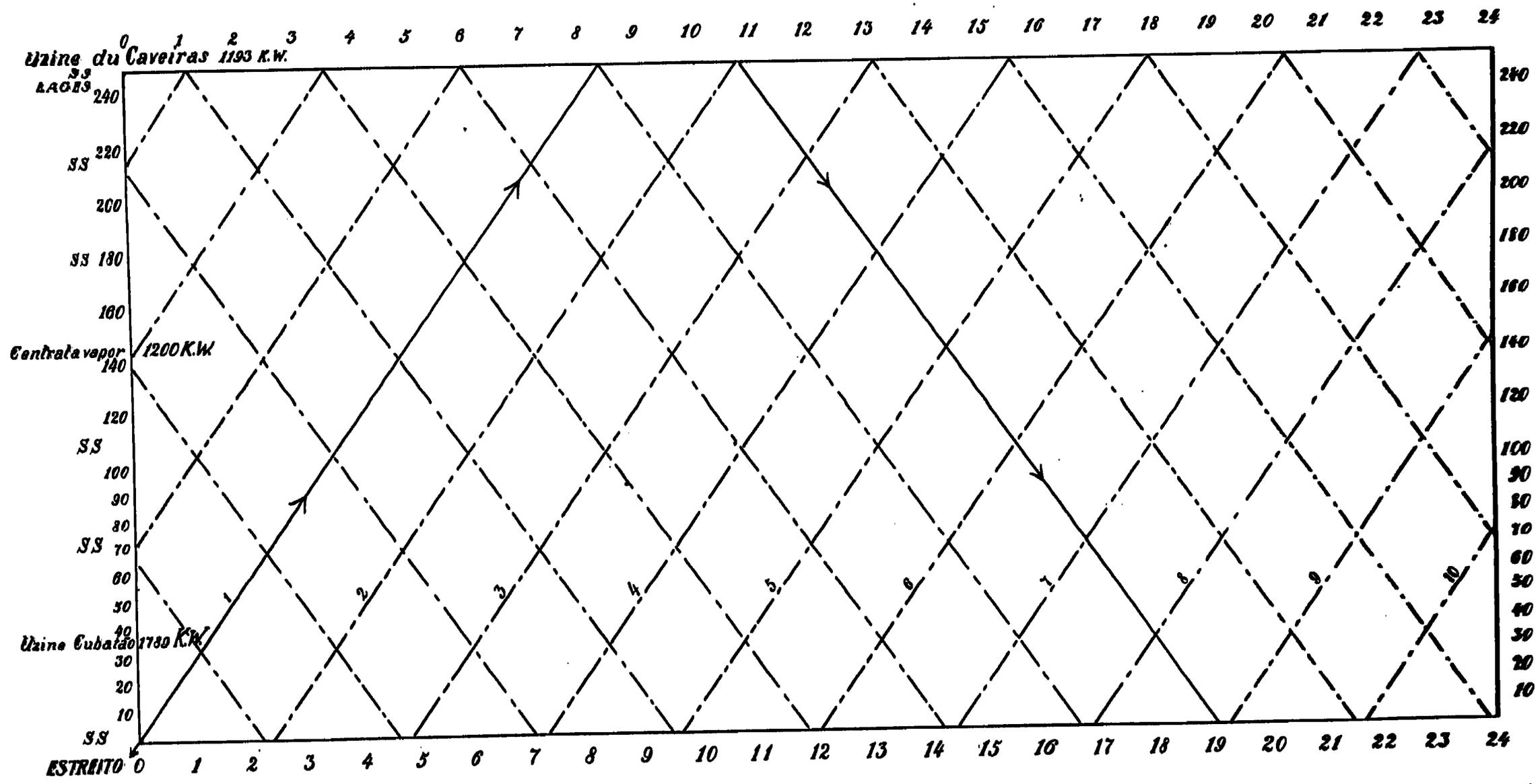
3 Abril 1912

Escalas { HORZ. : 0,005 } 1,00  
                  { VERT. : 0,02 } 100

# Rio Caveiras

Nº de ordem	Abicissu em Metro	Profundi- dade do leito	Intervallo		Velocidade		Intervallo		Velocidade		Velocidade em litros
			entre 2 a- visos	entre 2 a- visos	em metros	em metros	entre 2 a- visos	entre 2 a- visos	em metros	em metros	
			a 0.25	da superficie	a 0.50	da superficie	a 0.75	da superficie			
0		M		M		M					
1	2	0.68	48 <sup>m</sup>	0.246	67	0.180					132
2	3	0.75	46"	0.256	52	0.228					173
3	4	0.68	45"	0.261	54	0.220					172
4	5	0.85	46"	0.256	62 ½	0.192					175
5	6	0.85	44	0.267	56 ½	0.211					203
6	7	0.70	37	0.315	42	0.279					230
7	8	0.68	38 ½	0.303	44	0.267					162
8	9	0.75	40	0.293	55	0.228					184
9	10	0.77	39	0.300	46	0.256					207
10	11	0.88	39	0.300	41	0.286					240
11	12	0.84	38 ½	0.303	41 ½	0.282					251
12	13	1.10	43	0.273	47	0.251	52"	M 0.228			242
13	14	1.18	44	0.267	46	0.256	48"	0.246			291
14	15	1.17	46	0.256	49 ½	0.239	52"	0.228			283
15	16	1.19	48 ½	0.243	55 ½	0.214	65	0.185			252
16	17	1.05	50	0.235	59	0.202	66	0.182			225
17	18	0.95	56	0.213	60	0.199					206
18	19	1.02	53	0.224	61	0.196					157
19	20	0.87	58	0.206	60 ½	0.199					191
20	21	0.87	58	0.206	72	0.168					163
21	22	0.79	57	0.209	76	0.160					154
22	23	0.84	59	0.202	68 ½	0.174					153
23	24	0.85	52	0.228	65 ½	0.185					174
24	25	0.78	57	0.209	71	0.180					168
25	26	0.79	64	0.188	86	0.143					91
26	27	0.64	72	0.168	x						64
27	28	0.55	110	0.114	x						30
28	29	0.48	123	0.104	x						26
29	30	0.43	x	x	x						
30	31	0.37	x	x	x						
31			x	x	x						
0				6.648							4.949
				28							
				0.237							

# GRAPHIQUE HORAIRE



A Companhia Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande, por seu advogado Dr. Marcellino Nogueira, reclamou do Estado a restituição de uma area de terras, a que se julga com direito, á margem de sua linha e que o governo, em diversas epocas, concedeu a particulares.

A referida Companhia diz ter verificado, pela medição que mandou fazer por pessoal seu, a falta das terras que pede.

Cumpre porém notar que o Estado foi extranho a essa medição, que correu á sua revelia, pois d'ella não teve sequer aviso.

—

Entrando em duvida sobre a procedencia das allegações da mencionada Companhia, julguei de bom aviso, tratando-se de compromissos da União, ouvir a respeito o parecer do Governo Federal, dirigindo-lhe o seguinte memorial:

“Pelo Decreto n.º 10432 de 9 de Novembro de 1889, o Governo Imperial concedeu ao Engenheiro João Texeira Soares, ou á companhia que pelo mesmo fosse organizada, privilegio por 90 annos para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo das margens do Itararé na ex-Provincia de São Paulo, fosse terminar em Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul, em entroncamento com a linha de Porto Alegre a Uruguayana, com dois ramaes: o pri-

meiro, separando-se da linha principal em Ibituva e passando por Garapuava, descera o Piquiry até á sua confluencia no rio Paraná, formando dous sub-ramaes; um destinado a ligar as secções navegaveis d'este ultimo rio, outro destacando-se em Garapuava e seguindo o Iguassú até a sua fóz; o segundo ramal, divergindo da linha principal nas immediações da cidade de Cruz Alta, acompanhará o Ijuhy Grande e irá terminar nas margens do Uruguay.

Além do privilegio o Governo concedeu :

Cessão gratuita dos terrenos devolutos e nacionaes e bem assim dos comprehendidos nas sesmarias e posses, excepto as indemnizações que fossem de direito, em uma zona maxima de 30 kilometros para cada lado do eixo das linhas de que se trata.

O Decreto citado, que ficou dependente de acto do Poder Legislativo na parte referente á importancia de juros e cessão de terras devolutas, foi confirmado pelo de 7 de Abril de 1890 pelo Governo Provisorio, e declarada effectiva a concessão, sendo, porem, modificadas algumas clausulas admittidas pelo Decreto anterior e dentre ellas a que se referia ao quantum de terras devolutas que ficaram reduzidas a 15 kilometros para cada lado do eixo da estrada.

Os prazos estipulados para a organização da Companhia e apresentação dos estudos da estrada foram tambem modificados por este Decreto que determinou que fossem contados da data

da assignatura do termo de noyção do contracto, que devia realizar-se de conformidade com o citado Decreto até 30 dias depois de sua publicação no Diario Official.

Pelo Decreto nº 1963 de 13 de Fevereiro de 1895 foram approvados os estudos definitivos dos trechos da Estrada de Ferro de Itararé a Cruz Alta, do rio Uruguay ao Porto da União e deste ultimo ponto ao Itararé; e pelo Decreto nº 1984 de 9 de Março de 1895 foram approvados os estudos definitivos do ramal de Garapuava, tendo sido, porem, em 1892 pelo Decreto nº 1088 de 20 de Outubro, approvados os estudos definitivos do trecho da Estrada de Ferro referida de accordo com as plantas que foram apresentadas pela Companhia.

Pelo Decreto nº 3947 de 7 de Março de 1901 foram alteradas algumas clausulas dos Decretos anteriores e consolidadas todas as não alteradas relativas á concessão.

Por este Decreto a Companhia de Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande teve o privilegio para a construcção, uso e gozo de uma rêde de viação ferrea ligando entre si os Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto Grosso e as linhas de fronteiras das Republicas Argentina e do Paraguay aos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Capital Federal, dividida em linha principal ou tronco e ramaes, devendo a linha principal ser dividida, a partir de Ponta Grossa, em linha norte em di-

recção ao Estado de São Paulo e em linha sul a entroncar-se nas margens do rio Uruguay com a via ferrea da Companhia Chemins de Fer Sud-Ouest Bresiliens, conforme estudos já approvados pelo Governo.

Do exposto vê-se que, somente em 1892 pelo Decreto n° 1088 de 20 de Outubro, é que foram approvados os estudos definitivos do trecho da Estrada de Ferro, isso em pleno regimen constitucional da Republica e d'ahi surgem diversas duvidas que poderão ser solvidas pela abalisada opinião de V. Exa.

Pelo art. 64 da Constituição de 24 de Fevereiro de 1891 ficaram pertencendo aos Estados as minas e terras devolutas situadas em seus respectivos territorios, cabendo á União sómente a PORÇÃO DO TERRITORIO QUE FÔR INDISPENSÁVEL PARA A DEFESA DAS FRONTEIRAS, FORTIFICAÇÕES, CONSTRUÇÕES MILITARES E ESTRADAS FEDERAES. Este dispositivo não podia deixar de comprehender todas as terras que ainda não estivessem medidas, em vista de concessões anteriores, porquanto, se assim não fosse, aos Estados seria impossivel o aproveitamento das referidas terras, desde que por seu territorio tivesse de passar uma via ferrea federal concedida antes da promulgação da Constituição, porquanto, não estando definitivamente reconhecido o traçado, poderia este passar pela zona *A* ou *B*.

Não estando ainda reconhecido no Estado de Santa Catharina qual o ponto ou melhor a zona,

por onde devia passar o traçado da estrada de Ferro em direcção ao rio Uruguay, o seu Governo, usando do direito que lhe concedia a Constituição da Republica e da faculdade que lhe outorgava a Constituição do Estado, alienou grande parte dos terrenos devolutos nas comarcas de Campos-Novos e Curitybanos, terrenos estes que são em parte reclamados pela São Paulo—Rio Grande.

Pensa, porém, este Estado que a Companhia, não tendo, antes do periodo constitucional estabelecido o traçado da estrada de ferro que obteve por concessão do Governo Central, no regimen em que as terras devolutas eram do dominio da Nação, demarcados os terrenos dentro da zona que lhe foi concedida, essas passaram para o dominio do Estado, sem gravame de especie alguma, e assim não tem actualmente o direito de reclamá-las; e, se prejudicada foi em sua concessão, a si mesma deve imputar o prejuizo, visto como deixou por sua propria culpa, de praticar os actos necessarios para a concretização do seu direito.

Os argumentos acima expendidos encontram razoavel fundamento na decisão do Supremo Tribunal Federal, de 12 de Maio de 1903 e no Decreto de 20 de Junho de 1907, em que ficou estabelecido que as terras necessarias para os nucleos ou linhas coloniaes, seriam adquiridas pela Companhia, por compra, concessão ou accordo com os Estados ou com os proprietarios, podendo, quando necessario, realizar-se a desapropriação de accordo com a lei § 5°.

Passando, por diversas novações a concessão feita á Companhia, veio afinal a União reconhecer o dominio dos Estados nos terrenos concedidos pelos Decretos anteriores, em pleno regimen constitucional, pois de outro modo não pode ser explicada a restricção indicada no Decreto de 20 de Junho de 1907, fixando o praso para a conclusão dos trabalhos da construcção da linha União da Victoria ao rio Uruguay e da primeira secção do ramal de Jaguarahyva ao valle de Paranápanema, e approvando a clausula pela qual os terrenos necessarios para nucleos seriam por compra, concessão ou accordo com os Estados, adquiridos pela Companhia.»

O Sr. Ministro da Viação submetteu este memorial ao estudo do Sr. Dr. Consultor Geral da Republica, o qual emittio o seguinte parecer:

«Dos papeis submettidos a meu exame verifica-se que o Governo Imperial, por decreto n° 10.432, de 9 de Novembro de 1889, concedeu ao Engenheiro João Teixeira Soares privilegio para construcção, uso e gozo de uma estrada de ferro que, partindo das margens do Itararé, na antiga Provincia de São Paulo, fosse terminar em Santa Maria da Bocca do Monte, na do Rio Grande do Sul, atravessando assim as do Paraná e Santa Catharina. Essa Estrada de Ferro, cuja concessão, posteriormente ampliada e modificada por diversos actos, está hoje consolidada nas clausulas que acompanharam o Decreto n° 3.947 de 7 de Março de 1901, tomou a denominação de Estrada de Ferro São Paulo—Rio Grande.

Entre os favores que lhe foram dados se contava, conforme a clausula I. da concessão originaria :

“Cessão gratuita de terrenos devolutos e nacionaes e bem assim dos comprehendidos nas sesmarias e posses, excepto as indemnizações que forem de direito, em uma zona maxima de 30 kilometros para cada lado do eixo das linhas de que se trata, comtanto que a area total de taes terrenos não exceda da que corresponder á media de 9 kilometros para cada lado da extensão total das referidas linhas.”

E não se estabeleceu nenhuma condição de tomada de posse, de demarcação dos terrenos, de uma providencia qualquer, emfim, para effectividade da cessão.

Apenas se consignou que a Companhia “deverá utilizar esses terrenos dentro do praso de cincoenta annos, a contar da data da approvação do Poder Executivo, sob pena de perder o direito aos que não tiverem sido utilizados ao findar aquelle praso.”

Assim, na hypothese, a transferencia independia de outra formalidade, sendo o dispositivo da convenção governamental justo titulo, por força do qual a cessão se tornaria completa e definitiva, se bem que a uma parte ideal do terreno, isto é, ainda indeterminada, desde que a concessão fosse ratificada.

N’essa parte, relativa á cessão das terras, como na referente á garantia de juros, o Decreto Impe-

rial ficou dependente de aprovação legislativa que não poude ser dada pelo advento da Republica, proclamada alguns dias após a concessão.

O Governo Provisorio, porém, que em suas mãos concentrava todos os poderes do Estado, por acto n.º 305, de 7 de Abril de 1890, confirmou a concessão, declarando-a «effectiva na parte em que havia ficado dependente da aprovação do Poder Legislativo», reduzida, porém, a uma faixa de quinze (15) kilometros para cada lado.

Por essa forma integrou-se o direito do concessionario ás terras marginaes da estrada, apenas faltando, para que pudesse entrar na posse effectiva d'ellas que, fixado o traçado da estrada, pudesse ser conhecida a zona cedida.

Depois d'esses factos, porém, a Constituição, promulgada em 24 de Fevereiro de 1891, no art. 14 transferiu para os Estados o dominio das minas e terras devolutas, situadas em seus respectivos territorios, apenas reservando para a União a porção de territorio que fôr indispensavel para a defesa das fronteiras, fortificações, construcções militares e estradas de ferro federaes.

A Constituição não fez menção das terras devolutas anteriormente cedidas a empresas particulares, nem seria preciso fazer, porque, tendo sido a cessão legitimamente feita, essas terras deixaram de ser devolutas e assim não podiam ser comprehendidas na disposição constitucional.

Não se pode considerar que a Constituição haja resolvido tacitamente todas as concessões de

terras devolutas em cuja posse effectiva não estivessem ainda os concessionarios.

Ou essas concessões estavam perfectas e acabadas nas terras, tendo deixado de ser devolutas, não podiam ser consideradas como tendo passado ao dominio do Estado em virtude da disposição constitucional; ou as concessões dependiam de condições para sua effectividade e só depois que essas condições deixassem de ser satisfeitas pela caducidade das concessões, as terras correspondentes se incorporariam ao dominio do Estado.

Em um ou outro caso, porém, não pode ser contestado que os Estados recolheram as terras devolutas que a Constituição lhes outorgou, nos mesmos termos em que a Nação as possuia, sujeitas ás condições das concessões anteriormente feitas.

A Nação não podia transferir mais do que tinha.

*Nemo plus juris ad alium transfere potest quam ipse habet* (Ord. L. 4 tit. 37 § 7º; alvará de 13 de Março de 1772; Assento n. 278 de 23 de Novembro de 1769; Carlos de Carvalho, Nova Consolidação, artigo 406).

Consequentemente o Estado não podia ter adquirido senão aquillo que a Nação lhe podia ter transferido.

E por força da concessão feita ao Engenheiro João Teixeira Soares ou á Companhia por elle organizada, a Nação havia transferido o dominio das terras, a que se refere o art. 1º do Decreto de 1889, e, portanto taes terras haviam deixado de fazer parte do seu patrimonio.

O concessionario adquiriu desde logo o dominio sobre ellas, e, se é certo que, para aquisição do dominio, não basta simplesmente o *título*, mas deve acceder a tradição (Teixeira de Freitas, *Consolidação*, art 908), não é menos certo que, depois do regimen hypothecario entre nós, a tradição dos immoveis é a *transcripção* e esta não é necessaria, quando o *título* de transferencia é uma concessão directa do Estado, por lei ou decreto, como era expresso no art. 267 do regulamento approved pelo decreto n. 3453, de 26 de Abril de 1864, vigente ao tempo em que foi feita a concessão S. Paulo—Rio Grande, dispositivo hoje consignado no art. 234 do regulamento n. 370, de 2 de Maio de 1900.

Verifica-se de tal geito, que, ratificada e confirmada pelo Governo Provisorio a concessão imperial, ficou o concessionario titular do dominio sobre os terrenos cedidos e assim tambem com o *jus possidendi*, cujo exercicio se tornaria effectivo quando se fixassem os limites das terras cedidas.

A posse é o exercicio do dominio; se o dominio é sobre cousa incerta a posse não póde ser exercida.

*Incertum partem possidere nemo potest* (Digesto. L. 32 § 2 de *Usucap*).

Nem por isso, entretanto, é prejudicado o direito do proprietario, sendo o dominio o direito á substancia da cousa (Lafayette. Dir. das Cousas, § 25).

Outros direitos, elementares, delle podem ser encontrados na pessoa do proprietario.

Emquanto elle conservar o direito de substancia, entretanto, é titular de dominio.

Assim pôde ser dono de cousa indeterminada.

Na successão legal, por exemplo, o herdeiro se investe no dominio do seu quinhão ideal, sem necessidade da apprehensão material de parte alguma individualizada delle.

Por isso sustenta uma escola allemã, que o nosso egregio Lacerda de Almeida representa entre nós, que não é preciso ter posse para ser proprietario (Dir. das Cousas, § 2º e seguintes).

E assim parece ser realmente, desde que se considere a figura do *reinvindicante*, que tem acção porque tem *dominio* e não tem posse. Não podem, pois, ser desconhecidos os direitos senhoriaes do concessionario, decorrentes directamente do acto legal, completo e incondicional da concessão.

E, pois, sendo certo que esses direitos já eram perfectos quando a Constituição transferio para os Estados as terras devolutas, não pôde ser posta em duvida a obrigação em que se acham os Estados, em cujos territorios se desenvolve o traçado, a que se refere a concessão imperial, de conhecer e respeitar os direitos do concessionario da Estrada de Ferro S. Paulo—Rio Grande.

Aconteceu, porém, que o Estado de Santa Catharina, antes que houvesse sido fixado esse traçado, o que foi feito por diversos actos, o primeiro dos quaes data de 1 de Agosto de 1892,

(Decreto n. 1088) fez diversas alienações de terras na zona que ficou sendo, pela aprovação dos estudos e fixação do traçado, a da cessão feita ao concessionario da estrada.

Effectuada a demarcação dessa zona, nos termos dos actos officiaes que a instituíram, pretende agora a Companhia, senhora e possuidora da concessão, entrar na posse effectiva das terras a que se refere a dita concessão e para isso reclamou do Governo d'aquelle Estado a entrega dos terrenos devolutos ao tempo da concessão, situados na referida zona, ahí comprehendidos aquelles de que havia o mesmo Estado disposto; tendo o Governo do Estado entrado em duvida sobre a procedencia da reclamação, submetteu ao juizo do Governo Federal as razões de sua duvida, em uma desenvolvida exposição, tudo no intuito de resolver o caso de accordo com os compromissos do Governo Federal e os interesses do Estado. O primeiro aspecto da questão, o de saber-se, si a transferencia constitucional do dominio das terras devolutas ao Estado resolveu as concessões anteriormente feitas, foi aqui ventilado.

Foi visto que o Estado está obrigado a respeitar os termos da concessão nacional, feita antes de passarem as terras devolutas ao seu dominio.

E sobre este ponto, penso, não pode mais haver controversia. O outro aspecto da questão é relativo ás terras que foram alienadas pelo governo do Estado, antes da fixação da zona concedida á Companhia.

Por mais dignos de consideração que sejam os argumentos apresentados pelo honrado governador, no interesse de defender o patrimonio do Estado e a regularidade dos actos de seus antecessores, não vejo como concordar com elles.

Certamente, o Estado ficou, por força da Constituição Federal, proprietario das terras devolutas, sitas dentro dos seus limites, mas, no caso vertente, esse dominio foi adquirido com a restricção consequente da cessão feita á Companhia S. Paulo—Rio Grande.

Havia entre as terras devolutas, sitas no Estado de Santa Catharina, uma faixa longitudinal, na direcção entre Itararé, em S. Paulo, e Santa Maria da Bocca do Monte, no Rio Grande do Sul, de onde deveriam sahir terras pertencentes áquella Companhia.

Esse direito da Companhia impunha uma restricção ao dominio do Estado.

Mas, poder-se-ha objectar:— esse direito da Companhia era indeterminado e o respeito a ella importaria em impossibilitar o Estado de usar do seu direito de dispor de seu patrimonio em certa zona.

A isso se responderá, que a indeterminação dos direitos da Companhia tornava tambem indeterminado o dominio do Estado, na zona em questão, e que só depois que a discriminação fosse feita, que se podesse saber quaes eram as terras devolutas que passaram para o patrimonio do Estado, poderia elle legitimamente alienar essas terras.

Assim, a situação jurídica, em que se encontrava o Estado para com a Companhia, em relação ás terras devolutas em certa zona, era a da communhão indivisa, um verdadeiro estado de condomínio, em que cada qual tinha o seu quinhão ideal, com a circumstancia de que a parte da Companhia era pre-estabelecida, apenas faltando um ponto de referencia para a sua localização, o que tornava precario e dependente delle o dominio do Estado.

De tal fórmula, por direito, o Estado só poderia alienar a sua parte ideal, com a natureza de indivisa, ficando os direitos reaes, concedidos a terceiros, dependentes, para sua effectividade, do facto material da divisão.

Não lhe era licito, porém, dispor dos terrenos em si mesmos, em parte physicamente determinada, por isso que o quinhão de cada dominio é puramente ideal, não lhe correspondendo, antes da divisão, parte material fixada, (Lafayette, Direito das Cousas, paragrapho 30. 1.º vol. pag. 86; Lacerda de Almeida, citado, paragrapho 13, pag. 111.

Em tal situação, usando dos seus direitos senhorias, antes da fixação das quotas respectivas, o Estado arriscou-se a ceder o que não era seu, ficando obrigado a compôr o quinhão do outro dominio, da parte que lhe houvesse desfalcado.

Esta é perfeitamente a hypothese do caso sujeito a meu exame e que deve ser resolvido por applicação dos principios juridicos que vêm sendo desenvolvidos.

Nem outra podia ser a solução, sem que se chegasse a consequencias, que a razão não poderia aceitar.

Se, pelo facto de se achar ainda indeterminada a localização das terras devolutas, cedidas á Companhia, se reconhecesse ao Estado o direito de alienar livremente as terras devolutas sitas em seu territorio, ter-se-hia de reconhecer em principio o direito do Estado de modificar, revogar, annullar, a concessão nacional, tornando impossivel a sua effectividade, o que é absurdo.

Todos os argumentos deduzidos no memorial do honrado Governador cedem á veracidade insophismavel d'estes principios.

O accordam do Supremo Tribunal Federal, de 12 de Maio de 1903, por elle trazido em apoio de sua interpretação, não foi proferido em caso semelhante. Tratava-se alli de terras para burgos agricolas, mas em cuja concessão se estabeleceu, como condição resolutiva, a obrigação para o concessionario de medir e demarcar as terras dentro do praso de dois annos.

Não satisfeita a exigencia contractual, a concessão se resolveu pela caducidade.

Aqui, no caso da Estrada de Ferro S. Paulo - Rio Grande, não havia, como foi visto já, condição para a efficacia da cessão das terras.

Esta foi feita, desde logo, integral e completa, apenas sujeita á ratificação legislativa, que foi supprida, e ao aproveitamento das terras dentro de 50 annos, que ainda não se escoaram.

Tambem não aproveita ao Estado a referencia á clausula VIII do Decreto n. 6.533, de 20 de Junho de 1907, que fixou prazos para conclusão dos trabalhos de construcção das linhas de concessão da Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande.

Aquella clausula corresponde ao intuito de desenvolvimento do serviço do povoamento do sólo e foi redigida em termos geraes, de modo a servir para demais concessões, como o determinou o art. 22, VIII, n. 3, do orçamento para 1908. (Lei n.º 1.841 de 30 de Dezembro de 1907).

Nessa conformidade, nos seus proprios termos, foi a clausula incluída em varias concessões de estradas de ferro. São clausulas geraes que não modificam, pois, as concessões especiaes de cada estrada. Assim, se no paragrapho 5.º se falla em terras que a Companhia deve adquirir por compra, cessão ou accordo, de que a Companhia S. Paulo-Rio Grande está dispensada, por ter tido cessão gratuita das terras devolutas, no paragrapho 1.º estendeu-se a concessão dos favores a 20 kilometros para cada lado do eixo da linha, o que excede os direitos especiaes da Companhia, que não vão além de 15 kilometros.

Isso apenas demonstra que essa clausula, redigida de modo geral para ser inserta nas diversas concessões de estradas de ferro, foi incluída num decreto referente á Companhia São Paulo-Rio Grande, sem se ter attendido convenientemente ás condições especiaes em que a essa Companhia havia sido feita a concessão primitiva.

Tal clausula, porém, não póde modificar os direitos da Companhia, fundados em actos com força de lei e em contractos, leis, entre as partes.

De accordo com estes principios que têm sido expostos, sou de parecer que a Companhia S. Paulo—Rio Grande está no pleno direito de reclamar as terras devolutas a que se refere sua concessão originaria de 1889, modificada n'esta parte pelo acto do Governo Provisorio de 1890 e, neste sentido, deve-se responder ao officio do honrado Governador de Santa Catharina que certamente, em seu alto criterio e animado espirito de tolerancia, que se reflecte no memorial que se dignou enviar ao Governo Federal, encontrará os meios de resolver, de modo amigavel e conveniente, a reclamação da Companhia.

Tenho a honra de reiterar-vos, sr. Ministro, os meus sentimentos de alto apreço e mui distincta consideração. (Assignado) *Rodrigo Octavio*.

Não obstante a respeitavel opinião do eminente signatario do parecer, permaneço na duvida a que acima alludi, tanto mais que a medição das terras em questão resente-se da falta de fiscalização por parte do Estado, condição *sine qua* para poder o Governo entrar em quaesquer negociações com a Companhia.

Submettendo essa importante questão á vossa apreciação, espero da vossa sabedoria providencias que habilitem o Governo, não só a regularisar a situação, oriunda da concessão de taes terras á referida Compa-

nhia, como também a resguardar o patrimonio do Estado.

Vem a proposito repetir aqui o que vos disse em minha anterior Mensagem, isto é, que a discriminação das terras devolutas é uma necessidade, que se vae accentuando dia a dia, pelos grandes embarços que a falta de conhecimento exacto da extenção e dos limites e confrontações das terras publicas, crêa ao serviço de colonização e localização de immigrants.

## MINERAÇÃO

No intuito de promover a exploração dos mineraes existentes no Estado, celebrou-se um convenio com os engenheiros Julio Arturo Justiniani e José Colomba, representantes de um syndicato nacional que se organizou em São Paulo, com o fim de estudar diversas regiões do paiz, onde é conhecida a existencia da hulha e de outros mineraes.

Os referidos engenheiros deverão examinar as minas de carvão do sul e do centro do Estado e visitar as demais zonas, onde são encontrados esse e outros minerios, afim de recolher amostras que serão estudadas e classificadas no laboratorio que montarão nesta Capital.

De todo trabalho feito apresentarão relatorio acompanhado de plantas das zonas que percorrerem, assim como de parecer sobre a possibilidade da exploração industrial das minas.

Esta colonia, que bastante contribuiu para o povoamento do fertilissimo valle do Itajahy, tem actualmente um diminuto movimento immigratorio, que é pelo respectivo director attribuido, com fundamento, á natural preferencia que os immigrants dão aos nucleos fundados pelo Governo Federal, onde encontram maiores vantagens.

Segundo o relatório do director, foram localizados durante o anno 26 immigrants europeus e 80 nacionaes e foram, construidos 4.527<sup>m</sup>,50 de estradas de rodagem, uma ponte e 23 boeiros.

Do movimento commercial da colonia a directoria apresenta dados relativos ao nucleo Itajahy-Hercilio, que exportou durante o anno generos no valor de 64:433\$300 e importou mercadorias no valor de . . . . . 92:159\$540, deixando de fazer a estatistica relativa aos demais nucleos por falta de elementos.

O abastecimento d'agua á Capital tem sido feito regularmente e a experiencia de 2 annos tem corroborado a opinião favoravel, emittida pelos profissionaes, sobre a potabilidade da agua, captada nos mananciaes da ilha. Não succede o mesmo com relação á quantidade, pois nestes ultimos dias, devido á prolongada falta de chuva, tem se notado grande differença no volume d'agua dos reservatorios.

Torna-se, portanto, indispensavel a captação de novos mananciaes.

Tendo apparecido em diversas penas d'agua alguns vermes, devido á falta de filtros nas represas ou no reservatorio, mandei remettel-os ao Instituto Oswaldo Cruz que os classificou como pertencentes á especie *gordius* e, portanto, inoffensivos ao homem.

Não obstante, foram collocadas nas represas finissimas télas de arame, de modo a impedir a passagem dos ditos vermes e de outras impurezas para os canos conductores da agua.

---

A iluminação publica tem sido feita satisfactoriamente, não se podendo dizer o mesmo do fornecimento de luz aos particulares, porquanto a empresa arrendataria não tem comprehendido a necessidade de fazer ao publico as facilidades indispensaveis, no inicio de serviços como este.

O elevado preço que exige pelas installações e mesmo pelo fornecimento da luz e sobretudo, exigencias muitas vezes absurdas, por não encontrarem base no contracto respectivo, têm motivado frequentes reclamações e demorado, mais do que seria licito esperar, a iluminação particular da cidade.

O Governo tem procurado attender ás justas reclamações da população, sem ferir o direito dos arrendatarios.

Dentro de 60 dias deve ter inicio a construcção da rêde de exgottos desta cidade.

Como vos informei na minha Mensagem anterior, este importante serviço, que virá completar a série de melhoramentos iniciados na Capital pelo Governo do meu illustre antecessor, foi estudado pelo Dr. Luiz Costa, profissional vantajosamente conhecido no paiz pelos seus trabalhos nesta especialidade.

Por contracto com o referido profissional, o Governo lhe confiou a direcção technica da obrã, para maior garantia da sua perfeição.

O systema adoptado é o de depuração biologica.

As greves dos mineiros e dos estivadores inglezes obrigaram a firma Whyte, Ferreira & Comp., do Rio de Janeiro, contractante do material ceramico para a rêde de exgottos, á solicitar prorogação do prazo em que devia fazer a entrega do mesmo. Reconhecendo a procedencia das allegações da referida firma, o Governo concedeu a prorogação pedida, com a condição, porém, de ser elevada a 20:000\$000 a caução para garantia do cumprimento do contracto.

O material ceramico contractado é o de primeira qualidade, dos acreditados fabricantes inglezes Dulton & Comp., de Londres.

---

A Companhia Carris Urbanos e Sub-Urbanos continúa a desenvolver-se satisfactoriamente, sob a intelligente direcção do dr. Nicolau Pederneiras

E' este um melhoramento que muito tem contribuido para o progresso da nossa Capital, á qual poderá prestar ainda melhores serviços, quando a tracção animal fôr substituida pela electrica, o que é licito esperar em futuro proximo.

#### VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

Como vereis pelos dados, que em seguida submetto á vossa apreciação, é consideravel o numero de obras realizadas e iniciadas nos vinte e dois mezes decorridos do actual periodo governamental, muitas das quaes de grande importancia e valor.

A alterosa ponte de Itoupava sobre o rio Itajahy-Assú, em Blumenau, iniciada em 1896 no governo do dr. Hercilio Luz, vai receber a superstructura metallica, já encommendada na Europa, por contracto com a firma Moellmann & Filhos, desta praça.

Esta grande ponte, cujos pilares de granito têm resistido, desde aquella epoca, aos embates das assombrosas enchentes do nosso caudaloso rio, será a primeira do Estado.

A ponte metallica sobre o rio Cubatão, na estrada de Lages, cuja superstructura está tambem encommendada; a do rio Caeté na mesma estrada, com encontros de cantaria e superstructura de madeira de lei; a do rio Caveiras, no municipio de Lages, com 60 m. de comprimento, assente sobre pilares e encontros de alvenaria; a do rio Pedras Grandes, no municipio de Tubarão, igualmente construida sobre pilares de alvenaria; a do rio Tapocù no municipio de

Joinville, cuja construcção deve ser iniciada brevemente, obedecendo ao mesmo plano das anteriores; a do rio Timbó (reconstrucção), no municipio de Blumenau; a do rio São João, no municipio de Nova Trento, são obras que farão honra ao Estado.

Além destas, muitas outras de menor valor, porém de grande utilidade, foram construídas ou estão em andamento, como vereis pela detalhada especificação que darei em seguida.

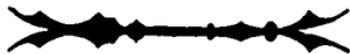
Entre as estradas construídas e em construcção, no periodo acima referido, destacam-se pela sua importancia, a do Rio do Sul ao Trombudo; a de Belchior ao Luiz Alves; a do Benedicto Novo ao ribeirão Liberdade; a de Hammonia á estação da estrada de ferro Santa Catharina, no municipio de Blumenau; a da Bôa Vista ao Major, no municipio de Tijucas; a de Santa Philomena á Angelina no municipio de São José; a de Itajahy a Luiz Alves e a da Ilhota, ligando a cidade de Itajahy a de Blumenau, ambas no municipio de Itajahy.

Devo fazer também especial menção da grande estrada de rodagem do Estreito a Lages, cuja construcção continúa sem interrupção, nos trechos que reclamam alargamento e obras d'arte definitivas.

O trafego de carros está, entretanto, estabelecido em todo o percurso da grande arteria, cuja construcção representa uma extraordinaria somma de esforços, feitos por todos os administradores, que se têm succedido na direcção dos negocios publicos do Estado e da antiga Provincia.

Em outro capitolo deste trabalho vos dei noticia dos edificios construidos, nesta Capital e em diversas cidades, para installação de Grupos Escolares.

Chamo a vossa attenção para os dados seguintes, que melhor esclarecem o assumpto de que venho tratando.



QUADRO das obras publicas em construcção ou concluidas, desde 1.º de Janeiro do corrente anno (1912) até 30 de Junho findo.

OBRAS	MUNICIPIOS	Qualidade do trabalho	Em construcção	Concluidas
PONTES				
Ponte Paula Ramos, no Timbó . . . . .	Blumenau	Reconstrucção	10:500\$000	
Ponte no Rio da Luz (Itapocú) . . . . .	Joinville	Idem	3:270\$000	
Ponte sobre o Rio Itapocú. . . . .	Idem	Idem	5:000\$000	
Ponte e estrada do Poço Grande . . . . .	Idem	Concertos	5:000\$000	
Ponte sobre o Rio Itapocusinho . . . . .	Idem	Reconstrucção	4:000\$000	
Ponte sobre o Rio Izabel . . . . .	Idem	Idem	5:000\$000	
Ponte sobre o Rio do Braço . . . . .	Idem	Concertos	1:800\$000	
Ponte sobre o Rio Pedras Grandes . . . . .	Tubarão	Construcção	11:519\$865	
Ponte sobre o Rio Gravatá . . . . .	Itajahy	Idem		2:500\$000
Ponte sobre o Rio Caethé . . . . .	Urussanga	Idem		3:489\$500
Pontes em diversos lugares (7). . . . .	Ararangá	Idem		5:000\$000
Ponte sobre o Rio S. João (encontros) . . . . .	Nova Trento	Idem	15:000\$000	
Pontes do Perequê e Tapéra . . . . .	Porto Bello	Reconstrucção		5:500\$000
Ponte do Salto . . . . .	Blumenau	Construcção	97:119\$410	
Ponte sobre o Rio Caveiras . . . . .	Lages	Idem	27:925\$592	
Pontes (3) e concertos de estivados . . . . .	Garopaba	Reconstrucção	2:953\$720	
Pontes, pontilhões e boeiros na estrada da Ilhota	Itajahy	Construcção	6:745\$500	
Ponte Vidal Ramos. . . . .	Brusque	Concertos		1:996\$240
Ponte Pereira e Oliveira . . . . .	Idem	Idem		2:031\$000
Pontes, pontilhões e boeiros na Colonia Hansa	Blumenau	Reconstrucção		5:700\$000
Ponte sobre o Rio Leão . . . . .	Campos Novos	Construcção		2:500\$000
Ponte sobre o Rio Lageado . . . . .	Idem	Idem		4:000\$000
Ponte sobre o Rio dos Cachorros. . . . .	Curitybanos	Idem	2:750\$000	
Ponte sobre o Rio Itaperiú . . . . .	Paraty	Idem		806\$000
Ponte sobre o Rio Massaramduba . . . . .	Idem	Idem		740\$000
Ponte sobre o Braço do Itaperiú . . . . .	Idem	Idem		540\$000
Ponte sobre o Rio Cubatão . . . . .	Joinville	Reconstrucção		1:404\$000
Pontes na estrada de Serrito. . . . .	Lages	Construcção		3:950\$000
Pontilhão Luchtenfeld . . . . .	Joinville	Concertos		200\$000
Pontilhão na estrada de Lages a Blumenau . . . . .	Lages	Construcção		2:000\$000

QUADRO das obras publicas em construcção ou concluidas, desde 1º de Janeiro do corrente anno (1912) até 30 de Junho findo.

(CONTINUAÇÃO)

OBRAS	MUNICIPIOS	Qualidade do trabalho	Em construcção	Concluidas
ESTRADAS				
Estrada do Estreito a Lages.				
Construcção . . . . .			37:730\$440	
Conservação . . . . .			4:916\$000	42:640\$440
Estrada do Rio do Rasto . . . . .	Tubarão	Concertos		4:599\$000
Estrada D. Francisca . . . . .		Conservação e Reconstrucção		33:134\$268
Estrada de Biguassù a Tijucas . . . . .		Concertos		1:871\$500
Estrada de Capivary a Rio Novo . . . . .	Palhoça	Construcção		8:641\$635
Estrada do Rio Sul ao Trombudo . . . . .	Blumenau	Idem		37:390\$000
Estrada de Campos Novos a Limeira . . . . .	Campos Novos	Estudos		1:807\$500
Estrada de Villa Nova a Mirim . . . . .	Laguna	Concertos		1:000\$000
Estrada de Tijucas a Nova Trento . . . . .		Idem		4:000\$000
Estrada da Pa-sagem . . . . .	Itajahy	Reconstrucção		2:600\$000
Estrada de Santa Philomena a Angelina . . . . .	S. José	Construcção	60:000\$000	
Estrada da Bôa Vista ao Major . . . . .	Tijucas	Reconstrucção		40:492\$280
Estrada da Varzea do Imaruby . . . . .	S. José	Concertos		260\$000
Estrada de Brusque ao Barracão . . . . .	Brusque	Idem		1:950\$000
Estrada de Brusque ao Itajahy . . . . .		Idem		3:800\$000
Estrada de Guabiruba . . . . .	Brusque	Idem		1:300\$000
Estrada da Limeira . . . . .	Idem	Idem		570\$000
Estrada de Porto Franco . . . . .	Idem	Idem		2:250\$000
Estrada de Itajahy a Camboriù . . . . .		Idem		875\$000
Estrada de Camboriù a Tapéra . . . . .	Camboriù	Idem		1:510\$000
Estrada da Tapéra a Porto Bello . . . . .	Porto Bello	Idem		125\$000
Estrada de Curitybanos ao Rio Negro . . . . .	Curitybanos	Idem	3:250\$000	
Estrada do Rio dos Bugres a Santa Isabel . . . . .	Palhoça	Idem		1:686\$250
Estrada do Braço Secco . . . . .	Itajahy	Reconstrucção		2:200\$000
Estrada do Braço do Costa . . . . .	Idem	Idem		1:300\$000
Estrada Nova de Jaraguá . . . . .	Joinville	Idem	2:000\$000	
Estrada de Massaramduba . . . . .	Idem	Idem	4:000\$000	

QUADRO das obras publicas em construcção ou concluidas, desde 1.º de Janeiro do corrente anno (1912) até 30 de Junho findo.

(CONTINUAÇÃO)

OBRAS	MUNICIPIOS	Qualidade do trabalho	Em construcção	Concluidas
ESTRADAS				
Estrada do Ribeirão Miguel (Luiz Alves)	Brusque	Reconstrucção		2:500\$000
Estrada da Passagem (Itajahy-Penha)	Itajahy	Idem		1:200\$000
Estrada do Ribeirão Canôas	Idem	Idem		1:500\$000
Estrada do Ribeirão Lorangeiras	Idem	Idem		1:500\$000
Estrada da Serra do Molha Côco	Araranguá	Concertos		2:000\$000
Estrada da Estação da E. de Ferro a Hammonia	Blumenau	Reconstrucção		10:504\$000
Estrada de Itajahy ao Luiz Alves	Itajahy	Idem	29:550\$000	
Estrada do Porto Franco ao Ribeirão do Ouro	Brusque	Concertos		2:100\$000
Estrada do Cedro Grande	Idem	Idem		150\$000
Estrada do Lageado Grande	Idem	Idem	500\$000	
Estrada da Linha Lorena	Idem	Idem		500\$000
Estrada da Limeira	Idem	Idem		1:000\$000
Estrada da Linha Guabiruba do Norte	Idem	Idem		500\$000
Estrada da Linha Guabiruba do Sul	Idem	Idem		500\$000
Estrada da Linha Peterstrasse	Idem	Idem		500\$000
Estrada do Itajahy a Ilhota	Itajahy	Reconstrucção	6:600\$000	
Estrada do Belchior a Luiz Alves	Blumenau	Construcção e Reconstrucção	50:000\$000	
Estrada dos Tres Riachos	Biguaçu	Idem	9:585\$056	
Estrada do Benedicto Novo ao Ribeirão Liberdade	Blumenau	Construcção	44:729\$000	
Estrada dos Guaricanos	Idem	Concertos	3:000\$000	
Estrada de Itoupava Alta	Idem	Idem	3:000\$000	
Estrada de Pomeranos	Idem	Idem	1:000\$000	
Estrada do Rio Hertha ao Rio Preto	Idem	Idem	1:500\$000	
Estrada do Rio do Texto	Idem	Idem	3:000\$000	
Estrada de Lages ao Rio Grande	Lages	Idem	3:000\$000	
Estrada do Morro dos Polacos	Brusque	Idem		310\$000
Estrada de Curitybanos a Canoinhas		Idem	5:000\$000	

QUADRO das obras publicas em construcção ou concluidas, desde 1.º de Janeiro do corrente anno (1912) até 30 de Junho findo.

(CONTINUAÇÃO)

OBRAS	MUNICIPIOS	Qualidade do trabalho	Em construcção	Concluidas
DIVERSAS				
Casa da escola da freguezia da Trindade.	Capital	Construcção		687\$500
Estação Agronomica . . . . .	Idem	Custeio		375\$000
Thesouro do Estado . . . . .	Idem	Idem		160\$000
Quartel do Regimento de Segurança . . . . .	Idem	Diversas obras		2:184\$000
Edificio do Superior Tribunal. . . . .	Idem	Installação e- lectrica		470\$000
Edificio do Grupo Escolar Laurø Müller.	Idem	Construcção		60:342\$649
Palacio do Governo. . . . .	Idem	Obras e custeio		7:337\$735
Hospedaria de Immigrantes . . . . .	S. José	Custeio		753\$000
Edificio da Escola Normal. . . . .	Capital	Concertos		165\$900
Cadeia de Joinville. . . . .	Joinville	Construcção		6:915\$090
Edificio do Congresso do Estado . . . . .	Capital	Concertos		296\$000
Edificio do Gaupo Escolar Jeronymo Coe- lho . . . . .	Laguna	Construcção		29:154\$277
Edificio do Grupo Escolar Vidal Ramos	Lages	Idem		60:661\$600
Grupo Escolar de Blumenau . . . . .	Blumenau	Terreno		14:000\$000
Grupo Escolar de Itajahy. . . . .	Itajahy	Idem		7:000\$000
2.º Grupo Escolar da Capital . . . . .	Capital	Idem		15:000\$000
Edificio da Agencia do Commissariado . . . . .	Brusque	Concertos		848\$100
Edificio das Caldas do Cubatão . . . . .	Palhoça	Idem		931\$200
Material para extincção de incendios. . . . .	Capital .			894\$180
Lancha da Policia do Porto . . . . .	Idem	Idem		99\$000
Carros do Palacio . . . . .	Idem	Cavallø e ob- jectos diversos		3:567\$000
Escola da Rua da Republica . . . . .	Idem	Adaptação do edificio		1:749\$000
Obras do Rio Itajahy Assu. . . . .	Blumenau	Limpeza		332\$150
Balça do Rio Tijucas . . . . .	Tijucas	Construcção	2:100\$000	
Balça do Rio Jaraguá . . . . .	Joinville	Idem	700\$000	

(5°)

QUADRO das obras publicas em construcção ou concluidas, desde 1° de Janeiro do corrente anno (1912) até 30 de Junho findo.

(CONCLUSÃO)

OBRAS	MUNICIPIOS	Qualidade do trabalho	Em construcção	Concluidas
EM CONCURRENCIA PUBLICA				
Ponte das Pissarras . . . . .	Itajahy		8:668\$248	
Ponte do Cubatão (Rio dos Bugres) . . . . .	Palhoça		30:000\$000	
Ponte do Rio Itapocú . . . . .	Joirville		42:719\$900	
Eðifício do Grupo Escolar de Itajahy . . . . .	Itajahy		68:889\$021	
			592:873\$312	471:653\$734
RECAPITULAÇÃO				
Pontes em construcção . . . . .			204:084\$007	
Pontes concluidas . . . . .			36:956\$740	
Pontes em concurrencia publica . . . . .			81:388\$148	
Estradas em construcção . . . . .			229:714\$956	
Estradas concluidas . . . . .			220:772\$873	
Obras diversas em construcção . . . . .			2:800\$000	
Obras diversas concluidas . . . . .			213:924\$121	
Obras diversas em concurrencia publica . . . . .			68:887\$021	
Total Rs. . . . .			1:058:527\$046	

Directoria de Viação, Terras e Obras Publicas, 1° de Julho de 1912.

Esta utilissima instituição, como vereis pelos algarismos seguintes, vae consolidando a sua situação financeira, de modo a poder fazer face aos respectivos encargos, na epoca fixada pelo art. 13 da lei n. 825 de 15 de Setembro de 1909.

O seu capital até 31 de Maio attingiu a importancia de 92:446\$180; assim representado:

em apolices estaduaes	81:200\$000
em caderneta da Caixa Economica	4:000\$075
e em moeda corrente	7:246\$105
	<hr/>
	92:446\$180

De conformidade com a Lei n. 886, de 9 de Agosto do anno passado, fiz distribuir 400 bois de trabalho, pelos lavradores dos municipios mais prejudicados com a epizootia.

Os municipios de Porto Bello e Camboriú, onde o mal fez tambem enormes estragos, foram contemplados na distribuição com um pequeno numero de bois, embora a referida Lei só cogitasse dos municipios da Palhoça, S. José e Biguassú, até então, os que haviam soffrido maiores damnos.

Essa medida foi determinada pela necessidade absoluta de não deixar os lavradores, daquelles municipios, sem meios de transporte, para os seus productos e sem recursos, para o arroteamento de suas terras.

MONTEPIO

AUXILIO Á LAVOURA

A providencia, sabiamente adoptada na citada Lei, foi, sem duvida, um grande auxilio á lavoura desses municipios, tão prejudicados pelo terrivel morbus, que infelizmente vai continuando a sua obra de devastação.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E  
COMMERCIO

As providencias tomadas pelo Governo, para fomentar a cultura da bananeira e que constam detalhadamente da minha Mensagem do anno passado, foram felizmente bem acceitas por grande parte dos nossos lavradores, os quaes estão desenvolvendo, com louvavel interesse, o plantio da preciosa musacea, que constitue um dos nossos principaes productos de exportação, como se verifica pelos algarismos seguintes, correspondentes ao ultimo decennio :

Em 1902	foram exportados	635.226	cachos
» 1903	»	583.007	»
» 1904	»	940.860	»
» 1905	»	795.654	»
» 1906	»	1.055.601	»
» 1907	»	764.061	»
» 1908	»	1.014.408	»
» 1909	»	855.095	»
» 1910	»	764.257	»
» 1911	»	785.560	»

Com o impulso dado pelas providencias acima referidas, é licito esperar que a exportação de bananas augmente consideravelmente dentro de pouco tempo.

Os municipios do littoral, directamente interessados no desenvolvimento dessa cultura, devem cuidar com empenho do seu melhoramento por meio de leis e posturas que, entre outras providencias, estabeleçam a fiscalização do córte, prohibindo que elle seja feito em epoca impropria, isto é, quando o producto ainda não está em condições de ser exportado, o que succede sempre que a procura augmenta.

Renasce no interior do Estado, em virtude da propaganda feita pelos professores de agricultura, itinerantes, o interesse pelo plantio do trigo que, em tempos idos, já produzimos em regular escala.

O grande moinho que a firma Oscar Schneider & Cia. está construindo na cidade de Joinville e que será inaugurado dentro de poucos mezes virá, sem duvida, dar um grande impulso á referida cultura que poderá ser uma das grandes fontes de riqueza do Estado, dotado de clima e terras apropriadas, para a mesma, como a experiencia já demonstrou.

Uma outra cultura que vae tomando grande desenvolvimento entre nós é a do arroz, segundo vos informei o anno passado.

Os modernos processos, empregados no fertilissimo valle do Tubarão, pelos adiantados agricultores Marcolino Cabral & Companhia, servirão de exemplo e estimulo aos demais.

Não só as terras d'aquelle valle, como as de muitas outras extensas zonas do Estado, prestam-se admiravelmente para essa cultura.

A fructicultura tem tomado, de alguns annos a esta parte, sensivel incremento na Região Serrana, onde, pelas condições climatericas e uberidade do sólo, todas as fructas européas se desenvolvem admiravelmente.

Pena é que as vias de communicação, para essa zona que poderia abastecer de excellentes fructas o mercado do Rio de Janeiro e outros, não permittam iniciar desde já a exportação.

Os campos de experiencias que o Governo Federal pretende fundar em Itajahy e Joinville, bem como o Aprendizado Agricola do Tubarão, virão concorrer, de modo muito efficaz, para o desenvolvimento da nossa agricultura.

A organização d'este ultimo estabelecimento, que marcará uma nova era para a prosperidade agricola desta futura terra, está iniciada.

O Estado concorreu com o terreno e auxiliará a construcção dos edificios indispensaveis.

Inaugurando um instituto deste genero, o eminente titular da pasta da Agricultura disse, com eloquencia e acerto :

Com effeito, quando institutos semelhantes estiverem disseminados por todo o Brazil, distribuindo em todos os grãos e por todas as classes sociaes os indispensaveis conhecimentos sobre a agricultura, principal fonte de nossa prosperida-

de, então este povo, como que por encanto, se transformará e dignificará a nossa Patria pela lei universal do trabalho, que por elle impulsionada irá occupar no concerto das nações civilizadas o lugar de destaque, que de direito lhe compete e que ha de conquistar em breve futuro.»

Na mesma occasião o illustrado Dr. Nicola Athanasoff, director do Posto Zootechnico Federal e da Escola Theorico-Pratica de Pinheiros, enunciou os seguintes judiciosissimos conceitos:

«Um preconceito infeliz relegou por muito tempo a carreira do criador e do agricultor para um plano de dolorosa inferioridade. Não a bemquistavam, não a apreciavam devidamente.

Mesmo nas camadas mais finas da nossa sociedade, onde o cultivo de espirito deveria varrer umas tantas abusões, mesmo ahi, era ideia vencedora que só o trabalho intellectual podia merecer os fóros de nobreza, e que a bem pouco podia aspirar todo o esforço demonstrado pelo braço humano.

Fallava-se então, como agora, na aristocracia do talento: mas só admittiam esse talento no dominio das lettras.

Fallava-se então, como agora, que a lavoura morreria por falta de braços; mas não confessavam a fallencia de espiritos preparados para descobrir e animar esses braços. Não só de braços, mas tambem de cabeças, eram as crises que nos dominavam e são as crises que nos dominam.

. . . . .

O homem vale pelo que produz. Se as obras do artista e do orador, ou se os trabalhos do engenheiro provocam nossa admiração, esse facto resulta de acharmos em taes creações motivos para engrandecer o orgulho humano e para acreditar um pouco maior o poder dos homens. Isso porque o homem só tem uma nobreza:—a que lhe dão as suas victorias sobre as forças que o cercam.

O individuo ennobrece-se e torna-se heróe, sempre que sua acção excede com resultado o que deve aproveitar a si exclusivamente, sempre que elle dilata os meios de acção ao dispor da humanidade. E nunca este resultado poderá ser mais patente do que ao vermos o homem arrostando os perigos e os rigores do clima, rumando pelos sertões bravios, numa luta paciente e tenaz em que com a simples arma da sciencia impõe a fecundidade á terra e traz á collectividade novos e valiosos recursos de vida.

São homens que tal fizeram. E estes homens eram agricultores e criadores.

Que obra haverá mais digna e meritoria que a de consagrar a actividade na valorização de nossos vastos territorios e encher de sadios rebanhos as nossas immensas planices, cheias de plantas forrageiras? Qual a maior gloria que a de fazer augmentar, pelos methodos nascidos da experiencia e da observação o poder transformador das machinas vivas, produzindo mais leite e de melhor qualidade, mais peso e lã, mais força e velocidade?

Sem duvida, essas obras são tão grandes e honrosas como as que mais o forem.»

Entre nós, como no prospero Estado do Rio Grande do Sul, a industria pecuaria entra em uma phase de franca animação na zona serrana.

Os criadores manifestam grande empenho pelo melhoramento das raças e por tudo quanto se relaciona com os modernos methodos e processos de exploração dessa lucrativa industria, sobre a qual em 1903, assim manifestei-me em Mensagem dirigida ao Poder Legislativo:

A industria pecuaria deve merecer os vossos cuidados porque, não só é a principal fonte de riqueza de uma grande parte do Estado, como tambem constitue poderoso elemento da nossa prosperidade financeira.

O desenvolvimento a que essa lucrativa industria attingiu nas Republicas do Prata, que não possuem campos melhores do que os nossos, deve-nos servir de incentivo para um trabalho perseverante e bem dirigido, no sentido de aperfeiçoar os nossos processos de criação, que são ainda os dos tempos primitivos.

Conviria, sobretudo, facilitar a importação de reproductores da especie bovina, tão descurada entre nós, não obstante ser a que mais vantagens offerece ao criador.

Para este fim, o governo deve ser autorizado a fazer as despesas com o transporte dos animaes da referida especie, importados pelos criadores do

Estado, que, previamente, solicitarem esse favor. Esta providencia habilitaria o Governo a exercer a fiscalização necessaria para evitar a introdução de raças que, por não serem adaptaveis ás circumstancias locais, não se prestam para o cruzamento com o nosso gado.

Estou convencido de que a industria do leite ha de constituir, no futuro, uma das mais importantes riquezas do Estado. Logo que a zona serrana disponha de vias de communicação que possam dar facil sahida aos seus productos, essa industria será alli um poderoso elemento de progresso, e tanto mais rapido será o seu desenvolvimento se, na epoca opportuna, encontrar para ella preparados, pelo cruzamento com raças finas, os grandes *rodeios* de gado que *povoam* as vastas campinas daquella futura região.

Parece-me tambem que é tempo de tentarmos abrir o mercado do Rio de Janeiro á nossa industria pecuaria.

Se o Rio Grande do Sul, muito mais afastado e não dispondo de um bom porto, vae começando a exportar, com vantagem o seu gado em pé, porque razão não o faremos nós que dispomos de excellentes portos, onde com facilidade poder-se-hia construir grandes embarcadouros ?

A redução dos direitos de exportação, por um certo numero de annos, para o gado que sahir pelos nossos portos, muito poderia contribuir para a obtenção de semelhante desideratum.

Uma das maiores difficuldades, com que lucha actualmente a industria pecuaria, é o alto preço do sal.

As municipalidades da Região Serrana solicitaram do Congresso Nacional a redução dos pesadissimos direitos que gravam esse genero de primeira necessidade e de grande consumo na zona pastoril, onde, como sabeis, é indispensavel á alimentação do gado. Prestareis um excellente serviço a uma das mais importantes industrias do Estado, reforçando este justo pedido das alludidas municipalidades.»

Convencido, como demonstram as palavras acima, da importancia da industria pastoril para o desenvolvimento economico do Estado, empenhei os meus melhores esforços para conseguir do Governo Federal a creação de um Posto Zootechnico no municipio de Lages, centro mais importante da nossa vasta zona criadora que vae até a fronteira argentina. Felizmente esses esforços foram coroados de bom exito e o importante estabelecimento será em breve uma promissora realidade, estando já nomeado o profissional que o deve dirigir.

A escolha para esse cargo do dr. Charles Vincent, vantajosamente conhecido no paiz pela sua capacidade, demonstra o interesse que o illustre sr. Ministro da Agricultura toma pelo importante estabelecimento, que será um modelo de organização. si fôr, como é de esperar, executado o projecto do dr. Vincent.

A exploração de madeiras promette augmentar extraordinariamente, não só devido á procura sempre crescente, como pela facilidade de transporte, em consequencia do desenvolvimento da viação.

Possuimos já, além de um grande numero de serrarias movidas por força hydraulica, um grande estabelecimento fundado pela Companhia Southern Brasil Lumber Company, á margem do rio Negro, no lugar denominado Tres Barras.

Essa grande serraria, em actividade desde algum tempo, pode produzir diariamente 1.041 duzias de taboas de 4 metros de comprimento.

E' licito prever que será colossal a nossa exportação de madeiras, quando a viação ferrea do Estado attingir as enormes florestas de araucaria do planalto central.

A industria do matte continúa a ser ainda uma das mais lucrativas no Estado.

Os dados seguintes mostram o movimento da exportação desse producto, nos ultimos dez annos.

foram exportados em 1902	5.045.318	kilos
” ” ” 1903	5.748.024	”
” ” ” 1904	5.513.086	”
” ” ” 1905	5.354.049	”
” ” ” 1906	5.866.498	”
” ” ” 1907	5.796.616	”
” ” ” 1908	5.781.262	”
” ” ” 1909	6.562.100	”
” ” ” 1910	5.761.805	”
” ” ” 1911	5.850.119	”

A banha e a manteiga são, como sabeis, dous importantes productos da nossa exportação.

Para o aperfeiçoamento do primeiro foram de grande importancia as providencias que tomei em 1905, facilitando a exportação da banha beneficiada e acondicionada em latas proprias, com a marca da fabrica ou do exportador.

Para o aperfeiçoamento dos productos da industria de lacticinios, de grande futuro entre nós, vão concorrer notavelmente as duas importantes fabricas, fundadas em Blumenau e Joinville.

---

A sericicultura, si bem que de modo lento, tende a desenvolver-se nas colonias italianas, notadamente em Nova Trento, que já possui uma pequena fabrica, premiada o anno passado pelo Governo Federal com a importancia de 10:000\$000, o que, sem duvida, contribuirá para o seu aperfeiçoamento.

---

A importante fabrica de papel, inaugurada em Maio proximo passado, na futura cidade de Itajahy, promette desenvolver-se bastante, em vista das condições favoraveis que essa industria encontra em nosso Estado.

Alem da antiga e importante fabrica de fição e tecidos do Coronel Carlos Renaux, na Brusque, temos tambem um regular numero de outras, em franca

prosperidade, sendo que a firma Hering, Irmãos & Comp., de Blumenau, pretende dar grande desenvolvimento a que possui nesse município.

Os dados seguintes dão ideia do desenvolvimento commercial do Estado e permitem avaliar a sua situação economica.

A renda arrecadada pelas Alfandegas, mezas de rendas e collectorias federaes, no anno de 1911 attingiu a 1.135:968\$225 ouro e 4.289:802\$652 papel, havendo uma differença para mais, sobre a arrecadação do anno anterior, de 194:040\$202.

A renda do imposto federal de consumo foi de... 448:090\$110.

Valor official da exportação no decennio de 1902 a 1911 :

1902	.	.	.	.	.	7.274:212\$049
1903	.	.	.	.	.	6.360:875\$799
1904	.	.	.	.	.	7.232:764\$403
1905	.	.	.	.	.	5.440:880\$384
1906	.	.	.	.	.	7.794:140\$659
1907	.	.	.	.	.	10.253:364\$403
1908	.	.	.	.	.	10.354:328\$334
1909	.	.	.	.	.	8.119:434\$325
1910	.	.	.	.	.	7.766:521\$723
1911	.	.	.	.	.	8.159:552\$456

Diferenças encontradas no valor official da  
exportação dos principaes productos ca-  
tharinenses, entre os annos de 1910 e  
1911

GENEROS	1910	1911	Diferenças
Aguardente	22:342\$700	41:208\$580	+ 18:865\$880
Arroz pilado	221:478\$200	411:801\$880	+ 190:323\$680
Assucar	200:115\$300	75:944\$240	- 124:171\$060
Bananas	183:431\$680	188:160\$000	+ 4:728\$320
Café chum- bado	511:916\$120	520:095\$875	+ 8:179\$755
Couros sec- cos de boi	248:112\$000	270:067\$000	+ 21:955\$000
Farinha de mandioca	333:217\$900	319:241\$130	- 13:976\$770
Feijão	156:391\$400	301:403\$600	+ 145:012\$200
Fumo e seus preparados	155:567\$100	152:300\$800	- 3:266\$300
Herva matte	1.286:834\$120	1.287:784\$795	+ 950\$675
Madeiras	626:402\$911	688:558\$835	+ 62:455\$924
Manteiga	1.045:635\$100	996:825\$200	- 48:809\$900
Pregos	360:061\$580	461:169\$480	+ 101:107\$900
Polvilho	67:988\$120	82:296\$772	+ 14:308\$652
Productos sui- nos	976:955\$750	1.253:563\$038	+ 276:607\$288
Sola	110:006\$500	177:415\$000	+ 67:408\$500

Diferenças encontradas na quantidade da  
exportação dos principaes productos ca-  
tharinenses, entre os annos de 1910 e  
1911.

GENEROS	Unidades	1910	1911	Diferenças	
Aguardente	litro	213.592	439.082	+	225.490
Arroz pilado	kilo	739.630	1.514.170	+	774.540
Assucar	"	1.791.674	935.620	-	856.054
Bananas	Cacho	764.257	785.560	+	21.303
Café chumba- do	kilo	1.077.072	947.548	-	129.524
Couros seccos de boi	"	230.154	241.845	+	11.691
Farinha de mandioca	"	4.067.521	3.461.427	-	606.094
Feijão	"	1.670.410	1.891.400	+	220.990
Fumo e seus preparados	"	373.209	362.835	-	10.374
Herva matte	"	5.761.805	5.850.119	+	88.314
Madeiras	duzia	343.194	350.266	+	7.072
Manteiga	kilo	628.910	602.569	-	26.341
Pregos	"	1.079.655	1.367.490	+	287.835
Polvilho	"	572.426	678.488	+	106.062
Productos su- inos	"	1.380.042	1.653.469	+	273.427
Sola	"	115.425	118.234	+	2.809

A situação economica do Estado não corresponde aos recursos naturaes de que elle dispõe, como accentuei na minha Mensagem do anno passado, na qual tratei longamente deste magno assumpto.

O que vos disse naquella occasião tem ainda applicação no momento presente e por isso transcrevo aqui, chamando para elles a vossa attenção, alguns topicos do alludido documento:

«Na minha opinião as causas principaes do entorpecimento das forças economicas do nosso Estado residem na falta de capital, de transporte facil e barato e de trabalho intelligentemente dirigido.

Que não temos capitaes para exploração das riquezas naturaes é uma verdade de todos conhecida. Indispensavel é, portanto, attrahirmos, por todos os meios ao nosso alcance, esse poderoso propulsor do progresso.

Nesse empenho, o governo do Estado tem invariavelmente procurado cercar os capitaes, que entre nós procuram emprego, em quaesquer industrias, de garantias e favores tendentes a assegurar-lhes o exito.

E' necessario proseguir, com firmeza, neste caminho.

Sem transporte facil e barato, para os mercados de consumo, não pôde haver producção.

Essa é uma condição essencial para o augmento da massa das riquezas de um Estado.

O nosso, que possuiue duas zonas distinctas pelo clima, pela natureza do sólo e, consequente-

mente, pela produção, tem elementos excepçãoaes de prosperidade e de resistencia, porque a variedade da produção, decorrente das condições naturaes, o põe ao abrigo dos riscos da monocultura.

Mas, até hoje, infelizmente, esses magnificos recursos naturaes estão desaproveitados, devido ás difficuldades, de communicação entre o planalto central e os portos maritimos, que servem de escoadouro á nossa produção.

Aquella vastissima zona, que está a mil metros acima do nivel do mar, encerra riquezas incalculaveis, até o presente quasi inexploradas pelas circumstancias já indicadas.

A não ser a industria pastoril, que alli prospera admiravelmente, mercê do clima e das excellentes condições do solo, que offerece abuntantissimas pastagens naturaes, tudo mais está por explorar.

A industria de lacticinios, a cultura dos cereaes, principalmente a do trigo, a fructicultura que só por si constituirá uma inexgottavel riqueza, as florestas interminaveis de pinho e de hervamatte,—bastariam para fazer a prosperidade economica do Estado.

Entretanto, o forte e robusto habitante dos nossos campos leva uma existencia vegetativa, sem estimulo, sem iniciativa, muitas vezes em ocio, porque a terra exuberante e fecunda lhe dá, por assim dizer, expontaneamente, o necessario para a vida simples a que está habituado.

E é natural que assim o seja. Trabalhar para ver o producto do trabalho apodrecer nos celleiros, por falta de transporte, não seria humano e nem seria util.

Oxalá, estas rapidas considerações possam concorrer para que o importante assumpto, que lhe serviu de thema, empolgue o vosso espirito, no momento de ser estudado o contracto da estrada de ferro do Estreito a Lages, de que já vos falei em outro logar.

A zona do littoral, extensa faixa de terras uberrimas, servida por excellentes portos maritimos e por alguns rios navegaveis, de pequeno curso embora, é, ainda hoje, o nosso grande centro de actividade industrial e commercial.

E', todavia, visivel o estacionamento da nossa agricultura, devido, em parte, ao exgottamento das terras que, por falta de conhecimentos profissionais, o nosso lavrador abandona, julgando-as imprestaveis para todo o genero de cultura, e, em parte tambem, a má qualidade dos productos que não podem, por isso, resistir á concurrencia dos similares nos mercados de consumo.

A causa da inferioridade dos nossos productos encontra-se nos processos primitivos, que a rotina mantem de modo absoluto, firmada no completo desconhecimento da cultura racional da terra, que tem feito a prosperidade de povos, que nos devem servir de exemplo e guia.

Em outro capitolo deste despretencioso trabalho, tive já oportunidade de encarecer a necessidade do ensino agricola, como o unico meio capaz de salvar a nossa lavoura e as industrias annexas de um completo aniquilamento.

Antes de vos offerecer os dados estatisticos, relativos á nossa situação economica, devo assignalar, e o faço com verdadeiro jubilo, que uma rissonha perspectiva se nos antolha com a proxima conclusão da estrada de ferro de São Francisco ao Iguassú, que virá dar extraordinario incremento á nossa exportação por aquelle porto, principalmente á de madeiras e de herva-matte.

E, se tivermos a felicidade de ver realizadas as outras estradas de ferro projectadas e em estudos, poderemos estar seguros de que o nosso Estado será, então, um dos mais prosperos do Brazil.

Para tanto só precisamos de viação ferrea.

As nossas riquezas naturaes e a variedade da nossa producção já foram brilhantemente patenteadas no memoravel certamen em 1908, onde Santa Catharina conquistou um dos primeiros logares.

Para que o nosso Estado attinja o gráo de prosperidade a que foi destinado, só é necessario que chegue até nós o sopro de vida nova de que fallou um ex-presidente da Republica, isto é, que sejamos equitativamente contemplados na partilha dos melhoramentos e favores feitos pela União a outros Estados».

A situação financeira do Estado, como vereis pelos dados que seguem, é perfeitamente normal. SITUAÇÃO FINANCEIRA

Todos os compromissos da administração estão sendo satisfeitos com rigorosa pontualidade, embora a receita esteja ainda muito aquém das necessidades dos serviços publicos, que reclamam maior amplitude.

E' de esperar, porém, que o empenho constante dos Governos republicanos em promover o desenvolvimento das forças economicas do Estado, assegurem-lhe uma maior expansão das rendas publicas em futuro proximo.

Não obstante a situação, assaz folgada, cumprir ter o maior cuidado no calculo da receita e na decretação da despeza, afim de manter o equilibrio orçamentario, indispensavel á bôa marcha da administração.

---

A receita e despeza do Estado no exercicio de 1911, foi a que consta do seguinte balanço:

# BALANÇO da receita e despesa do Estado de Santa Catharina, no exercicio de 1911

## RECEITA

### RENDAS DO ESTADO

Ordinaria . . . . .	1.871:353\$313	
Extraordinaria. . . . .	1o8:717\$893	
Especial. . . . .	44o:434\$84o	2.42o:5o6\$o46

---

### FISCAES DE EXPORTAÇÃO

Taxa a que se refere a Lei n. 321, de 20 de Setembro de de 1898. . . . .		5:592\$979
---	--	------------

### SERVIÇO DE COLONIZAÇÃO

Recebido na Delega- cia Fiscal, como in- demnização de des- pezas no serviço de colonização. . . . .		9:515\$o0o
--	--	------------

### CAIXA CREADA PELA LEI N. 745 DE 4 DE SETEMBRO DE 1907

Supprimento recebi- do desta caixa. . . . .		1o:ooo\$o0o
--	--	-------------

### EXERCICIO DE 1910

Saldo do exercicio de 191o . . . . .		34.97o\$713
---	--	-------------

---

2.48o:584\$738

DESPEZA

Subsidio e representa- ção do Governador e vice . . . . .	30.000:000
Gabinete do Governador . . . . .	7:178\$686
Palacio do Governo . . . . .	6:091\$444
Congresso Representativo . . . . .	39:765\$000
Secretaria do Congresso. . . . .	20:330\$460
Secretaria Geral do Estado . . . . .	96:855\$302
Thesouro do Estado. . . . .	193:031\$021
Magistratura . . . . .	191:388\$833
Chefatura de Policia . . . . .	26:786\$559
Cadeias. . . . .	45:596\$828
Regimento de Segurança. . . . .	268:585\$149
Instrucção Publica . . . . .	297:774\$520
Bibliotheca Publica . . . . .	4:592\$545
Hygiene Publica. . . . .	4:829\$550
Pessoal Inactivo . . . . .	106:725\$826
Correspondencia . . . . .	22:452\$356
Despezas judiciarias. . . . .	21:200\$000
Estação Agronomica. . . . .	4:274\$058
Obras Publicas . . . . .	264:991\$090
Eventuaes . . . . .	74:625\$139
Illuminação publica . . . . .	30:000\$000
Serviço da divida interna . . . . .	206:354\$346

Serviço da divida externa . . . . .	158:272\$684	
Appliação da receita creada pelas Leis ns. 454 e 563 de 1900 e 1903 e porcentagem aos exactores . . .	73:783\$994	
Custeiio dos Hospitaes	41:550\$000	
Subvenção aos Asylos de Orphãos e Mendicidade . . . . .	4:999\$968	
Creditos especiaes e extraordinarios. .	73.977\$360	2.316:012\$718
	<hr/>	5:592\$979
Fiscaes de exportação		
MOVIMENTO DE FUNDOS		
Supprimento ás caixas geral e especial de 1912 . . . . .	103:124\$615	
Removido para a caixa creada pela Lei n. 745 de 1907, em virtude do n. 1 do art. 3 da mesma Lei. . . . .	27:999\$870	131:124\$485
	<hr/>	27:854\$556
SALDO PARA 1912 . . . . .		<hr/>
		2.480:584\$738

Pela comparação da receita arrecadada com a orçada pela Lei n. 883 de 11 de Novembro de 1910 . . . . .	2.420:506\$046
incluída a importancia de . . . . .	2.160:747\$520
arrecadada em virtude de um novo titulo aberto ao Orçamento da receita, conforme auctorização contida no n. 13 do art. 9 da Lei citada, verifica-se uma maior arrecadação na importancia de . . . . .	8:815\$000
que provem do accrescimento da renda subordinada aos seguintes titulos:	259:758\$526
Divida colonial e venda de terras . . . . .	72:579\$035
Direitos de exportação . . . . .	59:867\$647
Imposto sobre capital. . . . .	59:097\$671
> do sello. . . . .	35:068\$612
> de transmissão de propriedade . . . . .	31:089:672
Multas diversas. . . . .	16:084\$397
Taxa de heranças e legados. . . . .	8:264\$956
Imposto do gado para a conservação de estradas . . . . .	7:418\$000
Cobrança da divida activa . . . . .	7:153\$547
Taxa de medição de terras . . . . .	3:474\$621
> > caes . . . . .	2:534\$947
Imposto sobre carroções. . . . .	535\$833
> > animaes . . . . .	247\$440
> > patente de bebidas . . . . .	182\$435
	<hr/>
	303:598\$813
Deduzida desta somma a importancia de que, para menos, produziram os seguintes titulos da receita:	43:840\$287

Taxa para estabelecimentos pios . . .	14:017\$504
Contribuição da Superintendencia da Capital, para a illuminação da cidade	10:000\$000
Indemnizações e dons gratuitos . . .	8:970\$895
Imposto de industria e profissões . . .	7:904\$035
Taxa judiciaria, leilões, etc. . . . .	2:133\$332
Emolumentos sobre titulos de terras.	814*521
	<hr/>
	43:840\$287
temos a importancia de . . . . .	259:758\$526
que representa o accrescimo da re- ceita acima mencionada.	

A receita decompõe-se pela seguinte fórmula :

Direitos de exportação . . . . .	690:091\$647
Imposto de patente por venda de be- bidas. . . . .	89:182\$435
Taxas de heranças e legados . . . . .	25:064\$956
Divida colonial e venda de terras. . .	176:091\$825
Imposto sobre animaes . . . . .	3:468\$000
»    carroções . . . . .	5:335\$833
»    industria e profissões . . . . .	372:095\$965
»    do sello estadual . . . . .	115:388\$612
Taxa judiciaria. . . . .	10:288\$338
Imposto sobre capital. . . . .	267:875\$381
»    »    transmissão de propri- idade . . . . .	111:084\$842
Emolumentos sobre titulos de terras	5:385\$479
Cobrança da divida activa . . . . .	23:706\$187
Beneficio das loterias . . . . .	42:000\$000
Renda do theatro . . . . .	2:200\$000

Indemnizações, restituições e eventuaes. . . . .	2:537\$085
Aluguel do matadouro . . . . .	4:800\$000
Taxa de medição de terras. . . . .	33:474\$621
> arrecadada em favor dos estabelecimentos pios . . . . .	164:490\$596
Multas diversas. . . . .	37:463\$527
Imposto sobre cabeça de gado . . . . .	28:418\$000
Taxa creada pela Lei n. 454 . . . . .	33:247\$717
Producto do arrendamento da agua, luz e energia electrica . . . . .	168:000\$000
Pedagio da ponte do Rio Canôas. . . . .	8:815\$000
	<hr/>
	2.420:506\$046

Addicionando-se a esta somma a quantia de. . . . . 60:078\$692

proveniente do saldo do exercicio anterior, da indemnização das despesas com immigrants, do producto da taxa para os fiscaes de exportação e do movimento de fundos, verifica-se que as operações da receita no exercicio attingiram a cifra de 2.480:584\$738

---

A despesa realizada no exercicio de 1911 importou em. . . . . 2.330:371\$092

distribuida pelos titulos enumerados no balanço acima.

Deduzindo-se d'esta somma a quantia de . . . . . 14:358\$574

que deixou de ser paga pelo Thesouro, obtem-se a importancia de . . . 2.316:012\$718 em que importa a despeza liquidada do exercicio.

Referindo-se á pequena divida (14:358\$574) que o exercicio findo legou ao actual, diz o sr. Secretario Geral, no seu relatorio, depois de demonstrar que ella provem do facto de não terem os interessados reclamado o pagamento em tempo de ser elle feito, durante o espaço adicional :

“Registro com satisfacção estes detalhes, por me parecer que a gestão de um orçamento de . . . . 2.420:506\$046 que deixa um compromisso sómente de 14:358\$574 e isto mesmo por motivos estranhos a vontade do governo, revela o zelo e cuidado com que foi tratada, e sobretudo o alto respeito que a administração teve pela fidelidade aos seus compromissos. »

Adicionando-se a despeza paga durante o exercicio, na importancia de 2.316:112\$718 a quantia de . . . . . 136:717\$464 proveniente do movimento de fundos entre as diversas caixas e da taxa para os fiscaes de exportação, verifica-se que as operações da despeza attingiram a somma de. . . 2.452:730\$182 que, confrontada com as operações da receita, na importancia de. . . 2.480:584\$738 apresenta um saldo de . . . . 27:854\$556 que passou para o exercicio corrente.

Comparando-se a receita do exercicio

de 1911 . . . . .	2.420:506\$046
com a do exercicio anterior . . . .	1.903:345\$809
verifica-se uma differença de . . .	517:160\$237

em favor daquelle.

Este resultado é, em grande parte, devido á rigorosa fiscalização, que tenho procurado estabelecer na arrecadação das rendas publicas.

---

#### DIVIDA ACTIVA

A divida activa do Estado, excluida a colonial, monta em 297:325\$424, sendo considerada insolvel na importancia de 79:759\$781.

A cobrança desta divida teve um forte impulso no exercicio findo, em virtude de providencias adoptadas pelo Governo, como podereis ver pelos dados, que constam do minucioso e bem elaborado relatorio do digno Director do Thesouro.

---

#### DIVIDA INTERNA

No correr do exercicio de 1911 a divida interna do Estado soffreu uma amortização de 108:976\$061. Ao encerrar-se o exercicio a mesma divida era de.....  
2.119:965\$143, assim representada:

Em apolices inalienaveis. . . . .	649:600\$000
« « alienaveis . . . . .	1.293:900\$000
Divida inscripta e fluctuante. . . . .	176:465\$143

O sorteio e o pagamento dos juros de apolices têm sido feitos regularmente.

Nestes calculos não está incluída a divida contrahida com a União em 1896, porque, como declarei na minha Mensagem do anno passado, entendo que a respectiva importancia deve ser considerada como auxilio, nos termos do art. 5º da Constituição Federal.

#### DIVIDA EXTERNA

Pelo quadro abaixo ficareis informados do movimento financeiro, occorrido no serviço da divida externa, que é actualmente de Ls. 235.928-3-11, assim discriminada:

Casa bancaria Emile Erlanger & C<sup>a</sup>, Ls. . . . .  
140.342-6-6, ou seja em moeda nacional ao cambio de 15, 2.245:477\$200; casa bancaria Dunn Fischer & C<sup>a</sup>.  
Ls. 95.585-17-5, que, reduzidas a moeda nacional, ao cambio de 16, representam 1.433:788\$060. A somma destas duas parcellas dá o total de 3.679:265\$260, emquanto monta a divida externa do Estado.

O balanço seguinte demonstra a applicação dada ao emprestimo, feito pelo meu Governo com a casa Dunn Fischer & C<sup>a</sup>

BALANÇO da receita e despeza do producto  
do emprestimo Dunn Fischer & C<sup>a</sup>, de  
Londres, lbs. 100.000

RECEITA

Producto das letras ns. 31, 32 e 33 de lbs. 10.000, cada uma, na importancia de lbs. 30.000, ne- gociadas ao cambio de 16 3/32. . . . .	447:378\$640	
Juros. . . . .	26:842\$720	474:221\$360
<hr/>		
Producto das letras ns. 34 e 35, de lbs. 10.000, cada uma, na importancia de lbs. 20.000, negoci- adas ao cambio de 16 3/32 . . . . .	298:253\$242	
Juros . . . . .	13:695\$000	311:948\$242
<hr/>		
Producto da letra n. 36, de lbs. 10.000, negociada ao cam- bio de 16 3/32 . . . . .	149:126\$210	
Juros . . . . .	5:107\$940	154:234\$150
<hr/>		

Producto da lettra n.

37, de lbs. 10.000,  
negociada ao cam-  
bio de 16  $\frac{3}{32}$  . . .

149:126\$621

Producto da lettra n.

38, de lbs. 5.500, ne-  
gociada ao cambio  
de 16. . . . .

82:500\$000

Producto da lettra n.

39, de lbs. 5.500,  
enviada a Emile Er-  
langer & C<sup>a</sup>, calcu-  
lada ao cambio de  
16. . . . .

82:500\$000

Producto de lbs. 3.750,  
reservadas para o 1.<sup>o</sup>  
pagamento do ser-  
viço de juros e  
amortização do em-  
prestimo, calculada  
ao cambio de 16 . .

56:250\$000

Producto de lbs. 500,  
reservadas para as  
despezas do contra-  
cto, calculadas ao  
cambio de 16. . . .

7:500\$000

Indemnisação de sel-  
los de lettras . . .

256\$300

---

1.318:536\$673

DESPEZA

Com o serviço de In- strucção. . . . .	33o:724\$5o1	
Com o serviço de es- tudos e organização de plantas da rede de exgottos da Ca- pital. . . . .	7:9o7\$oo0	
Com o serviço de abas- tecimentod'agua .	9:953\$646	
Com o serviço de luz.	4:86o\$638	
Com o resgate de.... 73:5oo\$oo0 de apo- lices, ao typo de 78 % . . . . .	57:33o\$oo0	
Com aquisição da ca- choeira do «Rio Ca- veiras» . . . . .	1o:oo0\$oo0	
Com o Aprendizado Agricola do Tubarão	8:o49\$8oo	
Com 1 telegramma do Brazilianishe Bank fur Deutshland. .	4\$oo0	
Com o serviço de ju- ros e amortização do emprestimo. .	164:66o\$o94	
Com lbs. 5oo pagas a Eduardo Green pa- ra as despesas do contracto, calcula- das ao cambio de 16 . . . . .	7:5oo\$oo0	6oo.989\$679

SALDOS

No Thesouro do Estado . . . . .	13:329\$634	
No Banco do Commercio de Porto Alegre	160:000\$000	
No Brazilianische Bank fur Deusthland. . .	474:217\$360	
Em uma nota promissoria . . . . .	70.000:000	717:546\$994
	<hr/>	<hr/>
		1.318:536\$673

AUXILIO DA UNIÃO

Conforme expuz n'outro logar, os grandes danos soffridos pelas estradas e pontes do Estado, em consequencia das extraordinarias enchentes e temporaes de Setembro e Outubro do anno passado, obrigaram o Governo a solicitar o auxilio da União, com o fim de reparar promptamente taes danos e realizar outras obras indispensaveis, para evitar que as consequencias da catastrophe acarretassem maiores prejuizos á vida economica do Estado.

Transcrevo os seguintes documentos, que se referem ao assumpto:

— «Decreto n. 2.474, de 3 de Novembro de 1911. Autoriza o Presidente da Republica a auxiliar o Estado de Santa Catharina com a quantia de mil contos de réis (1.000:000\$000) para reparação dos prejuizos causados pela inundação que ali occorreu ultimamente. O Presidente da Republica dos Es-

tados Unidos do Brazil: Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:—Art. 1º.—O Presidente da Republica é auctorizado a auxiliar o Estado de Santa Catharina com a quantia de mil contos de réis (1.000:000\$000), que será applicada na reparação de obras publicas, damnificadas pela inundação ultimamente ali occorridas e em outros serviços de soccorros á população, lavoura e ás industrias flagelladas. Art. 2º —Fica aberto desde já o necessario credito. Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrario. Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1911. 90º da Independencia e 23º da Republica. (Assignados) *Hermes Rodrigues da Fonseca.*—*Francisco Antonio de Salles.* »

«Decreto n. 9.089, de 3 de Novembro de 1911. Abre ao Ministerio da Fazenda o credito especial de 1.000:000\$000, para auxiliar o Estado de Santa Catharina, nos termos do Decreto Legislativo n. 2.474, desta data. O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil decreta: Art. Unico. Fica aberto ao Ministerio da Fazenda o credito especial de 1.000:000\$000, para occorrer á despeza como auxilio devido ao Estado de Santa Catharina, de conformidade com o referido decreto legislativo. Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1911. 90º da Independencia e 23º da Republica. (Assignados) *Hermes Rodrigues da Fonseca.*—*Francisco Antonio de Salles.* »

“Decreto nº 631, de 4 de Dezembro de 1911.— O Coronel Vidal José de Oliveira Ramos, Governador do Estado de Santa Catharina. Considerando que a Lei Federal nº 2.474, de 3 de Novembro do corrente anno e Decreto nº 9.089 da mesma data concederam ao Estado um auxilio de mil contos para occorrer ás reparações dos prejuizos causados pela inundação, occorrida durante os mezes de Setembro e Outubro; Considerando que esse auxilio não pôde ser considerado como renda do Estado para os effeitos da escripturação da sua receita e despeza ordinaria e consequente balanço na liquidação do exercicio, resolve: Fica creada, no Thesouro do Estado, uma Caixa Especial para a receita e despeza do auxilio de mil contos de réis que o Governo da União concedeu ao Estado, nos termos da Lei nº 2.474, de 3 de Novembro de 1911.—Communique-se. Palacio do Governo, em Florianopolis, 4 de Dezembro de 1911. (Assignados) *Vidal José de Oliveira Ramos.*—*Caciano Vieira da Costa.*”

—

O balanço e o quadro demonstrativo seguintes mostram a applicação que vae sendo dada á importancia do auxilio.

BALANÇO da caixa creada pelo Decreto N.º  
631 de 4 de Dezembro de 1911, encer-  
rado em 31 de Maio de 1912

RECEITA

Recebido na Delegacia Fiscal do The- souro Nacional, de conformidade com a Lei n.º 2.474, de 3 de No- vembro de 1911 e Decreto n.º 9.089 da mesma data . . . . .	1.000:000\$000
	<u>1.000:000\$000</u>

DESPEZA

Com a construcção e reparos de pontes. . . . .	75:991\$552	
Com a reconstrucção de estradas. . . . .	232:080\$010	
Com obras de hygiene e limpeza da ci- dade de Blumenau, depois da inundaçõ	10:000\$000	
Entregue á Superin- tendencia de Blume- nau, para ser ap- plicado nos concer- tos das estradas mu- nicipaes damnifica- das pela inundaçõ	25:000\$000	
Diversas despesas . . . . .	<u>7:033\$498</u>	350:105\$060
Emprestimo á caixa geral, para ser in- demnizado dentro do exercicio . . . . .		20:000\$000
Saldo em 31 de Maio de 1912. . . . .		629:894\$940
		<u>Rs. 1.000:000\$000</u>

(1º)

QUADRO demonstrativo das obras publicas autorizadas e realizadas por conta do auxilio prestado pela União ao Estado, e respectivas despesas

ESTRADAS E PONTES	MUNICIPIOS	DESPEZAS		OBSERVAÇÕES
		Autorizada	Realizada	
Concertos na estrada de Biguassú-Tijucas . . . . .	Biguassú	9:585\$056	1:751\$500	Concluidos
Concertos na estrada dos Tres Riachos . . . . .	Idem		40:492\$280	Em andamento
Reconstrucção da estrada da Boa Vista ao Major . . . . .	Tijucas	2:100\$000		Concluida
Balsa para passagem do Rio Tijucas . . . . .	Idem		10:500\$000	Contractada
Reconstrucção da ponte Paula Ramos . . . . .	Blumenau	Idem	7:917\$725	Idem
Concertos na estrada de Blumenau ao Gaspar e Barracão	Idem		2:334\$000	Concluidos
Reconstrucção da ponte do Gaspar . . . . .	Idem	Idem		Concluida
Concertos e reconstrucção de pontes e boeiros na estrada de Blumenau-Curitybanos . . . . .	Idem		14:848\$600	Concluidos
Construcção da estrada do Benedicto ao Ribeirão Liberdade . . . . .	Idem	44:729\$000		Contractada
Pontes, pontilhões e boeiros na Colonia Hansa . . . . .	Idem		5:700\$000	Concluidos
Reconstrucção da estrada entre a E. Ferro e Hammonia	Idem	Idem	10:504\$000	Concluida
Estudos da estrada do Alto Encano . . . . .	Idem		1:459\$900	Concluidos
Estrada do Cubiculo, Tubarão-Jaguaruna . . . . .	Tubarão	Idem	2:922\$290	Concluida
Estudos da estrada de Pedrinhas ao Braço do Norte . . . . .	Idem		1:200\$000	Concluidos
Construcção da ponte sobre o Rio Pedras Grandes . . . . .	Idem	11:519\$865		Contractada; em andamento
Concertos na estrada do Rio do Rasto . . . . .	Idem		3:200\$000	Concluidos
Concertos de estradas e pontes em Brusque . . . . .	Brusque	Idem	9:870\$000	Idem
Idem idem idem . . . . .	Idem		5:750\$000	Idem
Concertos nas pontes Vidal Ramos e Pereira Oliveira . . . . .	Idem	Idem	4:027\$240	Idem
Concertos em estradas, pontes, pontilhões e boeiros em Camboriú . . . . .	Camboriú		2:385\$000	Idem
Reconstrucção de pontes e boeiros em Porto Bello . . . . .	Porto Bello	Idem	5:625\$000	Concluida
Reconstrucção de estradas, pontes, pontilhões e boeiros, contractada pela Superintendencia Municipal de Itajahy, por autorização do Governo . . . . .	Itajahy		15:100\$000	Idem
Pontes, pontilhões e boeiros na estrada da Ilhota . . . . .	Idem	6:745\$500		Contractados
Concertos na mesma estrada, mandados contractar por intermedio da Superintendencia . . . . .	Idem		6:600\$000	Contractados; em andamento

QUADRO demonstrativo das obras publicas autorizadas e realizadas por conta do auxilio prestado pela União ao Estado, e respectivas despesas

(CONTINUAÇÃO)

ESTRADAS E PONTES	MUNICIPIOS	DESPEZAS		OBSERVAÇÕES
		Autorizada	Realizada	
Reconstrucção da estrada Itajahy-Luiz Alves . . .	Idem	29:550\$000		Contractada
Construcção das pontes do Lageado Grande e Rio Leão	Campos Novos		6:500\$000	Concluida
Estudos da estrada de Campos Novos-Lineira . . .	Idem		1:807\$500	Em andamento
Reconstrucção de pontes, boeiros e trechos da Estrada Dona Francisca . . .	Joinville		20:000\$000	Concluida
Reconstrucção de estradas, pontes, pontilhões e boeiros no Municipio de Joinville, a cargo do Agente do 5º districto do Commissariado Geral . . .	Idem	34:460\$000		Em andamento
Construcção da estrada de Capivary a Rio Novo. . .	Palhoça		8:341\$635	Conclui la
Reconstrucção de pontes e pontilhões na estrada do Ser-rito . . .	Lages		3:950\$000	Idem
Construcção de uma ponte sobre o Rio Caveiras . . .	Idem	27:925\$592		Em andamento
Concertos na estrada do Estreito-Lages . . .	Idem		42.036\$280	Concluidos
Reconstrucção da ponte do Caethè . . .	Urussanga		3:489\$500	Concluida
Reconstrucção de pontes, pontilhões e conclusão da abertura do desvio da estrada da Serra da Pedra	Ararangua		5:000\$000	Concluida
Concertos na estrada da Serra do Molha Cõco . . .	Idem		2:000\$000	Concluidos
Encontros de alvenaria na pon'e do Rio S. João . . .	Nova Trento	10:000\$000		Em andamento
Concertos de pontes, pontilhões e boeiros, aterros e con-servação da estrada de Tijucas a Nova Trento . . .	Idem		4:000\$000	Concluidos
Concertos na estrada da Villa Nova ao Mirim . . .	Laguna	1:000\$000		Contractados
Construcção da ponte sobre o Rio dos Cachorros e con-certos na estrada do Rio Negro. . .	Curitybanos		6:000\$000	Em andamento
3 pontes novas. 1 pontilhão reconstruido e aterro de 2 estivados . . .	Garopaba	2:953\$720		Idem
Reconstrucção da estrada de S. Pedro-Angelina. . .	S. José	60.000\$000		Idem
Construcção da estrada do Rio do Sul ao Trombudo	Blumenau		37:390\$000	Concluida
Construcção da estrada do Belchior-Luiz Alves . . .	Itajahy-Blumenau	50:000\$000		Contractada
Limpeza do Rio Itajahy-Assù . . .	Blumenau		332\$150	Concluida

QUADRO demonstrativo das obras publicas autoizadas e realizadas por conta do auxilio prestado pela União ao Estado, e respectivas despesas

(CONCLUSÃO)

ESTRADAS E PONTES	MUNICIPIOS	DESPEZAS		OBSERVAÇÕES
		Autorizada	Realizada	
Construção da ponte das Pissarras . . . . .	Itajahy	8:668\$248		Em andamento
Concertos na estrada dos Guarican s . . . . .	Blumenau	3:000\$000		Idem
Concertos na estrada da Itoupava Alta. . . . .	Idem	3:000\$000		Idem
Concertos na estrada dos Pomeranos . . . . .	Idem	1:000\$000		Idem
Concertos na estrada do Rio Hertha ao Rio Preto. . . . .	Idem	1:500\$000		Idem
Concertos na estrada do Rio do Texto. . . . .	Idem	3:000\$000		Idem
Construção da ponte sobre o Itajahy-Assu . . . . .	Idem	115:619\$412		Contractada
Construção da ponte sobre o Rio Cubatão na barra do Rio dos Bugres . . . . .	Palhoça	30:000\$000		Em concurrencia publica
Construção da ponte sobre o Rio Itapocú . . . . .	Joinville	42:719\$900		Idem
Reconstrução da estrada Curitybanos-Canoinhas. . . . .	Curitybanos-Canoinhas	5:000\$000		Em andamento
Entregue a Superintendencia Municipal para trabalhos de saneamento e limpeza da cidade e obras de segurança nas margens do Rio . . . . .	Blumenau	10:000\$000		
Idem a mesma Superintendencia para, de accordo com a comissão nomeada, serem empregados em concertos nos caminhos vicinaes damnificados pela enchente . . . . .	Idem		25:000\$000	
		531:176\$293	301:234\$600	
<b>RECAPITULAÇÃO</b>				
Obras em construção . . . . .		531:176\$293		
Obras concluidas. . . . .		301:234\$600		
Total Rs. . . . .		832:410\$893		

Chamo a vossa attenção para o quadro demonstrativo, que dou em seguida, o qual é digno de ser examinado por apresentar dados assaz interessantes.

Esse trabalho foi organizado com o maior cuidado e, apesar de ser ainda bastante deficiente a escripturação relativa á divida colonial e aos proprios estadaes, posso assegurar-vos que os algarismos nelle alinhados exprimem a verdade.

O Thesouro e a Directoria de Viação e Obras Publicas continuam, de accôrdo com as instrucções que lhes dei, a trabalhar na organização de uma escripturação conveniente e exacta, de modo que, d'aqui em diante, desaparecerão as lacunas que, a este respeito, se fazem sentir nas escripturações respectivas.

---

QUADRO demonstrativo do Activo e Passivo  
no Estado de Santa Catharina, no encer-  
ramento do exercicio de 1911

ACTIVO

PROPRIOS DO ESTADO

Valor approximativo  
dos proprios do Es-  
tado até o encerra-  
mento do exercicio. 3.803:561\$012

DIVIDA ACTIVA

Importancia da divida  
(soluvel) provenien-  
te de impostos, in-  
scripta até o encerra-  
mento do exercicio. 217:565\$643  
Idem da divida colonial 1.190:296\$603 1.407:862\$246

VALORES

Uma nota promissoria  
com vencimento pa-  
ra 2 de Julho do cor-  
rente anno . . . 70:000\$000

SALDOS

Em dinheiro nas diver-  
sas caixas do The-  
souro . . . . 710:671\$496  
Em deposito no Ban-  
co do Commercio de  
Porto Alegre . . 160:000\$000  
Em conta corrente no  
Brazilianische Bank  
für Deutschland . 474:217\$360 1.344:888\$856  
6.626:312\$114

## PASSIVO

EMPRESTIMO EXTERNO

Emilio Erlanger & C., Lbs. 140.342-6s.-6d. calculadas ao cambio de 15 . . . . .	2.245:477\$200	
Dunn Fischer & C., Lbs. 95.585-17s.-5d. calculadas ao cambio de 16 . . . . .	1.433:788\$060	3.679:265\$260

DIVIDA INTERNA

Apolices

Da Lei n. 274 de 6 de Outubro de 1897 . . . . .	4:200\$000		
Da Lei n. 441 de 11 de Outubro de 1899 . . . . .	115:900\$000		
Das Leis ns. 507 de 22 de Agosto de 1901 e 549 de 15 de Outubro de 1902 . . . . .	297:600\$000		
Da Lei n. 679 de 11 de Setembro de 1905 . . . . .	21:000\$000		
Da Lei n. 769 de 23 de Setembro de 1907 . . . . .	<u>855:200\$000</u>	1.293:900\$000	
Apolices inalienaveis			
Da Lei n. 268 de 27 de Setembro de 1897 . . . . .	599:600\$000		
Da Lei n. 718 de 13 de Novembro de 1906 . . . . .	<u>50:000\$000</u>	<u>649:600\$000</u>	1.943:500\$000

DIVIDA PASSIVA

Divida inscripta e fluctuante . . . . .		176:465\$143
Diferença do Acti- vo para o Passivo . . . . .		<u>827:081\$711</u>
		<u>6.626:312\$114</u>

CONCLUSÃO

SENHORES DEPUTADOS

Tenho assim cumprido o preceito constitucional, do modo mais completo que me foi possível.

Certamente este trabalho terá algumas lacunás, devidas, em parte, ao facto de ser por demais curto o espaço de tempo, que vae do encerramento do exercicio ao dia marcado pela Constituição para a vossa reunião.

Por esse motivo o relatorio da Secretaria Geral, que tem de ser organizado á vista dos elementos fornecidos pelas repartições que lhe são subordinadas, só é entregue ao Governador poucos dias antes da apresentação desta Mensagem, que por isso é invariavelmente elaborada mediante dados esparsos, muitas vezes incompletos e sem a precisa coordenação.

Entretanto, se, no desempenho de vossas arduas funções, tiverdes necessidade de outros esclarecimentos, estarei sempre prompto a cumprir o dever de ministeral-os immediatamente.

O relatorio do digno e operoso sr. Secretario Geral é, como sempre, uma excellente fonte de informações uteis e, por isso, vos será enviado opportunamente.

Saudo-vos, com profundo acatamento e com o mais elevado apreço.

Palacio do Governo, em Florianopolis, 22 de Julho de 1912.

*Vidal José de Oliveira Ramos*